

PEDUC - ES

Programa de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo

Primeira Etapa

Estudo de vocação e diagnóstico de limitações

Produto 1.3

Diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável de cada área

PECF - Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

Maio/2024

Contrato SEAMA 008/2023



Building a better
working world

À

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEAMA

A/C: Sr. Felipe Rigoni Lopes - Secretário Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Por meio do contrato SEAMA nº 008/2023 (“Contrato”) e da Ordem de Execução do Serviço nº 07/2024 o Estado do Espírito Santo, através da Secretária Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (“SEAMA” ou “Secretaria”) contratou a Ernst Young Assessoria Empresarial Ltda (“EY”) para a prestação de serviços técnicos profissionais de assessoria e consultoria, de natureza singular, para elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (“Parque” ou “PECF”), incluindo a elaboração e criação do Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração das áreas de uso público do Parque. Tal contrato refere-se à prestação de serviços de assessoria por até 15 (quinze) meses, de janeiro de 2024 a abril de 2025.

Este relatório (“Relatório”) foi desenvolvido em atendimento as especificações técnicas do Termo de Referência (Anexo I) do Contrato, c correspondente a **Primeira Etapa: Estudo de vocação e diagnóstico de limitações** e ao **Produto 1.3: Diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável de cada área para o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF)**.

Ressalta-se que este Relatório foi elaborado a partir do contexto do Contrato e não deverá ser utilizado para nenhum outro fim. Portanto, deve ser de uso exclusivo da SEAMA e Governo do Estado do Espírito Santo, no contexto do Projeto de Concessão do Parque. A EY não assumirá qualquer responsabilidade caso o Relatório seja utilizado por terceiros e/ou fora dos propósitos mencionados.

O profissional **Diogo MacCord**, foi responsável pela coordenação técnica e supervisão deste Produto.



Diogo MacCord

EY - Sócio Líder de Infraestrutura e Mercados Regulados

Índice Geral

1. Glossário.....	14
2. Considerações Gerais	17
3. Restrição de acesso ao produto	19
4. Introdução	20
5. Objetivo do trabalho	23
6. Sumário Executivo	24
7. O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.....	26
8. Análises Socioeconômica	31
8.1 Elementos Históricos	31
8.2 Elementos sociais e culturais	32
8.3 Características da comunidade.....	32
8.3.1 Economia do Turismo no Espírito Santo.....	34
8.4 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas nas Diversas Esferas de Planejamento.....	36
8.4.1 Planos de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo.....	37
8.4.2 Projeto Desenvolvimento Regional	43
8.4.3 Planos Setoriais Turísticos, Escalas e Compreensões	46
8.4.4 Plano Diretor Municipal de Alegre	50
9. Relevância Ambiental	54
9.1 Análise do Arcabouço Legal e Normativo e dos Instrumentos de Gestão Territorial Incidentes na Área de Estudo - Restrições de Uso	55
9.2 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas em Diferentes Esferas de Planejamento.....	63
9.3 Indicação de Espécies Nativas com Potencial de Visitação	64
10. Avaliação da Infraestrutura de Acesso	64
11. Visitas de Laboratório	67
12. Estudo de Vocação.....	155
12.1 Diagnóstico do Parque	155
12.1.1 Dados Gerais.....	155
12.1.2 Índice de Atratividade Turística (ITA).....	158
12.1.3 ISO 18065:2015: Turismo e serviços relacionados	159

12.1.4	Leitura do Território	160
12.2	Benchmarking	169
12.3	Visão de Futuro	207
12.3.1	Tipos de Intervenção	209
12.3.2	Programa	214
13.	Considerações Finais	236
14.	Apêndice A.....	238
Anexo	244

Índice de Tabelas

Tabela 1: Comparativo de dados demográficos e empregatícios (2021).....	33
Tabela 2: Comparativo de dados escolares.....	33
Tabela 3: Variação percentual do volume de atividades turísticas - Espírito Santo, Sudeste e Brasil no 3o trimestre de 2023	34
Tabela 4: Pessoas ocupadas (em milhares) Espírito Santo, Sudeste e Brasil. 35	
Tabela 5: Saldo líquido e acumulado em 4 trimestres por região turística no turismo - Espírito Santo - 3º trimestre de 2023.....	36
Tabela 6: Metas Estratégias de Economia Verde Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030	38
Tabela 7: Existência e Obrigatoriedade de PDM no Espírito Santo	51
Tabela 8: Porcentagem de Municípios com Revisão Pendente de PDM no Espírito Santo.....	51
Tabela 9: Trecho do curso d'água da Cachoeira da Fumaça	63
Tabela 10: Estrutura e atrativos do Zoológico de São Paulo	75
Tabela 11: Matriz SWOT do Zoológico de São Paulo	75
Tabela 12: Estrutura e atrativos da Roda Rico	78
Tabela 13: Matriz SWOT da Roda Rico	78
Tabela 14: Estrutura e atrativos do Parque Ibirapuera.....	88
Tabela 15: Matriz SWOT do Parque Ibirapuera.....	89
Tabela 16: Estrutura e atrativos do AquaRio	95
Tabela 17: Matriz SWOT do AquaRio	96
Tabela 18: Estrutura e atrativos da Marina da Glória	99
Tabela 19: Matriz SWOT da Marina da Glória	100
Tabela 20: Estrutura e atrativos do BioParque	107
Tabela 21: Matriz SWOT do BioParque	107
Tabela 22: Estrutura e atrativos do Parque Bondinho Pão de Açúcar.....	115
Tabela 23: Matriz SWOT do Parque Bondinho Pão de Açúcar.....	116
Tabela 24: Dados da concessão PNI	117
Tabela 25: Estrutura e atrativos do Parque Nacional Iguaçu.....	127
Tabela 26: Matriz SWOT do Parque Nacional Iguaçu.....	128
Tabela 27: Estrutura e atrativos do Parque das Aves.....	134
Tabela 28: Matriz SWOT do Parque das Aves.....	135
Tabela 29: Estrutura e atrativos do Parque Estadual do Caracol	143
Tabela 30: Matriz SWOT do Parque Estadual do Caracol	144
Tabela 31: Estrutura e atrativos do Lago Negro.....	146
Tabela 32: Matriz SWOT do Lago Negro.....	146
Tabela 33: Estrutura e atrativos do Alpen Park.....	150
Tabela 34: Matriz SWOT do Alpen Park.....	151

Tabela 35: Estrutura e atrativos do Parque Cultural Epopeia Italiana.....	153
Tabela 36: Matriz SWOT do Parque Cultural Epopeia Italiana.....	154
Tabela 37: Parques em regiões montanhosas concedidos no Brasil	170

Índice de Figuras

Figura 1: Mapa do PECF	28
Figura 2: Vista frontal da Cachoeira da Fumaça	28
Figura 3: Centro de Visitantes do PECF	29
Figura 4: Vista do Centro de Visitantes da Entrada do PECF	29
Figura 5: Vista da Cachoeira do Mirante do Cruzeiro	30
Figura 6: Rio Braço Norte	30
Figura 7: Cachoeira da Fumaça antes da criação do Parque	31
Figura 8 - Microrregiões do Espírito Santo.....	44
Figura 9: Entrada do Zoológico de São Paulo.....	69
Figura 10: Mapa do Zoológico de São Paulo	69
Figura 11: Animais no Zoológico de São Paulo.....	70
Figura 12: Locais imersivos no Zoológico de São Paulo	71
Figura 13: Arena Cultural no Zoológico de São Paulo	72
Figura 14: Noite Animal no Zoológico de São Paulo.....	73
Figura 15: Mundo Dino no Zoológico de São Paulo	74
Figura 16: Roda Rico.....	77
Figura 17: Cabine da Roda Rico	77
Figura 18: Entrada do Parque Ibirapuera	80
Figura 19: Mapa do Parque Ibirapuera	80
Figura 20: Espaços de esporte e lazer no Parque Ibirapuera.....	81
Figura 21: Espaços Culturais no Parque Ibirapuera	83
Figura 22: Parquinho no Parque Ibirapuera	84
Figura 23: Espaços para eventos no Parque Ibirapuera.....	85
Figura 24: Espaços para contemplação da natureza no Parque Ibirapuera ..	86
Figura 25: Espaços educacionais no Parque Ibirapuera	87
Figura 26: Carrinho elétrico do Ibiratour.....	88
Figura 27: Entrada do AquaRio.....	90
Figura 28: Tanques Aquáticos no AquaRio	91
Figura 29: Museu do Surf no AquaRio.....	92
Figura 30: Mar de Espelhos no AquaRio	93
Figura 31: Mergulho no AquaRio.....	94
Figura 32: Dormindo no AquaRio	95
Figura 33: Vista aérea Marina da Glória	97
Figura 34: Espaço para o uso público dos barcos na Marina da Glória	97
Figura 35: Espaços para eventos na Marina da Glória	98
Figura 36: Barco e escuna na Marina da Glória	99
Figura 37: Entrada do BioParque do Rio	101
Figura 38: Mapa do BioParque do Rio	102

Figura 39: Espaços para os animais no BioParque do Rio	103
Figura 40: Viveiro no BioParque do Rio	104
Figura 41: Tirolesa no BioParque do Rio	105
Figura 42: Passeio de Barco no BioParque do Rio	106
Figura 43: Experiência de Alimentar os animais no BioParque do Rio	106
Figura 44: Entrada Parque Bondinho Pão de Açúcar.....	108
Figura 45: Filas de excursão do Parque Bondinho Pão de Açúcar	109
Figura 46: Mapa Morro da Urca	109
Figura 47: Mapa Pão de Açúcar	110
Figura 48: Espaço de lojas no Parque Bondinho Pão de Açúcar	110
Figura 49: Teleférico do Parque Bondinho Pão de Açúcar	111
Figura 50: Circuito de Mirantes no Parque Bondinho Pão de Açúcar	112
Figura 51: Espaços Culturais no Parque Bondinho Pão de Açúcar	113
Figura 52: Bosque no Parque Bondinho Pão de Açúcar	113
Figura 53: Heliponto do Parque Bondinho Pão de Açúcar	114
Figura 54: Entrada no PNI.....	118
Figura 55: Mapa do PNI	118
Figura 56: Centro de Visitantes do PNI	119
Figura 57: Sede ICMBio no PNI	120
Figura 58: Trilhas no PNI	121
Figura 59: Mirantes no PNI.....	122
Figura 60: Macuco Safari no PNI.....	123
Figura 61: Hotel Belmont no PNI.....	124
Figura 62: Passeio de Helicóptero no PNI.....	125
Figura 63: Rafting no PNI.....	125
Figura 64: Passeios exclusivos no PNI	126
Figura 65: Meia Maratona nas Cataratas do PNI.....	127
Figura 66: Entrada do Parque das Aves	129
Figura 67: Mapa do Parque das Aves.....	130
Figura 68: Viveiros imersivos do Parque das Aves.....	131
Figura 69: Espaço para animais no Parque das Aves	131
Figura 70: Espaço para cuidado dos animais do Parque das Aves	132
Figura 71: Forest Experience do Parque das Aves	132
Figura 72: Backstage Experience do Parque das Aves	133
Figura 73: Visita técnica no Parque das Aves	134
Figura 74: Entrada do Parque Estadual do Caracol.....	136
Figura 75: Mapa do Parque Estadual do Caracol	136
Figura 76: Trilha no Parque Estadual do Caracol.....	137
Figura 77: Mirantes no Parque Estadual do Caracol.....	138
Figura 78: Espaço para crianças no Parque Estadual do Caracol	139
Figura 79: Espaço de lazer no Parque Estadual do Caracol.....	139

Figura 80: Centro Histórico Ambiental no Parque Estadual do Caracol.....	140
Figura 81: Escada da perna bamba no Parque Estadual do Caracol	141
Figura 82: Estação Sonho Vivo no Parque Estadual do Caracol	142
Figura 83: Local para carimbo Parque Estadual do Caracol	143
Figura 84: Entrada Lago Negro.....	145
Figura 85: Pedalinho no Lago Negro	145
Figura 86: Entrada no Alpen Park	147
Figura 87: Mapa no Alpen Park	147
Figura 88: Aventura em meio a natureza no Alpen Park.....	149
Figura 89: Espaço para as crianças no Alpen Park.....	150
Figura 90: Local para carimbo Parque Cultural Epopeia Italiana.....	152
Figura 91: Mapa do Parque Cultural Epopeia Italiana.....	152
Figura 92: Cenários e Tour Guiado Parque Cultural Epopeia Italiana.....	153
Figura 93 - Localização PECF no Espírito Santo	156
Figura 94 - Mapa Esquemático Portaria e Acessos	162
Figura 95: Rodovia de acesso e enfoque para área de grande declividade do Parque	163
Figura 96: Setor norte (cachoeira) e setor sul do Parque	163
Figura 97: Mapa Esquemático Aspectos Naturais	164
Figura 98: Diversidade da vegetação e corpo d'água nas proximidades da cachoeira.....	165
Figura 99: Vegetação típica da Mata Atlântica em fase de recuperação	165
Figura 100 - Mapa Esquemático Circuito das Trilhas	166
Figura 101: Trilha da Sede	167
Figura 102: Clareira ao longo do retorno da Trilha do Cruzeiro para a Sede do Parque	167
Figura 103 - Diagrama síntese - Zona de Acesso	168
Figura 104 - Diagrama síntese - Área de entretenimento Café; restaurante; tirolesa; trilhas e mirantes; cachoeira e rio.....	169
Figura 105 - Diagrama síntese - Área de Acomodação.....	169
Figura 106: Restaurante Mirante Paineiras	173
Figura 107: Souvenirs no centro de visitantes	173
Figura 108: Van Oficial Paineiras Corcovado	174
Figura 109: Trem do Corcovado	175
Figura 110: Balanço Infinito	177
Figura 111: Tirolesa Mais Alta das Américas	178
Figura 112: Passeio de bicicleta no Parque Nacional Aparados da Serra ...	179
Figura 113: Escalada e trilha dos Cânions e Cariocas.....	181
Figura 114: Transporte interno no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	182
Figura 115: Centro de visitantes do Parque Nacional do Itatiaia.....	184

Figura 116: Tirolesas do Sapucaí	186
Figura 117: Arborismo	187
Figura 118: Aluguel de bicicletas	187
Figura 119: Trenzinho no Parque Estadual Campos do Jordão	188
Figura 120: Pedalinho no Parque Estadual Campos do Jordão.....	189
Figura 121: Restaurante no Parque Estadual de Campos do Jordão	190
Figura 122: Casa Aventoriba Lodge	190
Figura 123: Passeio de barco no Yellowstone National Park	194
Figura 124: Passeio de carruagem no Yellowstone National Park.....	194
Figura 125: Centro de visitantes do Canyon no Yellowstone National Park	195
Figura 126: Ônibus clássico do Yellowstone National Park	196
Figura 127: Lake Yellowstone Hotel & Cabins	197
Figura 128: Old Faithful Lodge Cabins.....	197
Figura 129: Grant Village.....	198
Figura 130: Fishing Bridge RV Park	198
Figura 131: Passeio de mula no Grand Canyon National Park	201
Figura 132: Rafting no Grand Canyon National Park.....	201
Figura 133: Passeio de helicóptero no Grand Canyon National Park	202
Figura 134: Passeio de Trem no Grand Canyon National Park	202
Figura 135: Centro de visitantes no Grand Canyon National Park.....	203
Figura 136: Ônibus no Grand Canyon National Park	204
Figura 137: Aluguel de bicicleta no Grand Canyon National Park.....	204
Figura 138: El Tovar	205
Figura 139: Bright Angel Lodge & Cabins.....	206
Figura 140: Phantom Ranch.....	206
Figura 141: Acampamento no trailer no Grand Canyon National Park.....	207
Figura 142: Resumo dos Tipos de Intervenção.....	212
Figura 143: Infraestrutura e Fiscalização: Variáveis Qualitativas	213
Figura 144: Conservação e Educação: Variáveis Qualitativas	213
Figura 145: Acomodações: Variáveis Qualitativas.....	213
Figura 146: Entretenimento: Variáveis Qualitativas	214
Figura 147: Mapa Esquemático: Localização Zona 1	215
Figura 148: Sede do Parque Administração e Centro de Visitantes (em construção).....	215
Figura 149: Zona 1 - Sede - Centro de Eventos/ Iporanga Brasil Ano 2011	216
Figura 150: Zona 1 - Restaurante do lago / Iporanga Brasil Ano 2011 ..	216
Figura 151: Mapa Esquemático: Localização Zona 2	218
Figura 152: Vista aérea Cachoeira	218
Figura 153: Vista aérea Cachoeira	219
Figura 154: Vista Cachoeira.....	220

Figura 155: Zona 2 - Cachoeira - Tirolesa e Ponto Referência A: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	221
Figura 156: Zona 2 - Cachoeira - Tirolesa e Ponto Referência A: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	221
Figura 157; Mapa Esquemático: Localização Zona 3	222
Figura 158: Vista aérea Ruínas de uma edificação da antiga fazenda.....	223
Figura 159; Vista Aérea Ruínas de uma edificação da antiga fazenda e pequenas clareiras.....	223
Figura 160: Vista aérea Descampado na área alta do parque.....	224
Figura 161: Zona 3 Referência A: Hotel Juma Lodge Amazonas, Brasil Ano 2019	224
Figura 162: Zona 3 Referência A: Hotel Juma Lodge Amazonas, Brasil Ano 2019.....	225
Figura 163: Zona 3 Referência B: Centro de Visitantes Paineiras Rio de Janeiro, Brasil Ano 2016	225
Figura 164: Zona 3 Referência B: Centro de Visitantes Paineiras Rio de Janeiro, Brasil Ano 2016	226
Figura 165: Mapa Esquemático: Localização Zona 4	227
Figura 166: Mirante da Trilha do Cruzeiro.....	228
Figura 167: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência A: Trilha Panorâmica / Snohetta Innsbruck, Áustria Ano 2019	228
Figura 168: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência A: Trilha Panorâmica / Snohetta Innsbruck, Áustria Ano 2019	229
Figura 169: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	229
Figura 170: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	230
Figura 171: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	230
Figura 172: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	231
Figura 173: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica Portugal Ano 2015	231
Figura 174: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência C: Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig Montcada i Reixac, Espanha Ano 2020 Área. 7.608m ²	232
Figura 175: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência C: Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig Montcada i Reixac, Espanha Ano 2020 Área. 7.608m ²	232
Figura 176: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência D: Seaford Foreshore / SITE OFFICE Texas, Estados Unidos Ano 2014	233

Figura 177: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência D: Seaford Foreshore / SITE OFFICE Texas, Estados Unidos Ano 2014	233
Figura 178: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência D: Seaford Foreshore / SITE OFFICE Texas, Estados Unidos Ano 2014	234
Figura 179: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência E: Eldhusøya / Ghilardi+Hellsten Arkitekter AS Averoy, Noruega Ano 2014 Área. 2.040m ²	235
Figura 180: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência E: Eldhusøya / Ghilardi+Hellsten Arkitekter AS Averoy, Noruega Ano 2014 Área. 2.040m ²	235

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Número de visitantes do PECF (em milhares)..... 157

1. Glossário

- ACTs - Atividades Características do Turismo
- AENOR - Asociación Española de Normalización
- ANP - Áreas Naturais Protegidas
- ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres
- BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Social
- CNT - Confederação Nacional do Transporte
- CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
- DER-ES - Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo
- DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
- DRS - Desenvolvimento Regional Sustentável
- EF - Ensino Fundamental
- ES- Espírito Santo
- FEF - Fórum das Entidades e Federações
- GSTC - Global Sustainable Tourism Council
- GRN - Gerência de Recursos Naturais
- IATUR - Índice de volume nas atividades turísticas
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMBio - Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes
- ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
- IEMA - Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- INMA - Instituto Nacional da Mata Atlântica
- IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves
- ITA - Índice de Atratividade Turística
- LAB.ges - Laboratório de Inovação na Gestão
- MAC - Museu de Arte Contemporânea
- MAM - Museu de Arte Moderna
- OMT - Organização Mundial do Turismo

- ONG - Organização não Governamental
- PEDUC - Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo
- PECF - Parque Estadual Cachoeira da Fumaça
- PDM - Plano Direto Municipal
- PDST - Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo
- PMS - Pesquisa Mensal de Serviços
- PNI - Parque Nacional Iguaçu
- PNADC - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
- PAPP - Parcerias Ambientais Público-Privadas
- PIB - Produto Interno Bruto
- PPPs - Parcerias Público-Privadas
- REF - Rota Estratégica para o futuro
- ROVAP - Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas
- SEP - Secretaria de Estado de Economia e Planejamento
- SEAMA - Secretária Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
- SEDETUR - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo
- SEGER - Secretaria de Gestão e Recursos Humanos
- SEMIL - Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística
- SISEUC - Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo
- SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
- SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats
- TCA - Termo de Compromisso Ambiental
- TCE - Tribunal de Contas do Estado
- UC - Unidade de Conservação
- UMAPAZ - Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

- UP - Unidade de Planejamento
- VIX - Aeroporto de Vitória - Eurico de Aguiar Salles
- ZPA - Zona de Preservação Ambiental

2. Considerações Gerais

As informações apresentadas neste Relatório de diagnóstico de vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável do Parque, resultam da análise de dados quantitativos e qualitativos, merecendo as seguintes considerações:

- Todas as considerações que serão apresentadas estão baseadas em opiniões dos profissionais da EY, e fundamentam-se em dados e fatos contidos neste Relatório;
- O trabalho envolve questões de julgamento objetivo e subjetivo face aos dados disponibilizados pelas diversas fontes de informações consultadas;
- Nenhum dos sócios ou profissionais da EY tem qualquer interesse financeiro no empreendimento analisado, caracterizando assim sua independência;
- Os honorários estabelecidos para a execução deste trabalho não são baseados e não têm qualquer relação com os resultados aqui reportados;
- Este trabalho foi desenvolvido com base em informações fornecidas pelos colaboradores da SEAMA, do Governo do Estado do Espírito Santo, além de fontes primárias e secundárias de informações levantadas pela EY. Tais informações foram consideradas verdadeiras, uma vez que não faz parte do escopo deste Projeto qualquer tipo de procedimento de auditoria. Dessa forma, a EY não assume qualquer responsabilidade pela precisão das informações oriundas de relatórios e/ou demais documentos fornecidos pela SEAMA, Governo do Estado do Espírito Santo ou demais fontes consultadas;
- As conclusões apresentadas pela EY neste Relatório não devem ser utilizadas para nenhuma outra finalidade, exceto a descrita no contexto do Contrato firmado;
- Destacamos que as análises deste Relatório não contemplam nem incluem a avaliação dos impactos potenciais resultantes da Reforma Tributária brasileira promulgada em 20 de dezembro de 2023. A análise dos efeitos dessa reforma dentro do escopo de trabalho estabelecido em nossa Carta de Contratação exigiria uma apuração detalhada e específica, a qual não fez parte de nosso escopo contratado. Portanto, destacamos que os resultados apresentados neste Relatório podem divergir dos resultados reais, principalmente atribuíveis às alterações e circunstâncias advindas da referida Reforma Tributária, e tais divergências podem ser significativas;

- Qualquer usuário deste Relatório deverá estar ciente das condições que nortearam o trabalho.

3. Restrição de acesso ao produto

Este Relatório, bem como as opiniões e conclusões nele contidas, são de uso exclusivo da SEAMA e do Governo do Estado do Espírito Santo, que se reserva o direito de transferir a propriedade dos documentos para os beneficiários da concessão do Parque. Os materiais produzidos podem, se necessário, ser distribuídos pela SEAMA e pelo Governo do Estado do Espírito Santo para seus funcionários, diretores, consultores, Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCE) e demais órgãos de fiscalização, regulação e controle relacionados a este trabalho e às partes envolvidas, eximindo a EY, no entanto, quanto a quaisquer responsabilidades oriundas da divulgação efetuada. De qualquer modo, ressalta-se que este Relatório é constituído de 247 páginas, incluindo seus anexos, e somente poderá ser manuseado ou distribuído em partes caso seu conteúdo não seja desconfigurado e seus direitos autorais não sejam violados.

Qualquer usuário deste documento deve estar ciente das condições que nortearam este trabalho.

4. Introdução

A Lei nº 9.985/2000¹ instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e estabeleceu critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. No Brasil as Unidades de Conservação (UCs) estão distribuídas em 12 categorias divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável. O § 1º do Artigo 7º estabelece que o objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei. O § 2º estabelece o objetivo das Unidades de Uso Sustentável como sendo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

Os parques são unidades de proteção integral de posse e domínio público e têm como finalidade principal a conservação de ecossistemas naturais de grande importância ecológica e beleza cênica. Nessas áreas é permitida a condução de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

No estado do Espírito Santo, merece registro a Lei Estadual nº 9.462/2010², que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo (SISEUC) e traz idêntica definição para os parques.

A nível federal, a Lei 11.516/2007³ estabelece a opção de conceder serviços, áreas ou instalações das UCs sob responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para atividades turísticas e educacionais ambientais, por meio de procedimento licitatório, seguindo os princípios estabelecidos na Lei 8.987/ 1995⁴, conhecida como Lei das Concessões e Permissões. Em âmbitos municipais e estaduais, é necessário que o órgão concedente tenha uma base jurídica semelhante para viabilizar

¹ Fonte: Brasil. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

² Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em: < <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html> >. Acesso em: 15 de abril de 2024.

³ Fonte: Brasil. Lei nº 11.516 de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes (ICMBio) e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

⁴ Fonte: Brasil. Lei nº Lei 8.987 de 13 de fevereiro de 1995. Dispõe sobre o regime de concessão e permissão da prestação de serviços públicos, e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8987cons.htm >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

Parcerias Público-Privadas (PPPs) dessa natureza. Neste sentido, em 2013, o governo do estado Espírito Santo sancionou a Lei nº 10.094, que trata da possibilidade de concessão dos parques. A lei indica que cada parque pode estabelecer um Plano de Uso público, em consonância com seu Plano de Manejo. Adicionalmente, que *"a prestação de serviços para a execução de atividades relacionadas ao uso público poderá ser desenvolvida através de parcerias com instituições públicas, privadas ou da sociedade civil organizada (Art. 5º do capítulo 3)"*⁵.

A concessão de UCs é um modelo de administração que permite que os serviços de apoio ao ecoturismo sejam transferidos para o setor privado, com ênfase na melhoria das áreas, atrações e instalações voltadas para o uso público. Isso ocorre após investimentos realizados para a requalificação, modernização, operação e manutenção dessas unidades.

De acordo com o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)⁶ o Brasil possui 545 parques, sendo 75 federais, 231 estaduais e 239 municipais, elegíveis para concessões e ou parceria público-privadas. Apesar do destaque que as concessões de serviços em áreas naturais à iniciativa privada têm tomado, ainda há um grande potencial a ser explorado. Segundo o Instituto Semeia⁷ até o início de março de 2024, haviam sido concedidos 46 parques em estágio de contrato assinado, dos quais 15 são federais, 17 estaduais e 14 municipais. Entre os leilões que ocorreram recentemente e ainda estão em fase de assinatura de contrato estão o Parque Nacional de Jericoacoara e Parque Nacional Chapada dos Guimarães. Outros 15 parques estão no *pipeline* de projetos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES⁸ para serem concedidos entre o 1º trimestre de 2024 e 3º trimestre de 2025.

Em 13 de junho de 2023, a partir do Decreto nº 5409-R, o Governador do Espírito Santo criou o Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável das Unidades de Conservação do Estado do Espírito Santo - PEDUC⁹. A responsabilidade de coordenação e gestão do programa, que tem prazo de 24 meses, foi designada à Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos -

⁵ Fonte: Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Disponível em < <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LO10094.html> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

⁶ Fonte: Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC). Disponível em: < <https://cnuc.mma.gov.br/powerbi> >. Acesso em 23 de fevereiro de 2024.

⁷ Fonte: Instituto Semeia. Disponível em < <https://mapadeparcerias.org.br/mapa.html> >. Acesso em 04 de março de 2024.

⁸ Fonte: BNDES. Disponível em < <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Parques> >. Acesso em 04 de março de 2024.

⁹ Fonte: Diário Oficial dos Poderes do Estado. Edição Extra. Vitória, Espírito Santo, 13 de junho de 2023. Disponível em < https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjc5NmH3tuFAxVlqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Fedicoes%2Fdownload%2F8152&usq=AOvVaw1_HIFGyQ5EFsAWRktF9iW&opi=89978449 >. Acesso em 24 de abril de 2024.

SEAMA. A SEAMA deve propor ajustes aos Planos de Manejo dos Parques, além de estudar e propor modelos para desenvolvimento de turismo sustentável e outras atividades econômicas.

O PEDUC foi criado com o objetivo de preservação ambiental dos parques estaduais, por meio do desenvolvimento de atividades turísticas e econômicas sustentáveis. O inciso I e II do artigo 2 do decreto que criou o programa estabelece que tal desenvolvimento deve ser feito levando em conta (i) *“o equilíbrio entre as despesas previstas para a conservação das unidades e as receitas auferidas pelo desenvolvimento de atividades econômicas”* e (ii) *“o equilíbrio entre os pilares ambiental, social e econômico nos Planos de Manejo, especialmente pelo incentivo ao turismo sustentável, com impactos positivos na geração de empregos que leve ao significativo desenvolvimento das comunidades locais, dos municípios de abrangência dos Parques Estaduais e do Estado do Espírito Santo”*.

Nesse contexto, no âmbito do Contrato nº 008/2023 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a EY foi contratada para a execução de atividades a serem prestadas à SEAMA, em consonância com o PEDUC, com vistas à elaboração de modelagem econômico-financeira e apoio à elaboração do Edital de Concessão do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça incluindo a elaboração e criação de Plano de Negócios que garanta o equilíbrio econômico-financeiro da exploração da área.

5. Objetivo do trabalho

O objetivo desse trabalho é realizar um diagnóstico das vocações do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça. Esta análise visa identificar tanto o potencial intrínseco do Parque e seus recursos, quanto as barreiras que podem limitar esse potencial. Tal estudo é fundamental para promover um desenvolvimento sustentável da região, cumprindo os objetivos do Decreto Estadual que criou o PEDUC por meio de um planejamento estratégico adequado. Este processo inclui avaliar as características e os recursos da região para realçar suas capacidades econômicas, sociais e ambientais, bem como identificar obstáculos ao seu progresso sustentável. Reconhecendo as particularidades, os atrativos e as limitações de cada área, é possível traçar propostas e ações que valorizem suas vocações e atenuem suas fragilidades.

6. Sumário Executivo

Este Relatório traz a identificação das vocações e limitações para o desenvolvimento sustentável do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, pela análise de seus recursos naturais, econômicos, históricos e culturais da região, bem como a avaliação sobre as regras aplicáveis ao manejo do Parque. Além disso, avalia-se os planos de desenvolvimento econômico local, plano de desenvolvimento turístico e Plano Diretor no que tange a questões sociais e ambientais em municípios que possuam relação direta com o Parque. Por fim, foram realizadas visitas técnicas pelo time de destinos turísticos a fim de avaliar qualitativa e quantitativamente possibilidades para o Parque. Para tal, foram considerados os seguintes aspectos gerais:

- Foram realizadas, pela equipe responsável por esse Produto, duas visitas ao Parque Estadual Cachoeira da Fumaça: A primeira visita, que aconteceu no dia 23 de janeiro, teve como objetivo o reconhecimento da área e uma avaliação da acessibilidade, permanência e vocação do Parque. A segunda visita foi realizada no dia 18 de abril com a finalidade de mapeamento por meio de fotos e vídeos com drones dos espaços do Parque. Para tais visitas, a equipe técnica esteve em campo com 8 especialistas.
- Para a análise socioeconômica, foi realizada uma avaliação crítica entre as percepções obtidas pela visita de campo da equipe EY ao território e adjacências do PECF (realizada do dia 3 ao 8 de março de 2024) em combinação com uma revisão da literatura existente acerca do contexto que o Parque se insere. Foram elencados dados para corroborar com as análises necessárias. Por fim, foram realizadas avaliações de sinergias e restrições de eventuais planos de desenvolvimento econômico que o espaço referente ao Parque seja contemplado.
- A análise ambiental teve como foco a biodiversidade do Parque, focando na preservação da fauna e da flora. Foram analisados o Plano de Manejo e o arcabouço legal disponível para a identificação de restrições e direcionamentos sobre a gestão do Parque, além disso, com base na legislação atual, sugerem-se medidas para aprimorar a administração da área protegida.
- As infraestruturas de acesso ao Parque foram avaliadas com base no Relatório elaborado pela EY em março de 2024, "P1.2: Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais".

- Foram realizadas visitas de laboratório em cinco cidades de grande relevância turística entre os meses de janeiro a março de 2024. Durante este período, foram explorados 13 pontos turísticos. As atrações, experiências e estruturas observadas nestes locais foram analisadas, com a intenção de servirem como referência ou fonte de inspiração para o estudo de vocação e limitações do Parque.
- A análise de benchmarking foi baseada em parques brasileiros que possuem aspectos naturais semelhantes ao PECF, principalmente montanhas, e que eram concedidos até o momento desta análise. Além disso, considerou-se dois parques naturais internacionais de montanha, que possuem serviços e estruturas bem desenvolvidas.
- Os elementos arquitetônicos apresentados neste Relatório, foram propostos levando-se em consideração a vocação do Parque com visão de futuro e diretrizes com embasamento em uma análise profunda e detalhada do território. Com esse olhar voltado para o futuro, tendo como principais objetivos a proteção da biodiversidade e a promoção da educação ambiental, foram propostos programas e estruturas para o desenvolvimento de atividades turísticas e econômicas sustentáveis no Parque, em linha com o que preconiza o Decreto que instituiu o PEDUC¹⁰. Além disso, todos os elementos sugeridos levam em conta práticas e aplicações reconhecidas no cenário nacional e internacional.

Vale ressaltar que as considerações feitas se limitam às visitas realizadas pela EY nos dias mencionados e nas informações disponíveis a partir das fontes utilizadas mencionadas acima. É importante destacar que as avaliações qualitativas aqui apresentadas contam com um grau de subjetividade e que seu nível de relevância pode ter diferentes tamanhos a depender de quem os analisa.

A conclusão deste Relatório é apresentada no 13. Considerações Finais e será subsídio relevante para a construção do produto subsequente **Produto 1.4: Proposta preliminar de uso sustentável** contido na Primeira Etapa: Estudo de Vocação indicado no Anexo I - Termo de Referência do Contrato.

¹⁰ Fonte: Diário Oficial dos Poderes do Estado. Edição Extra. Vitória, Espírito Santo, 13 de junho de 2023. Disponível em https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjc5NmH3tuFAxVIqZUCHTP1DjEQFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fioes.dio.es.gov.br%2Fportal%2Ffedicoes%2Fdownload%2F8152&usg=AOvVaw1_HIFGyQ5EFsAWRktF9iW&opi=89978449 >. Acesso em 24 de abril de 2024.

7. O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (“PECF”) teve sua área original desapropriada em agosto de 1984, por meio do decreto nº2791-E, sendo instituído e ampliado, em fevereiro de 2009, por meio dos decretos nº2220-R e nº155-S. O PECF fica situado na região geográfica e turística do Caparaó nos municípios de Alegre e Ibitirama e protege nascentes e remanescentes florestais de parte da bacia hidrográfica do rio Braço Norte Direito. O parque possui uma extensão de 162,5 hectares e abriga uma cachoeira de 144 metros de altura, considerada a maior do Espírito Santo com água perene¹¹.

O Parque, constituído de 222 espécies de angiospermas, abriga uma variedade de espécies faunísticas, incluindo o teiú, a lontra, o gato-do-mato pequeno, a jaguatirica, a paca, o tatu, o cachorro-do-mato, a maitaca e o Martin-pescador-grande, entre outros

O Parque recebe visitantes diariamente das 8h às 17h. Não é necessário agendamento e a entrada é gratuita para todos os públicos. Para grupos organizados que exigem palestras e orientações nas trilhas, é necessário agendar a visita previamente.

As atrações principais do Parque são:

- Cachoeira da Fumaça: Uma queda d'água de 144 metros de altura, ideal para contemplação e banho de neblina, facilmente acessível a poucos metros da sede administrativa e do estacionamento.
- Mirante da cachoeira: Localizado na estrada de acesso ao parque, na ES-484, oferece vistas panorâmicas da queda d'água e do vale circundante.
- Circuito de trilhas da cachoeira: Com um total de 580 metros, as trilhas oferecem diferentes acessos ao rio, proporcionando um passeio por um jardim natural irrigado pela Cachoeira da Fumaça.
- Circuito de trilhas do Córrego Graminha: Esse conjunto de trilhas possui um percurso total de 870 metros e proporciona o acesso às margens do Córrego Graminha. Esse córrego é um afluente do Rio Braço Norte e desagua logo abaixo da cachoeira.

¹¹ Fonte: IEMA. Disponível em < <https://iema.es.gov.br/PECF> >. Acesso em 28 de fevereiro de 2024.

- Trilha das Abelhas Nativas: Um pequeno percurso de 31 metros utilizado para atividades educativas e interpretativas tendo como tema as abelhas nativas que ocorrem no Parque.

Além das atrações mencionadas acima, algumas trilhas estão atualmente fechadas para manutenção. São elas:

- Trilha do Cruzeiro: Uma trilha de extensão de 325 metros que tem ao final um mirante com vista panorâmica da cachoeira e do vale do Rio Braço Norte.
- Trilha do Seu Jacy: Batizada em homenagem a um antigo morador local, essa trilha estende-se por 2.500 metros ao longo da margem esquerda do Rio Braço Norte em direção à cachoeira, boa parte da trilha está localizada em propriedade privada.
- Trilha do Seu Tião Norinho: Leva à antiga residência de Seu Tião Norinho, um residente local que vivia ao lado da cachoeira.

A infraestrutura do Parque é concentrada no centro administrativo, que inclui recepção, um banheiro feminino e um masculino, portaria, biblioteca, almoxarifado, vigilância armada e um pequeno estacionamento. Este estacionamento é bastante limitado e pode não atender a demanda em dias de maior fluxo de visitantes. Ao longo das trilhas e nas principais atrações, a ausência de infraestrutura é notável, faltam banheiros, pontos de alimentação, assistência de segurança e instalações de primeiros socorros. No que diz respeito às atrações principais, como a Trilha do Cruzeiro, são de difícil acesso e necessitam de constante manutenção, principalmente por causa da estreita e instável faixa de terra. Finalmente, foi observado a falta de hospedagem dentro do Parque, uma adição que poderia permitir aos visitantes uma experiência mais completa e imersiva na natureza.

Figura 1: Mapa do PECF



Fonte: EY

Figura 2: Vista frontal da Cachoeira da Fumaça



Fonte: EY

Figura 3: Centro de Visitantes do PECF



Fonte: EY

Figura 4: Vista do Centro de Visitantes da Entrada do PECF



Fonte: EY

Figura 5: Vista da Cachoeira do Mirante do Cruzeiro



Fonte: EY

Figura 6: Rio Braço Norte



Fonte: EY

8. Análises Socioeconômica

A abordagem sobre os aspectos sociais, econômicos serão direcionadores importantes para o vetor turístico sugerido para o PECF. Nesse sentido, esse tópico trata da dos elementos históricos, econômicos, sociais e culturais da cidade de Alegre e desenvolvimento do PECF, proporcionando um ponto de partida para a compreensão dos desafios e oportunidades atuais.

8.1 Elementos Históricos

A história do PECF é tecida tanto pela interação humana com a natureza quanto pela evolução de seu uso ao longo do tempo. Originalmente, a região consistia em terras de propriedade rural com planos iniciais para a construção de uma usina hidrelétrica, aproveitamento dos recursos naturais do curso do rio da cachoeira¹². Contudo, a concepção do Parque tomou um caminho distinto, voltado para a conservação e proteção ambiental, culminando em sua criação em 1984 e uma significativa expansão em 2009.

Figura 7: Cachoeira da Fumaça antes da criação do Parque



Fonte: EY (fotografia tirada na sede do PECF)

¹² Segundo entrevistas realizadas no local.

8.2 Elementos sociais e culturais

Durante os dias 04 a 06 de março de 2024, a equipe da EY realizou 11 entrevistas com moradores, empresários e técnicos do Parque. Essas interações detalhadas proporcionaram uma compreensão profunda das dinâmicas sociais e culturais da região, evidenciando tanto as tradições estabelecidas quanto os desafios contemporâneos que as comunidades locais enfrentam.

A Comunidade da Cachoeira da Fumaça, adjacente ao PECF, é caracterizada por aproximadamente 30 residências espalhadas num raio de cerca de 5 km da Cachoeira. Os habitantes são majoritariamente produtores rurais e cultivam café, leite e lavouras de milho e feijão, mantendo a região com um forte caráter rural. Além das práticas agrícolas, a beleza natural do local é um atrativo chave. Mini cachoeiras ao longo do rio Santa Clara, especialmente a conhecida "Cachoeira Linda" próxima a uma das residências enriquecem a paisagem e servem como ponto turístico.

A relação entre a comunidade e o PECF é média. Apesar da proximidade geográfica, as estradas não pavimentadas e sujeitas a atolamentos formam uma barreira física que limita a visitação turística à área. No entanto, a gestão do PECF tem trabalhado para superar essas barreiras, incentivando a integração com os moradores locais. Durante os dias de alta visitação ao Parque, por exemplo, por vezes é permitido aos moradores venderem artesanato e lanches, o que ajuda a aumentar a renda das famílias e fortalece o sentimento de pertencimento e apoio ao Parque.

8.3 Características da comunidade

O município de Alegre, no qual a Cachoeira da Fumaça está localizada, situa-se no oeste do Espírito Santo e possui características socioeconômicas que o diferenciam das regiões mais urbanizadas como a Grande Vitória. Com uma área de 756,860 km² e uma população de cerca de 29.177 pessoas, Alegre tem uma densidade demográfica de 38,55 hab/km², que é significativamente menor que a densidade da capital do estado - 324,33 hab/km².

O PIB per capita, segundo dados do IBGE 2021 é de R\$ 19.255,36, situando-se em 59º no ranking no estado. A cidade tem uma economia marcada pela

presença de uma preponderância de empregos no setor agropecuário, com um salário médio mensal inferior à média estadual. O salário médio mensal dos trabalhadores com carteira assinada em 2021 era de 2 salários-mínimos, 18º no ranking de salário do Espírito Santo (metade superior do ranking) e 2.168º do país (metade superior do ranking)¹³. Naquele ano, a cidade possuía 15,30% da população ocupada, 42º maior ocupação do estado (metade inferior do ranking) e 2.384º do país.

Tabela 1: Comparativo de dados demográficos e empregatícios (2021)

	Alegre	Posição no ranking do estado	Posição no ranking do país
Densidade demográfica (hab/km ²)	38,55	42º	1.914º
Salário Médio mensal	2,0	18º	2.168º
População ocupada	15,30%	42º	2.384º
Pop. com até ½ sal. mínimo	35,5%	48º	3.462º

Fonte: IBGE

Considerando que Espírito Santo tem 78 municípios, e em todo o Brasil são 5.570 municípios, os dados apresentados na tabela abaixo expressam que Alegre encontra-se em graus inferiores em relação ao estado.

Tabela 2: Comparativo de dados escolares

	Alegre	Posição no ranking do estado	Posição no ranking do país
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	97,6 %	35º	2.733º
IDEB - Anos iniciais do EF (Rede pública) (2021)	6,2	20º	1.045º
IDEB - Anos finais do EF (Rede pública) (2021)	5,5	10º	565º

Fonte: IBGE¹⁴

As comunidades próximas ao PECF apresentam características e relações distintas com o Parque. A Comunidade Cachoeira da Fumaça, que inclui cerca de 30 produtores rurais, é a mais próxima ao Parque. Esta comunidade, que se dedica principalmente à agricultura familiar com cultivo de café, leite e lavouras de milho e feijão, está organizada por uma associação de produtores rurais.

A cidade mais próxima ao Parque é Alegre, que, apesar de sua proximidade geográfica, apresenta uma interação limitada com o PECF. Alegre abriga um campus da Universidade Federal do Espírito Santo e um do Instituto Federal do Espírito Santo, que atraem um relativo número de jovens e profissionais para a área. No entanto, a infraestrutura viária entre Alegre e o PECF, que inclui

¹³ Fonte: IBGE. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/alegre/panorama> >. Acesso em 15 de abril de 2024.

¹⁴ Fonte: IBGE. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/guarapari/panorama> >. Acesso em 18 de abril de 2024.

estradas em condição média, dificulta uma maior exploração turística do Parque por parte dos moradores e visitantes da cidade.

Outras comunidades, como aquelas ao leste do Parque Nacional do Caparaó, incluindo Ibitirama, têm uma relação mais distante com o PECF. A região, conhecida por sua paisagem montanhosa, desenvolve uma oferta turística que inclui hospedagem e gastronomia voltadas mais fortemente para o turismo do Parque Nacional do Caparaó.

8.3.1 Economia do Turismo no Espírito Santo

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo como o conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em locais distintos do seu ambiente usual, por períodos menores que um ano, com propósitos de lazer, negócios ou outros não associados ao exercício de atividades remuneradas no local visitado.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE¹⁵, o Espírito Santo registrou uma queda de 5,0% nas atividades turísticas no 3º trimestre de 2023 em comparação com o trimestre anterior. Entretanto, no mesmo período, o setor cresceu 1,4% e 1,8% no Brasil e na região Sudeste, respectivamente.

Tabela 3: Variação percentual do volume de atividades turísticas - Espírito Santo, Sudeste e Brasil no 3o trimestre de 2023

Região	Vol. Trimestral com ajuste sazonal (%)	Trimestral interanual (%)	Acumulado no ano (%)	Acumulado em 4 trimestres (%)
Espírito Santo	-5,0	0,2	3,5	4,4
Sudeste	1,8	9,0	9,7	11,0
Brasil	1,4	6,5	7,9	9,2

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - Índice de volume nas atividades turísticas (IATUR)

Em termos anuais, comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, as atividades turísticas no Espírito Santo cresceram apenas 0,2%, ficando abaixo dos aumentos observados no Brasil e no Sudeste, que foram de 6,5% e 9,0%, respectivamente. Neste contexto, entre os nove estados que mostraram crescimento ou estabilidade na comparação interanual, o Espírito Santo ficou em sétimo lugar no ranking, com um aumento de apenas 0,2%. Os estados da

¹⁵ Fonte: Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Mensal de Serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html> >. Acesso em: 19 de abril de 2024.

Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais lideraram com as maiores variações interanuais, registrando 17,2%, 16,7% e 14,6%, respectivamente.

Além disso, o acumulado das atividades turísticas no Espírito Santo nos últimos quatro trimestres, divulgada em fevereiro de 2024, alcançou um crescimento de 4,4%. Esse resultado sinaliza uma desaceleração após a significativa queda de atividade durante a pandemia e uma subsequente recuperação nos três últimos trimestres de 2021. A partir de 2022, a trajetória de crescimento dessas atividades no Espírito Santo tem perdido impulso. Enquanto isso, Brasil e Sudeste continuaram a apresentar crescimento nas taxas anualizadas de 9,2% e 11,0%, respectivamente.

Em escala nacional, entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024, o índice de volume de atividades turísticas no Brasil registrou uma variação positiva de 0,3%, representando a trigésima quinta alta consecutiva. Este aumento foi principalmente devido ao crescimento nas receitas de empresas atuantes em áreas como restaurantes, serviços de bufê, agências de viagens, e espetáculos teatrais e musicais.

No 3º trimestre de 2023, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE estimou que o número de pessoas ocupadas nas atividades características do turismo no Espírito Santo alcançou aproximadamente 173 mil pessoas. Esse número é superior ao registrado no mesmo trimestre do ano anterior, que foi de 162 mil pessoas. O Sudeste e o Brasil como um todo apresentaram um aumento no número de pessoas ocupadas nas atividades turísticas, tanto na comparação trimestral quanto na interanual.

Tabela 4: Pessoas ocupadas (em milhares) Espírito Santo, Sudeste e Brasil

Região	Categoria	3T22	2T23	3T23
Espírito Santo	Turismo	162	157	173
	Demais Setores	1.865	1.845	1.835
Sudeste	Turismo	4.253	4.611	4.685
	Demais Setores	40.168	40.208	39.898
Brasil	Turismo	8.617	9.062	9.156
	Demais Setores	90.682	90.652	89.848

Fonte: PNADC, 2023.

No contexto das regiões turísticas no Espírito Santo, durante o 3º trimestre de 2023, a Região Metropolitana destacou-se com o maior saldo líquido de emprego nas atividades turísticas, adicionando 410 postos de trabalho. Seguiram-se a Região das Montanhas Capixabas e a Região da Costa e da Imigração, com incrementos de 70 e 65 postos de trabalho, respectivamente. Todas as regiões registraram saldos positivos na criação de empregos.

Tabela 5: Saldo líquido e acumulado em 4 trimestres por região turística no turismo - Espírito Santo - 3º trimestre de 2023

Regiões Turísticas	Saldo Líquido no 3T23	Saldo Acumulado em 4 Trimestres
Região Caminhos do Café, Pedras e Cachoeiras	61	272
Região Doce Pontões Capixaba	5	-355
Região Doce Terra Morena	21	39
Região Metropolitana	410	1.088
Região Sul Capixaba dos Vales e Café	7	120
Região da Costa e da Imigração	65	164
Região das Montanhas Capixabas	70	113
Região do Caparaó	16	43
Região do Verde e das Águas	43	92
Região dos Imigrantes	3	11

Fonte: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Novo CAGED - TEM

O município de Alegre, no qual o PECF está majoritariamente inserido, faz parte da Região do Caparaó Capixaba, que é composta por outros dez municípios, com fortes características do turismo de aventura, do ecoturismo e do agroturismo¹⁶.

8.4 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas nas Diversas Esferas de Planejamento

A avaliação das sinergias do Parque com diversas esferas de planejamento da administração pública permite identificar como as políticas, diretrizes e estratégias desenvolvidas podem se alinhar ou entrar em conflito com os objetivos de desenvolvimento sustentável e as intenções de conservação ambiental. Nos contextos em que as UCs estão inseridas é particularmente importante avaliar como eventuais planos podem complementar ou dificultar os esforços de conservação, principalmente alinhados ao turismo sustentável. A integração efetiva do Parque com planos já estabelecidos pode potencializar benefícios mútuos, enquanto desalinhamentos podem resultar em restrições significativas, tanto para a proteção ambiental e quanto para o crescimento econômico.

Foram identificados os seguintes planos de desenvolvimento, em diversas escalas, os quais foram considerados para a análise proposta neste tópico:

¹⁶ Fonte: SETUR-ES. Disponível em <<https://setur.es.gov.br/regioes-turisticas-do-es>>

- **Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030¹⁷**, referente a todo o estado do Espírito Santo. Publicado em 2013;
- **Plano Diretor do Município de Alegre¹⁸**, referente ao município de Alegre, publicado em 2008;
- **DRS-ES Caparaó - Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Caparaó do Espírito Santo¹⁹**, referente à Região Caparaó do Espírito Santo, publicado em 2022;
- **PDST-ES 2025 - Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo 2025²⁰**, referente a todo o estado do Espírito Santo, publicado em 2021²¹;
- **Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) 2023-2026²²**, referente a todo o estado do Espírito Santo, publicado em 2023;
- **REF-ES 2035 - Rota Estratégica para o futuro do Espírito Santo - Turismo 2035**, referente a todo o estado do Espírito Santo, publicado em 2023.

8.4.1 Planos de Desenvolvimento do Estado do Espírito Santo

Os planos de desenvolvimento que tratam do estado do Espírito Santo, são Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030²³ e Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) 2023-2026²⁴, publicados em 2013 e 2023, respectivamente.

¹⁷ Fonte: Espírito Santo. Secretaria de Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em <

<https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202030/ES2030.pdf> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

¹⁸ Fonte: Prefeitura Municipal de Alegre. Disponível em <<https://alegre.es.gov.br/servicos/plano-diretor-municipal/>>. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁹ Fonte: DRS - ES. Disponível em <https://drs.ijsn.es.gov.br/produtos/microrregioes#caparao>. Acesso em 22 de abril de 2024.

²⁰ Fonte: Espírito Santo. Secretaria de Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em <

<https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202030/ES2030.pdf> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

²¹ O PDST junto ao REF são duas ferramentas que dão continuidade ao trabalho feito no antigo Plano Estratégico do Turismo 2015-2018, apresentado ao Conselho Estadual de Turismo na 48ª reunião do Contures em setembro de 2015.

²² Fonte: IJSN. Escritório de Projetos. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/institucional/planejamento-estrategico> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

²³ Fonte: Espírito Santo. Secretaria de Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em <

<https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202030/ES2030.pdf> >. Acesso em: 20 de abril de 2024.

²⁴ Fonte: IJSN. Escritório de Projetos. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/institucional/planejamento-estrategico> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030, foi elaborado pelo Governo do Estado do Espírito Santo numa chamada "parceria criativa" entre a Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP), o Instituto Jones dos Santos Neves, o Fórum das Entidades e Federações (FEF), o Espírito Santo em Ação (ONG formada por empresários) e a Petrobras, com o apoio técnico da Consultoria DVF.

O plano busca sintetizar as aspirações da sociedade capixaba através da participação de diversos atores sociais em oficinas regionais e temáticas. Este documento é apresentado como uma "carta de navegação" para orientar futuros investimentos em áreas-chave como saúde, educação, meio ambiente, e logística, com o objetivo de posicionar o Espírito Santo nas dinâmicas econômicas emergentes, particularmente aquelas relacionadas à sustentabilidade.

Com ambição e disposição de mudanças estruturais, o plano propõe um diagnóstico do estado com objetivos e projeções. Não faz parte do escopo do plano implementar estratégias de políticas públicas, visto que não é uma lei, mas foca em direcionar e orientar políticas públicas com base nos diagnósticos destacados.

O termo "conservação" é frequentemente mencionado no documento. Como por exemplo, dentro do tópico "Economia verde: Economia ambientalmente sustentável", após um texto corrido e estabelecimento de métricas para 2020 e 2023, comparadas com a situação da época, propõe 'Desenvolver e implantar iniciativas que utilizem as unidades de conservação como alavancas regionais para o ecoturismo'.

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 apresenta uma perspectiva positiva para o futuro do Espírito Santo, oferecendo orientações práticas para o avanço econômico em setores particulares mesmo que não em caráter deliberativo. A robustez de pesquisas e as escutas da comunidade realizadas para que chegasse às propostas podem potencializar sua eficácia como ferramenta de planejamento estratégico para alcançar maior sustentabilidade e desenvolvimento integrado no estado.

Tabela 6: Metas Estratégicas de Economia Verde Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030

Indicadores	Situação Atual	Meta 2020	Meta 2030
Domicílios com coleta de lixo adequada	88,8% (2011)	92,0%	100,0%

Indicadores	Situação Atual	Meta 2020	Meta 2030
Domicílios com esgotamento sanitário adequado	83,7% (2011)	90,0%	98,7%
Gerenciamento de recursos hídricos em bacias	0,0% (2012)	40,0%	80,0%
Cobertura florestal da Mata Atlântica	10,5% (2012)	13,0%	18,5%

Fonte: Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030

O Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 apresenta-se com diagnósticos robustos e bem elaborados tecnicamente. Devido ao caráter de longo prazo, o plano dedica-se à definição de estratégias que visam o auxílio às políticas públicas visando onde o Espírito Santo pretende estar em 2030, no âmbito social e econômico. Por conta de sua grande abrangência, não foram encontradas maiores oportunidades de sinergia entre o referido plano e o PEDUC nesse momento, em paralelo a não terem sido detectadas restrições do plano com as oportunidades que o PEDUC pode trazer aos parques estaduais do estado.

Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026

O Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026 foi elaborado pelo Instituto com a colaboração do Laboratório de Inovação na Gestão (LAB.ges), da Secretaria de Gestão e Recursos Humanos (SEGER) do Espírito Santo, e apoio do Governo do Estado e da Secretaria de Economia e Planejamento (SEP).

O documento se baseia em diretrizes estruturadas para moldar um estado mais justo, sustentável, inovador, competitivo e com desenvolvimento equilibrado entre as regiões. Estas diretrizes são articuladas em torno de uma série de metas com medidas objetivas, integradas ao orçamento para garantir que os recursos sejam efetivamente alocados às prioridades estabelecidas.

O documento realiza uma análise detalhada do cenário macroeconômico e estabelece fundamentos para projetos estratégicos e indicadores de gestão até 2026, com ênfase na integração das equipes governamentais para melhorar resultados. O planejamento é articulado em três eixos principais: 1) melhoria da qualidade de vida dos capixabas; 2) promoção do desenvolvimento sustentável; e 3) maximização dos resultados práticos para a população. A abordagem planejada visa tanto questões atuais quanto a sustentabilidade de longo prazo das políticas e práticas do estado.

Dentro de cada Eixo Estratégico, são definidos Temas Estratégicos, Desafios e Programas. O Eixo 2 (+ Desenvolvimento com Sustentabilidade) engloba

Desenvolvimento Econômico e Ciência, Tecnologia, Inovação e Turismo. De uma perspectiva de turismo, são propostos os seguintes desafios:

- Promover o equilíbrio do desenvolvimento regional e da sustentabilidade
- Ampliar e fortalecer a atuação do ecossistema capixaba de ciência e tecnologia no desenvolvimento socioeconômico, ambiental e institucional
- Promover a inovação e aumentar a atratividade e competitividade turística e esportiva do Espírito Santo
- Posicionar e consolidar nacionalmente o Espírito Santo como destino turístico diversificado e competitivo;
- Promover inclusão social e bem-estar da população capixaba a partir de empreendimentos, fazeres e saberes da cultura, economia criativa, das atividades físicas e esportivas e do turismo;
- Fomentar o investimento público e privado nos setores de cultura, turismo e esporte com foco em inovação, impacto e retorno econômico de maneira descentralizada e democrática.

No desafio “Posicionar e consolidar nacionalmente o Espírito Santo como destino turístico diversificado e competitivo” são definidos quatro programas para se alcançar o objeto:

- Programa de Concessões e Parcerias;
- Economia Inovadora;
- Programa Capixaba de Inovação;
- Infraestrutura Turística.

O Programa de Concessões e Parcerias, proposto no Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026, já foi instituído e concluiu dois projetos (Privatização da ES Gás²⁵ e Loteria Capixaba²⁶), além de possuir outros em consulta pública, em chamamento público e em análise.

O Planejamento Estratégico IJSN 2023-2026 trata sobre a gestão e o desenvolvimento dos parques estaduais no Espírito Santo de forma mais específica que o Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030 e está em consonância com a promoção do turismo sustentável e a conservação em áreas protegidas, essenciais para a sustentabilidade prolongada do estado.

²⁵ Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em < <https://parcerias.es.gov.br/privatizacao-da-es-gas> >. Acesso em 27 de abril de 2024.

²⁶ Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em < <https://parcerias.es.gov.br/loteria> >. Acesso em 27 de abril de 2024.

O plano estabelece desafios estratégicos como a melhoria da competitividade e a atração de investimentos, fundamentais para melhorar a infraestrutura turística e gestão dos parques. Além disso, o plano propõe igualar o crescimento econômico das regiões ao redor dos parques com a conservação ambiental, aliando o progresso econômico local à gestão sustentável dos espaços naturais.

As sinergias e restrições são cruciais para entender a implementação prática do Planejamento Estratégico IJSN 2023-2026, que se destaca por guiar e facilitar o manejo dos parques estaduais. A continuidade dos esforços para integrar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental, e a capacidade de superar as barreiras na implementação de políticas, serão determinantes para o sucesso do planejamento estratégico no longo prazo.

O Planejamento Estratégico Instituto Jones dos Santos Neves 2023-2026 apresenta diretrizes voltadas ao desenvolvimento de curto e médio prazo do estado. Nele são estabelecidos desafios estratégicos que estão alinhados com os direcionamentos que o PEDUC elenca e implementa. Enfatiza também o enfoque no crescimento econômico das regiões ao redor dos Parques de forma alinhada com a conservação ambiental, aliando o progresso econômico local à gestão sustentável dos espaços naturais.

REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035

Elaborado em 2023, o REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035 é resultado de uma colaboração entre o FINDES, o Observatório da Indústria, Fecomércio ES, SEBRAE e o Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria do Turismo. Este plano estratégico visa projetar e fomentar o desenvolvimento sustentável do setor turístico no estado até o ano de 2035. Como parte do projeto mais amplo Setores Portadores de Futuro 2035, o roadmap foca em maximizar o potencial turístico, propondo visões de futuro objetivas e alcançáveis, enquanto identifica os principais desafios e oportunidades dentro desse setor.

No processo de desenvolvimento do REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035, uma prioridade é a identificação de barreiras que possam impedir o progresso do setor, bem como os fatores críticos de sucesso necessários para a realização das metas estabelecidas. A estratégia envolve uma análise minuciosa das tendências atuais, tanto locais quanto globais, que podem influenciar o turismo, além da identificação de tecnologias-chave que podem ser integradas para impulsionar a inovação e a

eficiência no setor. Essa etapa é crucial para garantir que o planejamento esteja alinhado com as realidades do mercado e as expectativas dos turistas.

O REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035 identifica várias tendências e tecnologias que podem ser sinérgicas com o desenvolvimento dos parques estaduais do Espírito Santo, enriquecendo a experiência turística e promovendo a sustentabilidade ambiental.

No âmbito do turismo sustentável, as hospedagens sustentáveis podem ser estabelecidas dentro ou próximo aos parques estaduais, utilizando práticas de baixo impacto ambiental e incentivando os turistas a adotarem comportamentos mais sustentáveis. O turismo de base comunitária fortalece essa sinergia ao envolver as comunidades locais no desenvolvimento e gestão dos parques, garantindo que os benefícios do turismo sejam compartilhados de forma justa. O turismo regenerativo e o turismo inclusivo, por sua vez, podem ser promovidos nos parques ao restaurar áreas degradadas e garantir acessibilidade, respectivamente, melhorando a infraestrutura para todos os visitantes.

Tecnologias emergentes como realidade aumentada e virtual oferecem possibilidades de explorar os parques de maneiras inovadoras. A realidade aumentada pode enriquecer a experiência educacional, sobrepondo informações sobre a flora, a fauna e a geologia do parque diretamente no campo de visão dos visitantes, enquanto a realidade virtual pode permitir a exploração virtual de áreas do parque que são inacessíveis fisicamente, aumentando o alcance educacional e atração turística.

Finalmente, o turismo de experiência nos parques estaduais pode ser expandido através do turismo criativo, agroturismo, turismo gastronômico e glamping. Oficinas de artesanato com materiais naturais, tours agrícolas que explicam práticas de cultivo sustentável, degustações de produtos locais e acomodações confortáveis em meio à natureza são exemplos de como essas experiências podem ser integradas aos parques, proporcionando aos visitantes uma imersão profunda na cultura e ambiente local.

Por fim, há uma série de ações apontadas para o desenvolvimento turístico do Parque Nacional do Caparaó, com esse possuindo destaque frente os parques estaduais. Possivelmente de tratar-se de um roteiro turístico consolidado. Ainda assim, há certos pontos direcionados aos parques do estado. Entre eles, estão os seguintes:

- A 057 - Aprimoramento da infraestrutura de serviços de apoio ao turista na área de entorno dos parques nacionais, estaduais e municipais;
- A 077 - Fomento à estruturação de trilhas interpretativas nas Unidades de Conservação e em parques no estado;
- A 142 - Estruturação de modelos de concessão dos ativos ambientais e culturais do estado, incluindo os parques e monumentos históricos do estado, para fins turísticos.

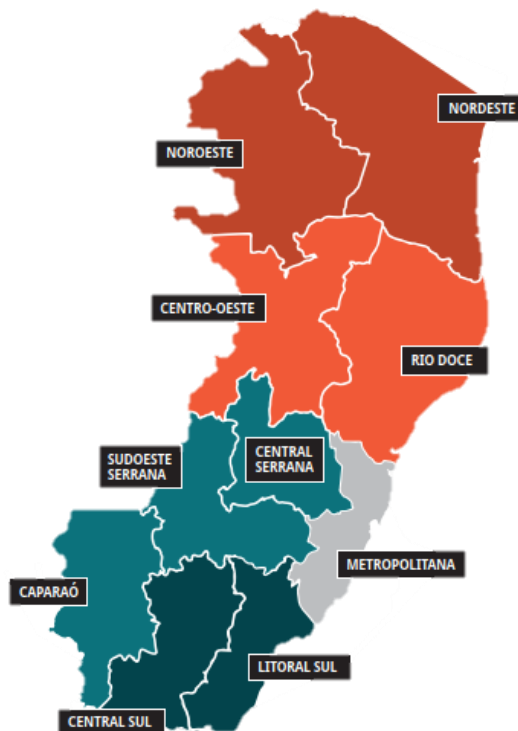
O REF-ES 2035 Rota Estratégica para o Futuro do Espírito Santo Turismo 2035 apresenta uma série de ações de acordo com categorias de fatores críticos, visando o desenvolvimento do turismo no estado ao considerar suas principais tendências e oportunidades, potencializando-as. Apesar de possuir maior enfoque no Parque Nacional do Caparaó, também reconhece as oportunidades latentes nos parques estaduais, sinergicamente com o desdobramento do panejamento deste projeto.

8.4.2 Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Caparaó do Espírito Santo

Será avaliada a sinergia do DRS-ES Caparaó - Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Caparaó do Espírito Santo²⁷, no qual está inserido o PECF. Publicado em 2022 e elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves, o projeto possui caráter de diagnóstico e direcional com ações e metas, não funcionando de forma restritiva às eventuais atividades na região - e consequentemente ao Parque.

²⁷ Fonte: DRS - ES. Disponível em <https://drs.ijsn.es.gov.br/produtos/microrregioes#caparao>. Acesso em 28 de abril de 2024.

Figura 8 - Microrregiões do Espírito Santo



Fonte: DRS

O projeto é fruto de uma iniciativa para definir ações que impulsionem a prosperidade respeitando as particularidades de cada região. Coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves em colaboração com instituições acadêmicas e de pesquisa, estruturou-se sobre a formação de Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável e a realização de extensos estudos para fundamentar o Plano de Ação de cada microrregião.

Este documento sintetiza os resultados desse esforço colaborativo, apresentando-se como um guia para a implementação das estratégias de desenvolvimento sustentável. O processo participativo que integrou gestão pública, ciência, academia e sociedade, conferindo aos cidadãos o papel importante na construção de um futuro planejado para suas comunidades.

Compreendendo doze municípios ao longo da microrregião Caparaó, abrigando uma população de cerca de 119 mil habitantes (2021). A maior parte dos municípios desta microrregião se formou pela divisão de outras localidades, incluindo Alegre e Cachoeiro de Itapemirim. Na região são realizadas diversas atividades turísticas, especialmente focadas no ecoturismo e turismo de aventura, como percursos de trilha que conduzem a cachoeiras e locais para a prática de esportes radicais como rapel e voo livre. O agroturismo também é

significativo, com a predominância da agricultura familiar. Um dos maiores atrativos da região são suas belezas naturais, sendo o café o principal produto cultivado, especialmente as variedades consideradas especiais.

O DRS-ES Caparaó expõe, inclusive em sua capa, que a o PECF é um dos destaques que a região possui turisticamente e para seu desenvolvimento. Ainda assim, o projeto enquanto estudo da região como um todo prevê mais destaque para o turismo voltado ao Parque Nacional do Caparaó do que para o PECF. Reconhece que as belezas naturais constituem um dos seus principais ativos, sendo um destaque o Parque Nacional do Caparaó, que se estende para além das fronteiras do Estado. Nele está localizado o Pico da Bandeira, o terceiro mais alto do País, com 2.892 metros. Não é limitante à sua sinergia com o PECF, uma vez que o perfil do visitante da Cachoeira da Fumaça costuma ser de turistas que também irão visitar ou visitaram o Parque Nacional do Caparaó.

Foi destacada uma ação voltada a ecossistemas relacionados com a água, assim como o que envolve o PECF. Nela, pode ser inferido que a conservação, restauração e proteção do Parque pode ser viabilizada e incentivada por meio de seu desenvolvimento turístico.

[CA62] Conservar, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, aumentando as áreas de conservação e de preservação dentro das áreas prioritárias, incorporando sistemas agroflorestais. [Macro - Ampliação da produção de água e floresta].

Foram elencadas outras ações que podem ser interpretadas como sinérgicas ao desenvolvimento do Parque, uma vez que são sinérgicas ao desenvolvimento econômico de seu entorno. São elas, por exemplo:

[CA67] Implantar sistemas alternativos individuais e/ou coletivos de esgotamento sanitário nas áreas rurais. [Macro - Universalização do acesso aos serviços de saneamento básico].

[CA50] Estabelecer programas para a ampliação da base tecnológica da agroecologia na região. [Macro - Diversificação, adensamento e incorporação de tecnologias e inovações nas cadeias produtivas].

[CA04] Fomentar as cadeias de comercialização e produção da agricultura orgânica e da agroecologia. [Macro - Diversificação, adensamento e incorporação de tecnologias e inovações nas cadeias produtivas].

O DRS-ES Caparaó - Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Caparaó do Espírito Santo apresenta potencialidades de sinergias pontuais com o desenvolvimento do ecossistema que envolve o PECF e não apresenta restrições com o Parque por conta de seu caráter de planejamento orientador, não buscando legislar impondo restrições específicas e sim propor ações e diretrizes que, por meio delas, a região possa se desenvolver com suas potencialidades. O Parque Nacional do Caparaó possui protagonismo neste documento, o que não impede que o PECF seja relacionado e sinérgico com seu desenvolvimento.

8.4.3 Planos Setoriais Turísticos, Escalas e Compreensões

O 1º Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo²⁸ foi elaborado pela Secretaria do Turismo do Estado do Espírito Santo, em 2003, alinhado com as políticas nacionais. Durante o período 2004-2013 o plano orientou as ações relacionadas ao turismo da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR).

Em 2006, o estado do Espírito Santo apresentou o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2007-2025²⁹, com foco na sustentabilidade ambiental, inclusão social e desconcentração geográfica, alinhado com o Plano Nacional de Turismo³⁰. O plano propõe melhorias na competitividade e infraestrutura turística, criação de centros de eventos e desenvolvimento regional, visando o crescimento econômico e a equidade regional, a preservação de recursos naturais e culturais, e o fortalecimento da identidade capixaba.

Este plano enfatiza a promoção do turismo baseado na rica biodiversidade e nas características geográficas distintas do estado. A proximidade de elementos naturais como o PECF deve ser vista como uma oportunidade para desenvolver o ecoturismo, que beneficia a conservação ambiental ao atrair visitantes interessados pelo tema. Entretanto, o plano ressalta a importância de gerenciar o turismo de forma a proteger contra a degradação ambiental, sobretudo em zonas sensíveis como o Parque.

²⁸ Fonte: Secretaria de Turismo do Espírito Santo. Disponível em < <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Planos/2025.pdf> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

²⁹ Fonte: Secretaria de Estado do Turismo (SETUR). Disponível em < <https://setur.es.gov.br/plano-estrategico-do-turismo> >. Acesso em 22 de abril de 2024.

³⁰ Versão atual foi publicada em 2019 e é prevista revisão do Plano para o ano de 2024. Fonte: Ministério do Turismo. Disponível em < <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo> >. Acesso em 22 de abril de 2024.

Nos capítulos de visão de futuro e macroprogramas, o plano estabelece objetivos de longo prazo para alinhar o desenvolvimento do turismo com a preservação do meio ambiente, sugerindo projetos que promovam melhorias na infraestrutura turística de maneira sustentável. Esses projetos incluem melhorias na acessibilidade aos parques e a educação dos visitantes sobre práticas de conservação. Embora haja um forte foco na promoção do ecoturismo como forma de preservar os recursos naturais, o plano também reconhece os riscos associados ao aumento do fluxo turístico e propõe medidas rigorosas para mitigar impactos ambientais adversos. O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo 2025 identifica sinergias e limitações importantes para o progresso sustentável do PECF.

O Plano apresenta as estratégias para desenvolver e promover o turismo no Espírito Santo através da diversificação da oferta turística, incluindo o ecoturismo e o turismo cultural, sem citar explicitamente o PECF. Enfatiza a importância de explorar o potencial turístico do estado de maneira sustentável e inclusiva, propondo uma estratégia ampla para o desenvolvimento turístico.

As políticas de desenvolvimento turístico que respeitam a conservação ambiental, ajudam a proteger os ecossistemas naturais em todo o estado, beneficiando áreas protegidas como o PECF. O plano sugere que o turismo no estado deve incluir componentes educativos e de ecoturismo para promover a conscientização ambiental e a conservação através do turismo. Reconhece também a necessidade de desenvolver infraestrutura turística de maneira que não comprometa a integridade ambiental. A discussão geral sobre a necessidade de turismo responsável e a gestão de visitantes reflete uma restrição que costuma ser considerada no Plano de Manejo de um Parque Estadual, apresentado também nesse Relatório.

O Plano também estabelece a visão de futuro, os eixos, metas, programas e projetos, considerando os objetivos de longo prazo para o turismo no estado. A visão é consolidar o Espírito Santo como destino turístico de escolha, baseado no desenvolvimento sustentável, em harmonia com o Plano Estratégico 2025. A implementação de práticas sustentáveis no turismo ajuda a manter a integridade ecológica das áreas naturais, ao mesmo tempo em que sustenta a atratividade desses destinos.

Intitulado "Macroprogramas, Projetos e Ações", o tópico do plano em questão apresenta uma série de projetos que visam integrar o turismo, a cultura e a sustentabilidade ambiental de maneira coesa e planejada. Apesar do caráter objetivo de exemplificação de ações, não há direcionamento legislativo ou prosseguimento dos programas além de seu planejamento. Ainda assim, há

sinergias entre os seguintes projetos propostos e possíveis ações de desenvolvimento para o PECF:

- **Atração de Investimentos:** sugere objetivos, dentro do Macroprograma 3: Ações de Fomento, como atrair investidores privados para a implantação de projetos e de serviços de apoio ao turismo. São esses objetivos:
 - atrair investidores privados para a implantação de projetos de oferta hoteleira, de equipamentos de lazer e entretenimento e de serviços de apoio ao turismo tanto para a Região Metropolitana como para outras regiões do Estado;
 - fomentar a implantação de agroindústria e artesanato no interior;
 - viabilizar a concretização de projetos/empreendimentos de natureza estruturante através da criação de parcerias público-privadas;
 - criar um portfólio para oportunidades de negócios e parcerias;
 - melhorar os aspectos legais: jurídicos, ambientais, culturais e públicos;
 - rever os percentuais de ICMS nas áreas prestadoras de serviços turísticos;
 - estimular os bancos oficiais a criar linhas de crédito específicas simplificadas para o trade turístico (Ex.: Programa Nosso Crédito);
 - fazer gestão junto às prefeituras do estado para redução de alíquotas de ISS para o setor de eventos.

- **Projeto de Construção de um turismo sustentável e integrado à cultura capixaba:** propõe a articulação entre órgãos de fiscalização ambiental, a realização de campanhas de orientação sobre legislação ambiental, a inclusão da educação para o turismo sustentável nas escolas, e o fomento a uma política efetiva de fiscalização de preservação do ambiente, paisagem e o patrimônio histórico e cultural. A ênfase em educação ambiental e a integração da cultura local ao turismo são estratégias que podem beneficiar diretamente o PECF ao promover práticas sustentáveis e conscientizar visitantes e residentes sobre a importância da conservação.

- **Projeto de Institucionalização, Estruturação e Difusão do Plano:** visa otimizar a estrutura da Secretaria de Estado do Turismo, melhorar a comunicação com as prefeituras e estabelecer regras para alocar

recursos a municípios engajados em uma gestão colaborativa do turismo, essenciais para executar políticas de turismo sustentável eficazes.

- Projeto de Conscientização: este projeto foca em campanhas educativas internas voltadas para o turismo sustentável e a conscientização ambiental, cultural e de recepção ao turista.
- Projeto de Consolidação dos Arranjos Produtivos Locais: objetiva integrar os arranjos produtivos locais na gestão do turismo e fortalecer processos e modelos de gestão baseados nesses arranjos, o que inclui sua integração às rotas de turismo do estado e aos corredores ecológicos. A implementação deste projeto pode ajudar na promoção do turismo de base comunitária e ecoturismo, que são menos invasivos às áreas naturais.
- Projeto de Melhoria do Acesso às Regiões, Cidades e Pontos Turísticos: foca investir em infraestrutura rodoviária e ferroviária para melhorar o acesso a destinos turísticos.

Esses esforços para integrar a sustentabilidade ambiental no desenvolvimento turístico oferecem uma oportunidade valiosa para proteger e valorizar o PECF. A implementação de uma política de fiscalização ambiental mais robusta, por exemplo, é crucial para garantir que o aumento do fluxo turístico não prejudique os ecossistemas delicados do Parque. Além disso, a sensibilização e educação contínuas sobre a legislação ambiental e as práticas de turismo responsável podem ajudar a mitigar possíveis impactos negativos do turismo.

Em suma, o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2007-2025 não apresenta restrições, uma vez que ele se dedica traçar o diagnóstico do turismo no estado e propor metas, diretrizes e projetos que guiarão desenvolvimento turístico do Espírito Santo. Dessa forma, o Plano pode ser interpretado como um elemento encorajador a colaboração e o crescimento conjunto pautado no desenvolvimento sustentável e colaborativo, sem servir como uma barreira ao desenvolvimento contínuo do Parque.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2007-2025 não apresenta restrições, uma vez que ele se dedica a traçar o diagnóstico do turismo no estado e propor metas, diretrizes e projetos que guiarão desenvolvimento turístico do Espírito Santo. Dessa forma, o plano pode ser interpretado como um elemento encorajador à colaboração e ao crescimento conjunto pautado no desenvolvimento sustentável e colaborativo, sem servir como uma barreira ao desenvolvimento contínuo do Parque.

8.4.4 Plano Diretor Municipal de Alegre

O Plano Diretor Municipal de Alegre³¹, elaborado e sancionado como lei municipal pela Prefeitura de Alegre em 2008, constitui a ferramenta fundamental para a política de desenvolvimento e expansão urbana. Esse plano é um componente essencial do processo de planejamento municipal, alinhado com as diretrizes estabelecidas no Estatuto da Cidade, Lei Nº 10.257³², promulgada em 2001.

A compreensão das políticas de desenvolvimento e expansão urbana é de suma importância quando se trata de Parques Estaduais e UCs, pois assegura que o crescimento urbano ocorra de maneira sustentável e consciente. A política orienta a integração dessas áreas protegidas no planejamento urbano, garante que a expansão das cidades não comprometa os ecossistemas vulneráveis e a biodiversidade que esses espaços preservam. Ao incorporar as UCs nas estratégias de desenvolvimento, minimizam-se os impactos negativos do crescimento urbano sobre o meio ambiente e fortalece-se o compromisso com a conservação a longo prazo.

A obrigatoriedade de formular um Plano Diretor Municipal aplica-se a todas as cidades que integram regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, bem como àquelas com mais de 20 mil habitantes³³. Além disso, municípios que estejam em áreas de interesse turístico, que tenham impacto ambiental significativo ou que estejam sujeitos a pressões de expansão urbana também

³¹ Fonte: Prefeitura Municipal de Alegre. Disponível em <https://alegre.es.gov.br/servicos/plano-diretor-municipal/> . Acesso em 28 de abril de 2024.

³² Fonte: Brasil. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm > . Acesso em 27 de abril de 2024.

³³ Fonte: Painel da Gestão Municipal. Desenvolvimento Territorial. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/sumarios/Desenvolvimento%20Territorial.pdf> > . Acesso em 25 de abril de 2024.

devem desenvolver este instrumento de planejamento. O objetivo é garantir que o crescimento urbano ocorra de forma ordenada e integrada, promovendo o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida de seus habitantes.

Dos 78 municípios do Espírito Santo, 53 deles (68%), estão equipados com um Plano Diretor Municipal. Os 25 municípios restantes (32%), estão localizados principalmente nas microrregiões Noroeste e Centro-Oeste, e não possuem Plano Diretor Municipal implementado. Em contraste, todos os municípios das microrregiões do Rio Doce, Sudoeste Serrana e Metropolitana, dispõem de um Plano Diretor³⁴.

Tabela 7: Existência e Obrigatoriedade de PDM no Espírito Santo

Existência de PDM	Possuem PDM	68%
	Não Possuem PDM	32%
Obrigatoriedade de PDM	Possuem Obrigatoriedade	90%
	Não Possuem Obrigatoriedade	10%

Fonte: Painel da Gestão Municipal Desenvolvimento Territorial (2023)

Conforme o Artigo 40, § 3º, do Estatuto da Cidade - Lei Nº 10.257/2001, é mandatário que a legislação que institui o Plano Diretor seja revisada no mínimo a cada dez anos³⁵. Atualmente, dos 53 municípios do Espírito Santo que possuem um Plano Diretor Municipal implementado, 30 ainda não realizaram a revisão decenal obrigatória, o que representa 57% do total.

Tabela 8: Porcentagem de Municípios com Revisão Pendente de PDM no Espírito Santo

Situação	Percentual
Revisão Pendente	57%
Revisão em Dia	43%

Fonte: Painel da Gestão Municipal Desenvolvimento Territorial (2023)

O Plano Diretor Municipal de Alegre classifica o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça como Zona de Preservação Ambiental 1, assim como quaisquer UCs Estaduais, APAs ou RPPNs. O Plano se limita em direcionar objetivos principais para as ZPA 1, sem impor quaisquer restrições específicas ao seu desenvolvimento. Seus objetivos são apontados no Art. 134, como visto abaixo:

Art. 134. As Zonas de Preservação Ambiental 1 apresentam como objetivo principal:

³⁴ Fonte: Painel de Gestão Municipal - ES 2023

³⁵ Fonte: Painel da Gestão Municipal. Desenvolvimento Territorial. Disponível em < <https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/sumarios/Desenvolvimento%20Territorial.pdf> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

I - contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;

II - proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional;

III - contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;

IV - promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;

V - promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;

VI - proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;

VII - proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, arqueológica, paleontológica e cultural;

VIII - proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;

IX - recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;

X - proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;

XI - valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;

XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;

XIII - proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

Este PDM não busca se impor sobre quaisquer legislações, como o Plano de Manejo, a partir da compreensão que ele se limita ao escopo acima no que tange as áreas referentes ao PECF. Simultaneamente, eventuais investimentos podem ser interpretados como não sinérgicos com certos objetivos do Art. 134, como por exemplo o III e VII. Não impede que também hajam interpretações dos objetivos como sinérgicos, como pode ser visto nos objetivos IV e XII.

Deve-se considerar que, ao mesmo tempo que o Plano Diretor é um dos documentos mais relevantes no tocante às permissibilidades do uso do solo ao longo de um município, no tratamento de UCs deve ser considerada a existência

de Planos de Manejo, que são voltados especificamente ao uso do solo e com políticas específicas ao Parque em voga. Costumam vir acompanhados de uma análise minuciosa da UC, para que suas dores e potenciais sejam compreendidos. O Plano Diretor trata do município como um todo, não possuindo intenção de uma análise na mesma granulosidade que um Plano de Manejo propõe.

Em situações em que ocorrem contradições entre o Plano de Manejo de uma UC e o Plano Diretor Municipal, usualmente o Plano de Manejo prevalece nas questões específicas de gestão dessa Unidade de Conservação. Isso decorre do fato de que o Plano de Manejo é projetado especificamente para orientar o uso e a administração dos recursos naturais dentro das UCs, conforme estipulado pela Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC - Lei nº 9.985/2000). Ele é centrado na conservação e no uso sustentável dos recursos, estabelecendo zonas e regulamentações específicas para proteger a biodiversidade e os ecossistemas naturais.

Portanto, mesmo que o Plano Diretor Municipal estabeleça diretrizes para o uso e ocupação do solo em todo o município, quando houver questões específicas dentro dos limites de uma unidade de conservação, o Plano de Manejo prevalece, garantindo que as práticas de conservação e preservação ambiental sejam mantidas de acordo com a legislação ambiental.

O Plano Diretor Municipal de Alegre se limita a definir objetivos para as ZPAs 1, classificação de zona ambiental que o PECF está inserido. Desta forma, interpretações podem fazer com que certos objetivos sejam positivamente ou negativamente sinérgicos com eventuais desenvolvimentos do Parque. Ainda assim, não há quaisquer restrições legais ou direcionadas, granulosidade que deve ser direcionada na legislação específica do Parque.

9. Relevância Ambiental

O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, com 162,5 hectares, foi criado pelo Decreto Estadual nº 2220-R, de 19 de fevereiro de 2009³⁶. O marco visual da unidade é a queda d'água de 144 metros, cercada por fragmentos florestais característicos da mata atlântica.

Nos termos do Art. 2º do decreto que criou a unidade, o *“Parque Estadual Cachoeira da Fumaça tem como objetivo geral a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”*.

A finalidade está alinhada aos objetivos preconizados pela Lei Estadual nº 9.462, de 12 de maio de 2010³⁷, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Espírito Santo (SISEUC) e define como objetivo básico dos parques estaduais a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (Art. 11).

Também são traçados como objetivos específicos do Parque:

- I - proteger os fragmentos florestais remanescentes localizados na área;
- II - desenvolver o turismo sustentável regional, integrado às condições naturais dos ecossistemas, das paisagens e belezas cênicas;
- III - desenvolver programas setoriais, incluindo o turismo, educação. Fiscalização e monitoramento ambiental;
- IV - contribuir para o desenvolvimento de pesquisas científicas na área da ecologia aplicada, biologia, geologia, hidrologia e outras de interesse para a conservação e preservação dos ecossistemas naturais;

³⁶ Fonte: Espírito Santo. Decreto nº 2220-R, de 19 de fevereiro de 2009. Disponível em: < <https://iema.es.gov.br/Media/iema/Unidades%20de%20Conserva%C3%A7%C3%A3o/PECF%20-%20Conselho%20-%202009%20-%20D2220%20-%20Cria%C3%A7%C3%A3o.pdf> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

³⁷ Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em <<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html>>. Acesso em 15 de abril de 2024.

V - contribuir para a instalação de processos naturais de recuperação dos ecossistemas e para a recuperação induzida, de acordo com projetos definidos no Plano de Manejo e aprovados pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), ouvido o Conselho Consultivo;

VI - implantar equipamentos e serviços necessários à consecução dos objetivos específicos da unidade.

Situado na região geográfica e turística do Caparaó, o Parque protege nascentes e remanescentes florestais de parte da bacia hidrográfica do rio Braço Norte Direito, um dos principais afluentes do rio Itapemirim³⁸.

Com predomínio de matas de encosta, matas ciliares e vegetação rupestre, sua flora conta com 222 espécies de angiospermas, pertencentes a 171 gêneros e 60 famílias, onde 80,18% são de espécies nativas da Mata Atlântica. Neste ambiente se destacam as bromélias, helicônias, jacarandás, figueiras, angicos e outros. Na fauna são conhecidas 30 espécies de mamíferos não voadores, distribuídos em 15 famílias, e uma diversidade de aves e répteis. Alguns dos representantes da fauna são: teiú, lontra, gato do mato pequeno, jaguatirica, paca, tatu, cachorro do mato, maitaca e Martin-pescador-grande³⁹.

9.1 Análise do Arcabouço Legal e Normativo e dos Instrumentos de Gestão Territorial Incidentes na Área de Estudo - Restrições de Uso

Neste tópico, busca-se apresentar uma análise das restrições e oportunidades do uso público, a fim de orientar as análises sobre a quantidade de pessoas que poderão acessar o Parque e as infraestruturas que poderão ser instaladas em consonância com as vocações turísticas e propósitos de conservação da UC.

A principal baliza para avaliar a sustentabilidade das atividades desenvolvidas em unidades de conservação vem da própria Constituição Federal de 1988, que veda nas áreas protegidas “qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção” (Art. 225, § 1º, inciso III).

³⁸ Fonte: IEMA. Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça. Disponível em: <<https://iema.es.gov.br/PECF>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

³⁹ Fonte: IEMA. Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça. Disponível em: <<https://iema.es.gov.br/PECF>>. Acesso em: 24 de abril de 2024.

A partir disso, tem-se a delimitação dos objetivos dos parques trazida pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000⁴⁰, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, e traz como seu objetivo básico a *"preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico"*.

Assim, todo o planejamento e gestão do Parque devem ter como orientação que as atividades de pesquisa científica e de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico devem estar em harmonia com os propósitos de preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.

A exploração turística, portanto, é permitida e considerada aliada do desenvolvimento sustentável quando a experiência propiciada contribui para a educação e conscientização ambiental, bem como pelo fato de gerar renda para financiar as atividades de conservação. A geração de renda e a inclusão das comunidades locais nas atividades turísticas tende a favorecer uma percepção de responsabilidade compartilhada, salutar ao processo de conservação da natureza.

a. Sistema Estadual de Unidades de Conservação

Além dos contornos e definições trazidas pela Constituição Federal e pela Lei do SNUC, as oportunidades e vedações de uso em parques são detalhadas em normas infralegais e em documentos técnicos que orientam a gestão das unidades de conservação.

Nos termos do 2º do Art. Lei Estadual nº 9.462, de 2010⁴¹, que institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação, a visitação pública nos parques estaduais *"está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão gestor da unidade e àquelas previstas em regulamento"*.

As principais normas a serem observadas na gestão do Parque da Cachoeira da Fumaça serão descritas a seguir.

⁴⁰ Fonte: Lei do SNUC.

⁴¹ Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 9.642, de 12 de maio de 2010. Disponível em: <<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L09462.html>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

b. Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, que estabelece normas para a utilização pública dos Parques Estaduais

Ainda que o Parque ainda não possua Plano de Manejo, cabe observar as disposições gerais previstas na Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, que estabelece normas para a utilização pública dos Parques Estaduais⁴².

De acordo com o Art. 1º da referida lei, são diretrizes dos Parques:

I - os Parques estão abertos à visitação pública, atendendo de forma democrática a todos os segmentos da sociedade, respeitada a legislação vigente;

II - a visitação, como uma das formas de uso público dos Parques Estaduais do Espírito Santo, é um direito do cidadão, com o objetivo de propiciar o desfrute da natureza, despertando a consciência crítica para a importância da conservação, contribuindo para a proteção das Unidades de Conservação através da valorização social dos recursos naturais;

III - o cidadão usuário é corresponsável pela conservação do patrimônio natural e histórico-cultural das Unidades de Conservação, devendo zelar pela sua proteção e integridade;

IV - o planejamento do uso público deve procurar satisfazer as expectativas dos usuários no que diz respeito à qualidade e variedade das experiências, segurança e necessidade de conhecimento;

V - as atividades relacionadas ao uso público devem estimular e reforçar a participação comunitária e contribuir para a promoção do desenvolvimento econômico sustentável das comunidades locais;

VI - as informações referentes à identificação do território das Unidades de Conservação e aos serviços e atividades franqueadas ao público, assim como seus respectivos regulamentos devem estar disponíveis e acessíveis a toda sociedade.

A mesma Lei estabelece em seu Art. 5º A que as atividades de uso público nos parques estaduais serão permitidas, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e se enquadrem nas seguintes categorias:

⁴² Fonte: Espírito Santo. Lei Estadual nº 10.094, de 15 de outubro de 2013. Disponível em: <<https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEI100942013.HTML#a23>>. Acesso em 15 de abril de 2024.

I - visitação para lazer e recreação, com o objetivo de proporcionar momentos de relaxamento e entretenimento aos visitantes, de acordo com as diretrizes estabelecidas no plano de manejo;

II - prática de esportes de aventura, que compreendem atividades físicas e emocionantes realizadas em ambientes naturais, seguindo as normas de segurança e preservação ambiental;

III - prática de esportes radicais, os quais envolvem atividades de alto desafio, realizadas com equipamentos adequados e sob supervisão qualificada, garantindo a segurança dos praticantes e a integridade dos recursos naturais;

IV - desenvolvimento de turismo de aventura, que consiste em atividades turísticas que exploram as belezas naturais e a adrenalina proporcionada pelos ambientes dos parques estaduais, conforme estabelecido no plano de manejo;

V - promoção de ecoturismo, com o intuito de valorizar e preservar a natureza, por meio de atividades turísticas que buscam a sustentabilidade ambiental, o conhecimento da fauna e da flora local e a conscientização sobre a importância da conservação dos parques estaduais;

VI - realização de programas de educação ambiental, visando informar, sensibilizar e conscientizar o público sobre a importância da preservação ambiental, por meio de atividades pedagógicas e interpretativas;

VII - execução de programas de interpretação ambiental, com o propósito de proporcionar aos visitantes uma compreensão mais aprofundada sobre a fauna, a flora, os ecossistemas e a história dos parques estaduais, por meio de guias especializados e materiais educativos;

VIII - realização de pesquisas científicas, com o intuito de contribuir para o conhecimento e a preservação dos recursos naturais, mediante a obtenção de dados e informações relevantes sobre os parques estaduais, mediante aprovação prévia dos órgãos competentes;

IX - prática de atividades artísticas de fotografia, filmagem e artes plásticas, com o objetivo de registrar a beleza natural dos parques estaduais e promover a valorização do patrimônio ambiental;

X - realização de outras atividades compatíveis com os propósitos e os objetivos dos parques estaduais, a critério do

Órgão Central do SISEUC, desde que estejam em conformidade com o plano de manejo e não comprometam a preservação e a sustentabilidade dos recursos naturais.

A mesma lei traz diretrizes para as intervenções propostas para o uso público dos parques estaduais. O dispositivo é relevante para orientar a escolha da melhor localização e técnica construtiva para cada estrutura, conforme se depreende do texto a seguir reproduzido:

Art. 8º As intervenções propostas para utilização dos espaços destinados ao uso público nos Parques devem observar critérios de manutenção do patrimônio ambiental e cultural, valorizando técnicas construtivas regionais e mão-de-obra local, optando pelo emprego de tecnologia e materiais sustentáveis, duráveis e de fácil manutenção.

*§ 1º Quaisquer intervenções na paisagem ou em estruturas e equipamentos destinados às atividades de uso público realizadas por parceiros ou serviços terceirizados deverão ser **previamente autorizadas pelo órgão gestor da Unidade de Conservação.***

§ 2º A manutenção das trilhas, atrativos e equipamentos destinados à visitação deverá ser realizada periodicamente para controle e redução dos impactos negativos ao meio físico e biótico, além de garantir a segurança e conforto dos usuários.

Por fim, a Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, traz um rol de condutas expressamente vedadas em Parques Estaduais, dentre as quais algumas merecem especial atenção na formatação da modelagem da concessão do Parque:

Art. 20. Ficam estabelecidas as seguintes proibições no interior dos Parques Estaduais:

[...]

VI - fazer uso de fogo, incluindo churrasqueiras, fogueiras ou queima de lixo, sem a devida autorização e controle da administração da Unidade de Conservação ou fora de local apropriado para tal;

VII - o consumo ou a entrada de bebidas alcoólicas, a não ser que seja autorizada sua comercialização, mediante autorização, permissão ou concessão;

[...]

XI - alimentar animais silvestres ou exóticos;

[...]

XIV - o uso de equipamentos sonoros, fogos de artifícios ou quaisquer outros instrumentos que provoquem ruído, exceto quando autorizados pela administração da Unidade de Conservação;

XV - o trânsito e o estacionamento de veículos automotivos particulares em locais não autorizados, exceto em casos de pesquisa científica autorizada ou em situações emergenciais que possam comprometer a integridade dos recursos naturais ou da vida humana;

XVI - o trânsito de veículos movidos à tração animal, salvo quando autorizado pela administração da Unidade de Conservação ou a serviço da mesma;

[...]

XVIII - qualquer tipo de comércio ambulante, a não ser que seja autorizado e controlado pela administração;

XIX - a realização de eventos sem a devida autorização do órgão gestor;

XX - o acampamento fora das áreas designadas para esse fim;

[...]

§ 1º As atividades descritas nos incisos acima [...] serão autorizadas em casos excepcionais pelo órgão gestor.

[...]

c. Termo de Compromisso Ambiental

O Parque possui Termo de Compromisso Ambiental (TCA)⁴³ celebrado com o Ministério Público do Estado do Espírito Santo, o Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, cujo aditamento, de maio de 2022, estabelece as ações e procedimentos destinados a estruturar e adequar o Parque frente às seguintes não conformidades (marcos críticos):

- (i) publicação do Plano de Manejo;

⁴³ Fonte: Ministério Público do Espírito Santo e IEMA. Termo de Compromisso Ambiental do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (aditamento) de 04 de maio de 2022.

- (ii) execução da obra de reforma da Sede do Parque.

Diante das inconformidades apontadas, o TCA estabelece como obrigações:

- a elaboração, aprovação e publicação do Plano de Manejo, até 30/11/2023 (Cláusula 3.1); e
- execução da obra da reforma da Sede, até 31/10/2022 (Cláusula 4.1).

Até a emissão deste Relatório, não se tem registro da conclusão da elaboração do plano de manejo da unidade, que segue em andamento, conforme registrado no Relatório GRN nº 001-2024 (Gerência de Recursos Naturais).

De todo modo, o § 3º do Art. 5ºA da Lei Estadual nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, estabelece que *"Na ausência de um plano de manejo para o parque estadual, as atividades mencionadas neste artigo poderão ser temporariamente permitidas pelo Órgão Central do SISEUC, mediante elaboração de parecer técnico pelo órgão gestor da unidade de conservação e desde que não comprometam a conservação e a preservação da unidade"*.

O dispositivo foi incluído pela Lei Complementar nº 1.053, de 25 de julho de 2023, posterior à celebração do TCA.

d. Análise do Plano de Manejo

De acordo com o IEMA, a área de uso público do Parque abrange apenas 0,63% do Parque, o equivalente a 10.200 m².

Embora não possua Plano de Manejo, o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça conta com um Plano Emergencial de Uso Público, de 2017⁴⁴. O documento traz a indicação dos usos possíveis e infraestruturas disponíveis, mas não traz informações sobre a biodiversidade e os recursos abióticos da unidade.

Na elaboração do plano, atenção especial deve ser conferida à zona de amortecimento, onde o uso do solo pode interferir e impactar diretamente a qualidade e quantidade de água do Rio Braço Norte. Isso porque seu entorno é caracterizado por propriedades agrícolas, com muitas áreas com solo exposto e processos erosivos numerosos.

⁴⁴ Fonte: IEMA. Plano Emergencial de Uso Público do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, 2017. Disponível em: https://iema.es.gov.br/Media/iema/Downloads/GRN/2017.10.05%20-%20Plano%20Emergencial%20UP_PECF.pdf. Acesso em 23/04/2024.

Horários de visitação e limitação do número de visitantes

O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça permanece aberto aos visitantes todos os dias da semana, das 8h às 17 horas. Não há necessidade de agendamento, à exceção da recepção de grupos organizados e com necessidade de palestra e condução nas trilhas.

Não há limite de número máximo de visitantes.

Condutas e práticas vedadas

Além do rol de condutas expressamente vedadas pela Lei nº 10.094, de 15 de outubro de 2013, em Parques Estaduais, o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça conta regras de visitação complementares fixadas pela Instrução Normativa IEMA nº 9, de 15 de dezembro de 2010⁴⁵, em grande parte voltadas ao risco de acidentes, como é o caso da proibição ao consumo de bebida alcoólica no interior do Parque e a vedação ao banho de cachoeira ou de rio nos casos de suspeita de embriaguez.

Outras vedações, com foco na manutenção da qualidade ambiental, incluem o uso, no leito do rio, de sabão, shampoo, amônia, óleos e outras substâncias químicas.

Áreas bloqueadas para visitação e possibilidade de abertura de novas áreas de uso público

Tendo em vista a atual delimitação da área de uso público e a perspectiva de elaboração do plano de manejo, pode-se vislumbrar a abertura de novas áreas de apoio ao turista, sempre observando as boas práticas de construção, de modo a causar o menor impacto ao meio ambiente.

O Parque possui várias áreas bem alteradas em decorrência do uso pretérito, que envolvia estruturas típicas de uma fazenda, com edificações e pastagens, além de áreas de lazer. É recomendado que as áreas de uso público privilegiem esses recortes antropizados em detrimento daqueles com mata primária ou em estágio mais avançado de regeneração.

Um aspecto importante a ser considerado na definição das atividades turísticas sustentáveis é a suscetibilidade do solo a processos erosivos e deslizamentos,

⁴⁵ Fonte: IEMA. Instrução Normativa nº 9, de 15 de dezembro de 2010. Disponível em: <
https://iema.es.gov.br/Media/iema/Downloads/GRN/2016.12.08%20-%20PECF%20-%20IN%2009%20de%202010%20Uso_Publico.pdf> Acesso em 24 de abril de 2024.

tanto pela segurança em si quanto pelo carreamento de sedimentos para o curso d'água.

9.2 Avaliação Crítica de Sinergias e Restrições Contidas em Diferentes Esferas de Planejamento

O Parque se localiza na Bacia Hidrográfica do rio Itapemirim, que possui uma área de drenagem aproximada de 6.181 km² e abrange 17 municípios, quais sejam: Alegre, Atílio Vivacqua, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Conceição de Castelo, Ibitirama, Irupi, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire e Venda Nova do Imigrante em sua totalidade, e parcialmente os municípios de Ibatiba, Iúna, Muqui, Itapemirim, Marataízes, Presidente Kennedy e Vargem Alta; além de uma pequena porção do município mineiro de Lajinha.

O Plano de Recursos Hídricos segmentou os cursos d'água em trechos para otimizar o planejamento, sendo a Cachoeira da Fumaça pertencente ao trecho 21, conforme indicado a seguir⁴⁶.

Tabela 9: Trecho do curso d'água da Cachoeira da Fumaça

Trecho / (UP)	Corpo Hídrico	Coordenadas		Descrição do início e término	Principais usos do solo no entorno do trecho	Critério de segmentação	Extensão (km)
21 (BND)	Rio Braço Norte Direito	Início	X - 221706 Y - 7727664	Da montante da mancha urbana da cidade de Ibitirama até a jusante do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça	Pastagem, cultivo agrícola (café) e mata nativa	Unidade de conservação	19,4
		Fim	X - 228828 Y - 7716481				
22 (BND)	Rio Braço Norte Direito	Início	X - 228828 Y - 7716481	Da jusante do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça até a confluência com o rio Braço Norte Esquerdo	Pastagem	Interferência de um tributário sobre outro corpo d'água	20,0
		Fim	X - 238709 Y - 7708735				

Fonte: Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim, Relatório Etapa B

O enquadramento dos corpos d'água superficiais em classes de qualidade, segundo os usos preponderantes, foi objeto da Deliberação CBH rio Itapemirim nº 3, de 14 de maio de 2019.

⁴⁶ Fonte: Agência Estadual de Recursos Hídricos. Disponível em < <https://agerh.es.gov.br/Media/agerh/Documenta%C3%A7%C3%A3o%20CBHs/Itapemirim/Relat%C3%B3rio%20Etapa%20B%20-%20Enquadramento%20-%20CBH%20Itapemirim.pdf> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

O Parque contribui sobremaneira para a qualidade da água, ao permitir a regeneração da vegetação na área. Pode, todavia, ser impactado pelos usos do solo em seu entorno, o que precisa ser abordado no plano de manejo de forma a alinhar os instrumentos de gestão territorial com foco no equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

9.3 Indicação de Espécies Nativas com Potencial de Visitação

De acordo com o IEMA⁴⁷, alguns dos representantes da fauna encontrados no Parque são: teiú, lontra, gato do mato pequeno, jaguatirica, paca, tatu, cachorro do mato, maitaca e Martin-pescador-grande.

Recomenda-se que a seleção da espécie-bandeira⁴⁸ leve em consideração o nível de ameaça e um programa específico de conservação da espécie, a fim de conciliar a educação e conscientização ambiental com a atividade turística.

⁴⁷ Fonte: IEMA. Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça. Disponível em: <<https://iema.es.gov.br/PECF>>. Acesso em 24 de abril de 2024.

⁴⁸ Espécie-bandeira: definição que se atribui às espécies carismáticas, que atraem a atenção das pessoas para uma atividade de conservação. A divulgação de uma espécie-bandeira tem o objetivo de difundir uma mensagem e conscientizar a população sobre a necessidade de proteger determinadas áreas, gerando benefícios colaterais para espécies menos conhecidas e seus habitats.

10. Avaliação da Infraestrutura de Acesso

A infraestrutura de acesso ao Parque Estadual Mata Cachoeira da Fumaça foi avaliada no “P1.2: Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais”. O relatório em questão foi elaborado a partir de uma visita realizada ao Parque no dia 18 de janeiro de 2024 e fontes primárias e secundárias de informações levantadas pela EY. As potenciais rotas disponíveis, a partir de áreas de influência identificadas, foram obtidas via Google Maps e a avaliação de qualidade dessas rotas foi feita com base na Pesquisa CNT de Rodovias - 2023⁴⁹, realizada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) e nas observações da equipe da EY ao longo dos trajetos realizados. Além disso, foi realizado um levantamento das possíveis rotas via ônibus ou avião, partir das áreas de influência, utilizando os sites das viagens e das companhias aéreas.

O Parque fica localizado na região do Caparaó, distante cerca de 239 km do Aeroporto de Vitória - Eurico de Aguiar Salles (VIX). Depois de desembarcar, o visitante precisa realizar um trajeto de cerca de 4 horas sujeito a variações devido às condições do tráfego e da estrada, o que pode representar um desafio para os turistas. De Vitória até o Parque, percorre-se cerca de 53 km pela ES-60 (RodoSol), 70 km pela BR-101, até Cachoeiro do Itapemirim e 62 km até Alegre pela ES-482, trecho compartilhado com a BR-482. A partir de Alegre, deve-se percorrer cerca de 17 km pela ES-387 até a ES-484, e mais 18 km até o Parque.

A RodoSol está em boas condições, dado o fim recente da concessão dessa via, em dezembro de 2023. A pista é duplicada e possui boa sinalização e infraestrutura. Todavia, as boas condições atuais da rodovia, se devem às obras e às manutenções realizadas ao longo da concessão.

A BR-101, apesar de não ser duplicada em todos os trechos, possui boas condições dada a administração da ECO101, concessionária do trecho de 478,7 km entre a cidade baiana de Mucuri até Mimoso do Sul, no Espírito Santo. Apesar das boas condições da BR-101, em épocas de maior movimentação, os visitantes podem enfrentar, graças às vias não duplicadas. Em setembro de

⁴⁹ Fonte: CNT. Disponível em < <https://pesquisarodovias.cnt.org.br/> >. Acesso em 20 de março de 2024.

2023, a Eco101 propôs à Secretaria de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) uma repactuação de contratos que poderia permitir o retorno dos investimentos e a duplicação da BR-101. O primeiro modelo da repactuação pode ser concluído em abril de 2024 ⁵⁰.

A BR-482 é administrada pelo Governo do Estado por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT). Enquanto isso, a rodovia estadual ES-482 é administrada pelo Governo do Estado por meio do Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo (DER-ES). Ambas as rodovias possuem boas condições de pavimentação, geometria da via e sinalização.

A ES-387, é administrada, pela DER-ES e possui condições regulares/ruins segundo critérios da CNT. A rodovia possui mão única com algumas curvas acentuadas, apesar de o trecho ser asfaltado, ainda é possível visualizar irregularidades de forma que afetam a qualidade do asfalto. Além disso, a segurança é uma preocupação constante com registros de acidentes.

A rodovia ES-484 liga a ES-387 ao Parque. apresenta maiores problemas em sua geometria. A pista única com curvas acentuadas com inclinação e estreitamento repentino da pista em grande parte do trajeto, torna a condução desafiadora. Em vários segmentos da rota não se encontra pavimentação asfáltica. Há trechos com paralelepípedos.

Para os turistas que optam pelo transporte público, há a alternativa dos ônibus de linha que conectam Alegre, município do PECF, à Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Petrópolis e cidades do Espírito Santo. Embora exista uma rede de ônibus interestaduais e intermunicipal que conecta grandes centros à Alegre, os turistas que residem nas demais localidades fora do estado que não Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Petrópolis, devem ir até Vitória e de lá fazer uma conexão a cidade do Parque.

⁵⁰ Fonte: Agência Infra. Disponível em < <https://agenciainfra.com/blog/decisao-do-trf-indica-necessidade-de-reequilibrio-na-concessao-da-br-101-es-ba/> >. Acesso em 21 de março 2024.

11. Visitas de Laboratório

Para coletar amostras de soluções relevantes para o estudo de vocação do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, foram efetuadas visitas estratégicas a quatro centros turísticos de relevância no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu e Rio Grande do Sul (Gramado, Canela e Bento Gonçalves). Cada local possui características próprias que proporcionam uma variedade interessante para a investigação em curso.

São Paulo, com seus parques urbanos permeados pela modernidade da maior cidade do país, oferece um cenário diferenciado de interação urbana com áreas verdes. O Rio de Janeiro, por outro lado, combina a majestuosidade de suas paisagens naturais com vibrantes espaços urbanos. Atrelada a essa diversidade, Foz do Iguaçu fornece aos turistas uma visão das maravilhas naturais presentes no Brasil através do Parque Nacional do Iguaçu, um patrimônio mundial da UNESCO. Por fim, Gramado, Canela e Bento Gonçalves, com a beleza singular da Serra Gaúcha e um turismo variado e acolhedor, dá uma perspectiva única de como a beleza natural pode ser alinhada com um crescimento turístico responsável.

A análise das possíveis contribuições desses benchmarks foi realizada baseada em vários critérios, incluindo a avaliação da estrutura proveniente dos estabelecimentos, a atratividade disponível, o perfil do visitante, a variedade do comércio e a variação de preços. Para complementar essa investigação, usou-se a matriz SWOT, uma ferramenta estratégica para examinar *Strengths* (Forças - fatores internos positivos que adicionam valor), *Weaknesses* (Fraquezas - fatores internos que podem depreciar o valor), *Opportunities* (Oportunidades - aspectos externos que podem ser usados para adicionar valor) e *Threats* (Ameaças - aspectos externos que podem desvalorizar) de cada local visitado. O objetivo é identificar práticas úteis para o estudo de vocação do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça e reconhecer desafios que precisam ser gerenciados ou evitados.

1. São Paulo

As visitas à cidade de São Paulo foram realizadas nos dias 9 e 10 de janeiro de 2024, com destaque para os locais escolhidos como referência: o Zoológico de São Paulo, a Roda Rico e o Parque Ibirapuera. A seleção desses pontos se deu pela capacidade de cada um deles em combinar componentes chave no impulsionamento do turismo sustentável - práticas de preservação ambiental,

educação em ecologia e adequado aparato de infraestrutura turística para uma ampla gama de visitantes.

i. Zoológico de São Paulo

Localizado na Zona Sul de São Paulo, o Zoológico de São Paulo oferece uma experiência imersiva na diversidade da vida selvagem em seus 824 mil m². Com habitats naturais recriados, o zoológico proporciona uma jornada educativa e interessante, com caminhos acessíveis, opções gastronômicas e pontos de observação estratégicos. Além de entreter, o zoológico desempenha um papel importante na conservação, abrigando e protegendo espécies ameaçadas e participando de programas de reprodução e pesquisa para preservar a biodiversidade global⁵¹.

No ano de 2021, o Governo de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (SEMIL) formalizou a concessão do Zoológico, Zoo Safari e Jardim Botânico, através da assinatura de um contrato com o grupo Reserva Paulista. Esta parceria implicou na atribuição ao grupo da responsabilidade pela revitalização, administração, operação e atendimento aos visitantes desses espaços ao longo de 30 anos. A estimativa do investimento total é de R\$ 417 milhões, sendo R\$ 320 milhões alocados para os primeiros cinco anos. Esse investimento será direcionado para modernização dos habitats dos animais e expansão da infraestrutura, para proporcionar uma interação mais profunda com a natureza e mais conforto para os visitantes. Entre as medidas planejadas estão a construção de novos acessos para pedestres, ampliação do estacionamento, renovação dos banheiros e a criação de um novo centro de visitantes⁵².

⁵¹ Fonte: Zoológico de São Paulo. Disponível em < [Zoológico SP - Home \(zoologico.com.br\)](http://zoologico.com.br) >. Acesso em 03 de abril de 2024.

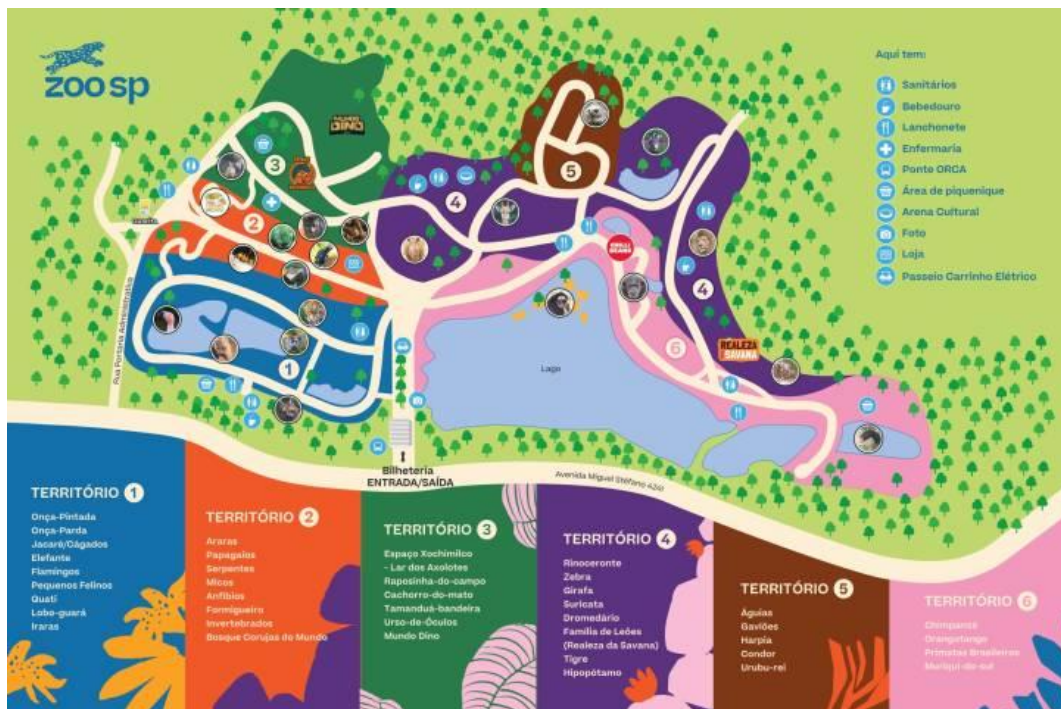
⁵² Fonte: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. Disponível em < <https://semil.sp.gov.br/2021/09/governo-de-sp-assina-contrato-de-concessao-do-zoologico-zoo-safari-e-jardim-botanico/> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

Figura 9: Entrada do Zoológico de São Paulo



Fonte: Jornal A Verdade

Figura 10: Mapa do Zoológico de São Paulo



Fonte: Zoológico de São Paulo

Os principais equipamentos e espaços do Zoológico são:

- Espaços separados por território de animais

O espaço do zoológico é dividido em 6 territórios que imitam os habitats naturais dos animais, proporcionando a eles condições semelhantes às encontradas em seus ambientes nativos. Dentre as áreas, é possível visualizar as mais diversas espécies de animais, tanto as mais conhecidas como leões, elefantes e girafas, como animais em extinção como o mico-leão-dourado.

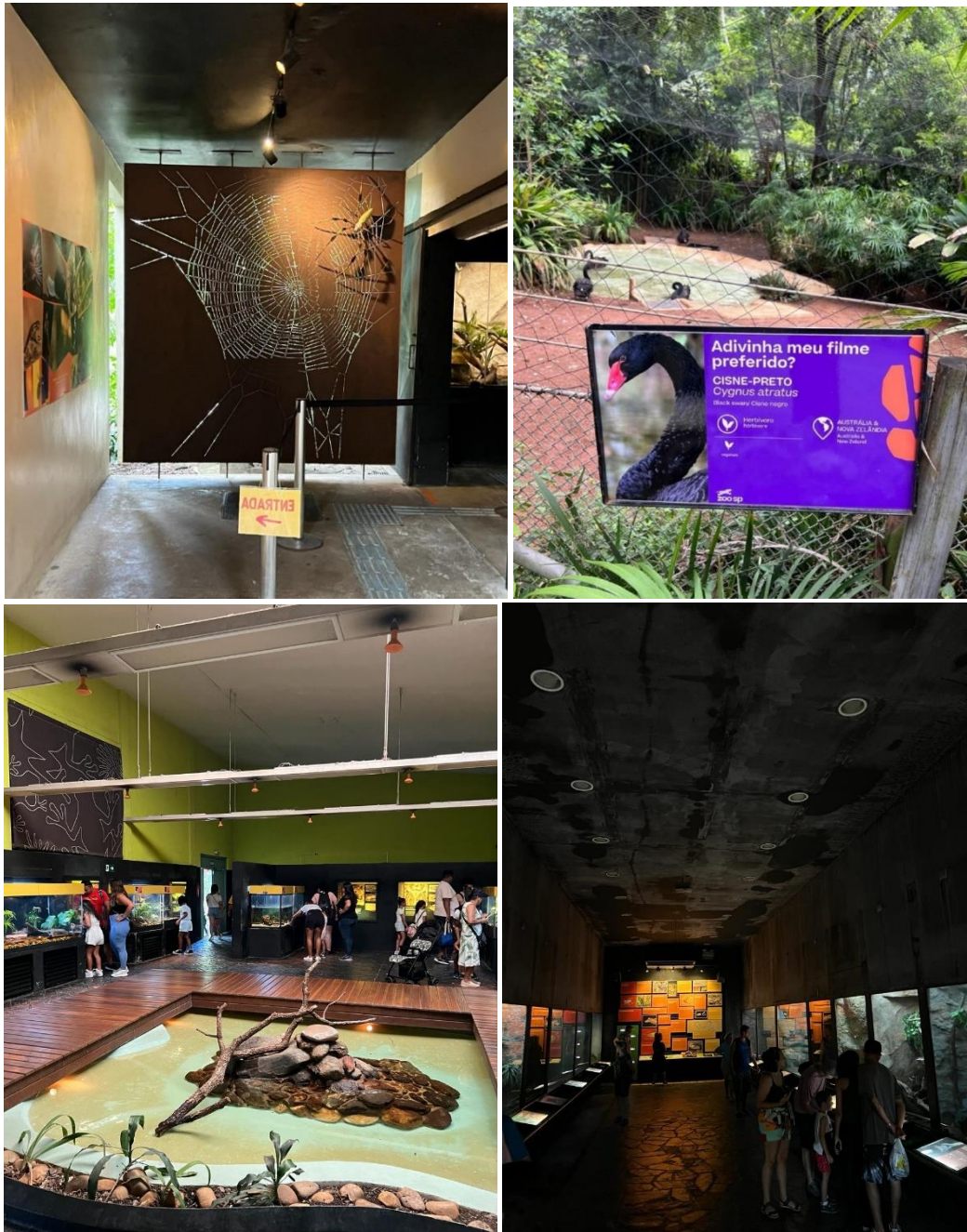
Figura 11: Animais no Zoológico de São Paulo



Fonte: EY

Além dos clássicos ambientes criados ao ar livre para os animais, também existem no zoológico espaços imersivos, como por exemplo os espaços Pulo do Sapo e Caminho da Serpente, que tem por objetivo promover a conscientização do público sobre a importância dos animais para o equilíbrio do meio ambiente.

Figura 12: Locais imersivos no Zoológico de São Paulo



Fonte: EY

- Arena Cultural

A Arena Cultural do zoológico é um espaço aberto com capacidade para acomodar até 288 pessoas. O espaço foi projetado para celebrar a diversidade cultural e artística e comporta uma variedade de eventos, desde apresentações musicais e culturais até oficinas de arte e atividades interativas.

Figura 13: Arena Cultural no Zoológico de São Paulo



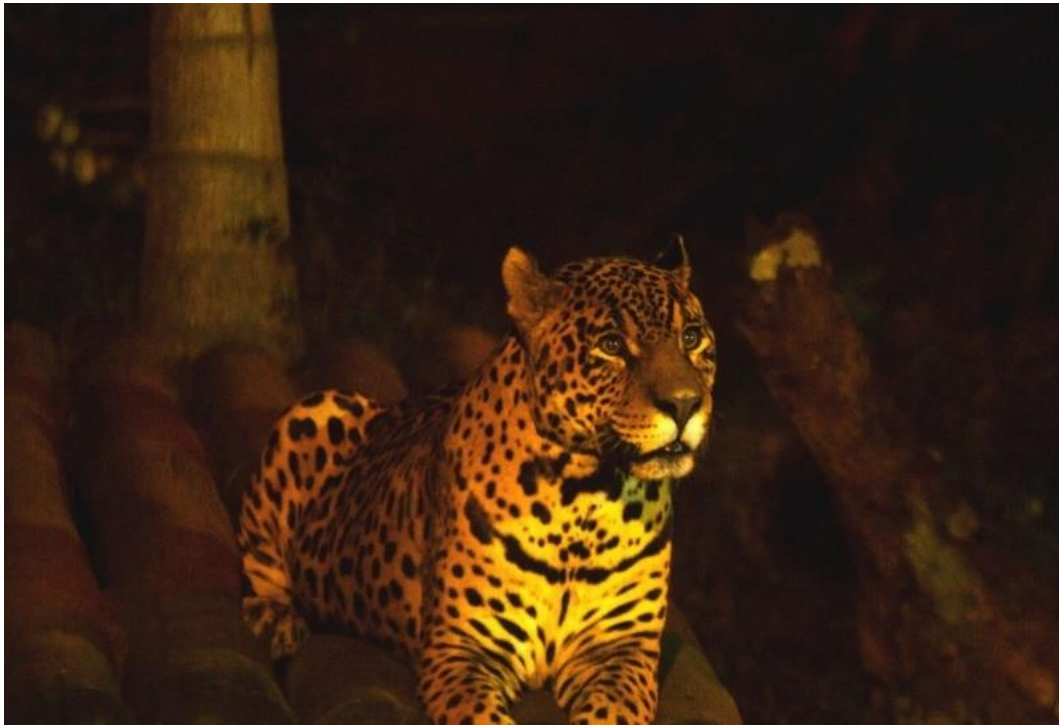
Fonte: Zoológico de São Paulo

Além dos espaços e equipamentos oferecidos pelo Zoológico, o visitante pode desfrutar de experiências que permitem o contato com o mundo animal. As principais experiências observadas foram:

- Noite animal

A experiência da "Noite Animal", realizada todos os sábados, oferece uma oportunidade ideal para os visitantes interessados na vida dos animais que são ativos durante a noite. Das 18h30 às 22h30, é possível observar uma variedade de animais, incluindo lobo-guará, corujas, raposas e outros. Durante o evento, os animais recebem itens especiais de enriquecimento ambiental, criados para estimular seus comportamentos naturais - uma prática bastante utilizada em zoológicos para promover bem-estar e preservar as atividades naturais das variadas espécies.

Figura 14: Noite Animal no Zoológico de São Paulo



Fonte: Zoológico de São Paulo

- Mundo Dino

A experiência Mundo Dino funciona das 9h às 17h e oferece uma experiência de volta à era dos dinossauros. O local é dividido em quatro áreas distintas, e oferece aos visitantes a possibilidade de se experienciar a paleontologia, participando de uma busca por fósseis na área de escavação. Além disso, réplicas de 21 espécies de dinossauros, equipadas com movimentos e sons realistas, recriam a presença dessas criaturas pré-históricas.

Figura 15: Mundo Dino no Zoológico de São Paulo



Fonte: Zoológico de São Paulo

- Safari SP

Localizado ao lado do Zoológico de São Paulo desde sua inauguração em 2001, o Safari SP oferece uma experiência em uma área de 80.000m². Com um trajeto de cerca de 2,9km, os visitantes têm a oportunidade de contemplar uma variedade de animais, que incluem cervos, antas, macacos-prego, lobo-guará, girafas, hipopótamos e leões, tanto da fauna local quanto de outras regiões do mundo. O parque oferece a opção de realizar o percurso em veículos próprios ou utilizando o serviço de vans disponível no local, garantindo uma experiência em contato direto com a vida selvagem.

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Zoológico de São Paulo, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 10: Estrutura e atrativos do Zoológico de São Paulo

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaços separados por territórios de animais • Arena Cultural - eventos corporativos <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noite Animal • Mundo Dino • Safari SP 	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias com crianças • Turismo escolar • Idosos • Classes B, C e D
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • Lanchonetes sem marca (lanches e pequenos almoços) • Não possui <i>Naming Rights</i> • Lojas de souvenirs espalhadas pelo estabelecimento • Ticket médio alimentação- R\$ 45 (adulto) • Produtos de até R\$ 150 para crianças (pelúcia, copos, etc) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ingresso na entrada: R\$ 79,90 • Zoo+mundo dino: R\$ 109,90 • Zoo+jardim botânico: R\$ 89,90 • Noite animal: R\$ 99,00 • Meia-entrada (crianças, idosos, estudantes, ID jovem, profissionais educação, aposentados, acompanhantes PCD). • Isenção (crianças de 0 até 3 anos, estudantes acompanhados de professores da rede pública de ensino, PCD e pesquisadores).

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Zoológico de São Paulo.

Tabela 11: Matriz SWOT do Zoológico de São Paulo

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Localização estratégica: Fácil acesso para os visitantes, especialmente aqueles que chegam de carro, com estacionamento próximo disponível. • Infraestrutura: Abundância de instalações como banheiros e restaurantes espalhados pelo espaço. • Acesso bem estruturado: Caminhos amplos e pavimentados, para todos os públicos, incluindo famílias com crianças e pessoas com mobilidade reduzida. • Compromisso com a conservação da biodiversidade: Educação ambiental e a preservação de espécies ameaçadas, desempenhando um papel importante na proteção e conscientização sobre a importância da biodiversidade.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Limitações nas opções gastronômicas: A percepção de pouca variedade de restaurantes e refeições dentro desses. • Limitações em alguns espaços: Necessidade de renovação de instalações mais antigas e adaptação para atender às demandas modernas dos visitantes.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade de expansão e modernização da infraestrutura: A nova concessão possibilitará investimentos na renovação de instalações antigas e na implementação de melhorias para proporcionar uma experiência mais imersiva e educativa aos visitantes. • Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o zoológico pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais. • Aumento do turismo em São Paulo: Em 2023, setor de turismo movimentou valor recorde em SP⁵³.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência: O zoológico pode enfrentar a ameaça da concorrência de outras opções de entretenimento na região.

Fonte: EY

⁵³ Fonte: Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/28/turismo-movimenta-valor-recorde-de-r-290-bilhoes-em-sp-neste-ano.ghtml> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

ii. Roda Rico

A Roda Rico, localizada no Parque Cândido Portinari em São Paulo, é reconhecida como a maior roda gigante da América Latina. Esta atração conta com 42 cabines desenhadas para acomodar até oito passageiros, fabricadas com materiais de alta qualidade para assegurar resistência e durabilidade. A estrutura atinge 91 metros de altura e oferece aos visitantes uma vista panorâmica da cidade de São Paulo. A duração do giro completo varia de 25 a 30 minutos. A atração conta a tecnologia de *continuous loadings*, que otimiza filas e faz com que a roda opere de forma contínua⁵⁴.

A roda-gigante foi inaugurada em 2022 e faz parte do projeto público-privado de revitalização da área que circunda o Rio Pinheiros. O projeto foi realizado pela empresa São Paulo Big Wheel (SPBW) e atualmente é administrado pela Interparques Holding, dona da SPBW, e que é responsável por diversas rodas-gigantes ao redor do Brasil. A designação "Roda Rico" decorre da prática comercial de venda de *namings rights*, onde a XP Inc adquiriu esses direitos durante o desenvolvimento do projeto. A escolha desse nome foi motivada pela intenção da XP Inc em expandir a presença da marca Rico⁵⁵.

⁵⁴ Fonte: Riconnect. Disponível em < <https://riconnect.rico.com.br/blog/roda-rico/#:~:text=A%20Roda%20Rico%20%C3%A9%20uma%20roda%20gigante%20de%20observa%C3%A7%C3%A3o%2C%20que,ilumina%C3%A7%C3%A3o%20e%20monitoramento%20por%20c%C3%A2mera> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

⁵⁵ Fonte: Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/12/09/maior-roda-gigante-da-america-latina-sera-inaugurada-nesta-sexta-em-parque-da-zona-oeste-de-sp.html> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

Figura 16: Roda Rico



Fonte: EY

Figura 17: Cabine da Roda Rico



Fonte: EY

A Roda Rico oferece opção de uma experiência de cabine premium aos turistas. Além da vista panorâmica da cidade São Paulo, nesta cabine, é servido bebidas como espumantes e vinhos durante o passeio.

A tabela a seguir sintetiza uma análise da Roda Rico, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 12: Estrutura e atrativos da Roda Rico

Atrativos	Perfil do Turista
Equipamentos/Espaços <ul style="list-style-type: none"> Roda-gigante Experiências <ul style="list-style-type: none"> Cabine premium 	<ul style="list-style-type: none"> Famílias com crianças Casais Classes B e C
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> <i>Naming Rights</i> Rico presente em quiosques Loja souvenirs em frente à bilheteria (também vende doces, chocolates e sorvetes) Produtos de R\$ 50,00 até R\$ 500,00 (variando de materiais em madeira até pelúcias gigantes) 	Valores a depender do dia da semana <ul style="list-style-type: none"> Ingresso inteiro: R\$ 59,00 ~ R\$ 79,00 Promoção para clientes Rico: R\$ 47,20 ~ R\$ 67,20 Cabine VIP: R\$ 320,00 ~ R\$ 350,00 Cabine VIP com bebidas: R\$ 370,00 ~ R\$ 420,00 Meia-entrada (estudantes, crianças de 3 a 11 anos, idosos, PCD e acompanhantes, professores). Isenção (crianças de 0 até 2 anos)

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da Roda Rico. O intuito é descobrir potencialidades que possam ser aplicadas ao Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.

Tabela 13: Matriz SWOT da Roda Rico

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Experiência única: Oferece vista panorâmica da cidade, representando uma experiência especial principalmente para turistas. <i>Naming Rights</i>: A venda de <i>naming rights</i> para a XP Inc para a designação "Roda Rico" expande o alcance do local.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Localização remota: Sua localização afastada do centro da cidade pode desencorajar visitantes de outras áreas. Falta de assentos: A oferta insuficiente de lugares para descanso durante a espera pode desafiar diversos públicos. Falta de atrações dentro da área local: A Roda Rico tem apenas a roda-gigante de atrativo, o que pode fazer com que turistas não a visitem com tanta frequência e não permaneçam tanto tempo no local.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Criação de pacotes de experiências completas: Oferecer pacotes que incluam outros atrativos da cidade poderia despertar o interesse de turistas que buscam experiências mais completas. Eventos locais: A realização de eventos locais ou festivais na região pode atrair mais visitantes para a Roda Rico. Aumento do turismo em São Paulo: em 2023 o setor de turismo movimentou valor recorde em São Paulo⁵⁶.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Competição com outras atrações: São Paulo tem uma ampla oferta de atrações turísticas. Poucas atrações adicionais: A região ao redor oferece poucas experiências extras ou atrações turísticas, o que pode limitar a quantidade de visitantes.

Fonte: EY

⁵⁶ Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/28/turismo-movimentou-valor-recorde-de-r-290-bilhoes-em-sp-neste-ano.ghtml> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

iii. Parque Ibirapuera

O Parque Ibirapuera foi inaugurado em 1954 e desde então é um importante cartão postal da cidade e relevante espaço verde para moradores e visitantes da agitada São Paulo. Com 158 hectares de extensão, é um dos principais destinos turísticos da América Latina, reconhecido como um patrimônio histórico. O parque oferece uma diversidade de opções de lazer, incluindo áreas para piqueniques, observação da vida selvagem e prática de esportes. Além disso, dispõe de estabelecimentos com uma programação de eventos com viés cultural variado, que inclui exposições de arte e apresentações musicais⁵⁷.

Em 2020, a Construcap CCPS Engenharia e Comércio sob o nome Urbia, venceu a concessão de seis parques urbanos em São Paulo, incluindo o Parque Ibirapuera. A concessão foi formalizada com uma outorga fixa de R\$ 70,5 milhões, representando um ágio de 3.25% sobre o valor mínimo estabelecido. Ao longo do período de concessão de 35 anos, projeta-se que a Prefeitura de São Paulo obtenha um benefício financeiro de cerca de R\$ 1,694 bilhão, considerando as taxas fixas e variáveis, juntamente com os investimentos planejados de R\$ 166,875 milhões. A empresa concessionária assumiu responsabilidade pela gestão, operação, manutenção e obras nos parques, priorizando melhorias em infraestrutura esportiva, áreas de lazer e outros serviços. Também foram planejadas a renovação das instalações de alimentação, lojas de conveniência e sanitários, além da restauração do Pavilhão de Culturas Brasileiras (Pacubra)⁵⁸.

⁵⁷ Fonte: Parque do Ibirapuera. Disponível em < <https://www.parquedoibirapuera.org/> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

⁵⁸ Fonte: Prefeitura de São Paulo. Disponível em < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/noticias/?p=290607 >. Acesso em 03 de abril de 2024.

Figura 18: Entrada do Parque Ibirapuera



Fonte: Veja SP

Figura 19: Mapa do Parque Ibirapuera



Fonte: Parque Ibirapuera

Os principais espaços e lazer que o parque oferece são:

- Espaços de esporte e lazer

O parque oferece diversas possibilidades de esporte e de lazer. Possui vias pavimentadas, trilhas e ciclovia exclusiva, ideal para corridas e passeios de bicicleta. Além disso, os praticantes de outros esportes podem encontrar áreas adequadas para ioga, pilates, lutas marciais, entre outros. Para os que preferem esportes de equipe, o parque possui quadras para basquete, vôlei e futsal *society*.

Figura 20: Espaços de esporte e lazer no Parque Ibirapuera



Fonte: EY

- Espaços culturais

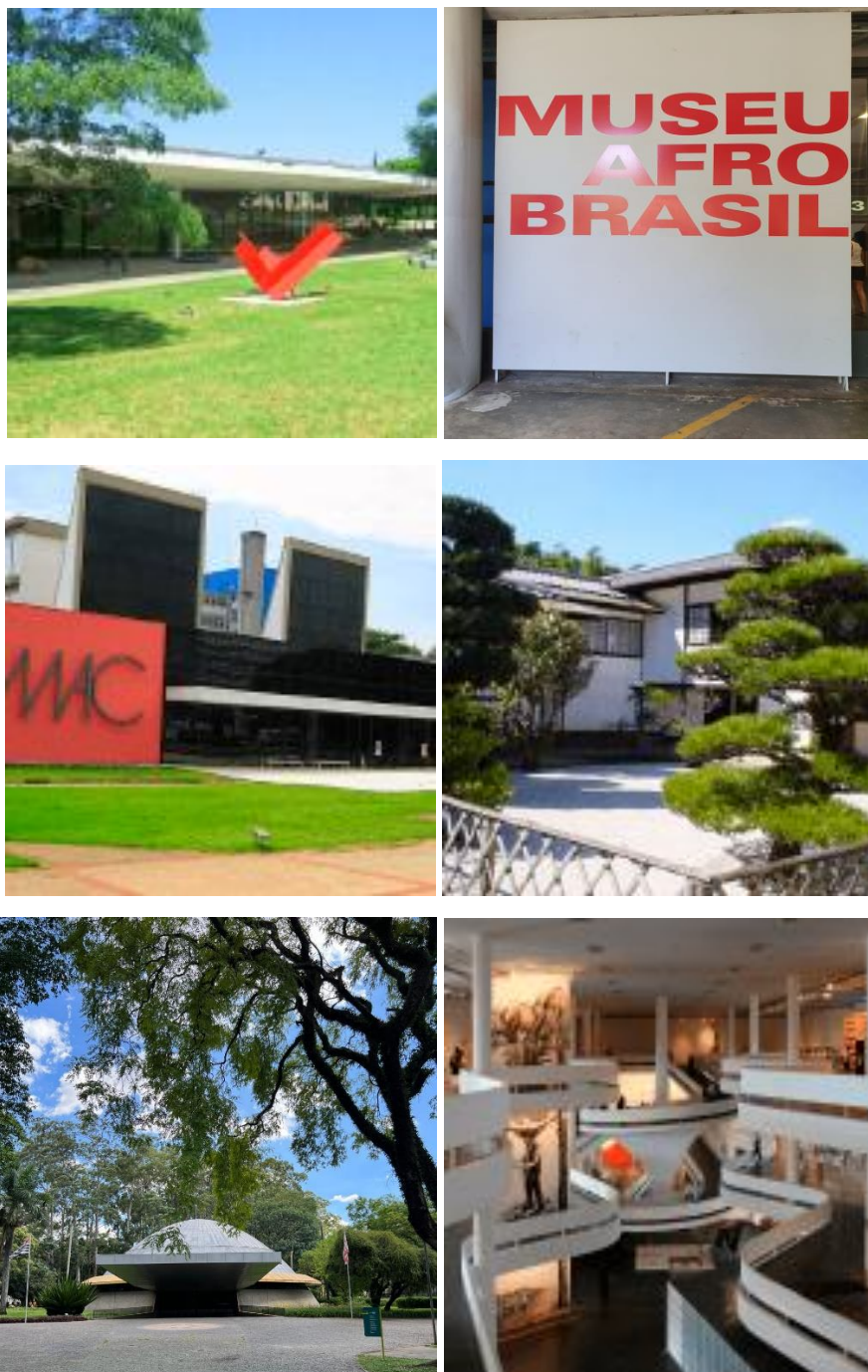
Além de espaços de lazer e esporte, o Parque Ibirapuera é um verdadeiro epicentro cultural da cidade de São Paulo, refletidos em seus diversificados museus e centros de arte.

O Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), estabelecido no final dos anos 40, é reconhecido internacionalmente por suas exposições variadas. Possui galerias que abrigam obras de artistas renomados, tornando-o um ponto de referência na cena artística. O Museu Afro Brasil, é um espaço dedicado à preservação e celebração da cultura afro-brasileira e destaca-se pela grande quantidade de esculturas, pinturas, fotografias e livros. Museu de Arte Contemporânea (MAC) é uma instituição que se destaca pela sua ênfase na arte contemporânea. Com uma diversificada coleção de obras, o museu oferece aos visitantes uma experiência imersiva na produção artística atual, abrangendo

diversas formas de expressão, como pintura, escultura, instalação e mídia digital.

O Pavilhão Japonês é um espaço cultural que oferece aos visitantes uma autêntica experiência da cultura japonesa. Em seu interior, os visitantes encontram uma arquitetura tradicional japonesa que serve de local como palco para exposições, eventos e atividades relacionadas à cultura japonesa. O Planetário do Ibirapuera é um local dedicado à promoção do conhecimento sobre astronomia e ciências espaciais. Funcionando exclusivamente aos finais de semana, oferece aos visitantes exposições interativas e uma variedade de atividades focadas na exploração do espaço.

Figura 21: Espaços Culturais no Parque Ibirapuera



Fonte: EY/Parque Ibirapuera

- Espaços para as crianças

No Parque Ibirapuera, os visitantes encontram uma área dedicada especialmente às crianças: o Parquinho do Ibirapuera. Este espaço proporciona diversão e entretenimento para as crianças, com uma variedade de brinquedos e estruturas adequadas para diferentes idades.

Figura 22: Parquinho no Parque Ibirapuera

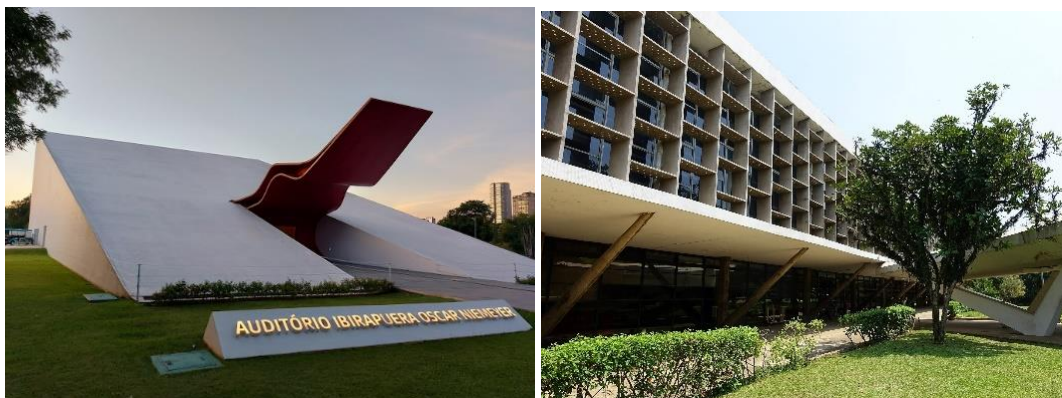


Fonte: Melhores Destinos

- Espaços para eventos

O Auditório do Parque Ibirapuera foi projetado por Oscar Niemeyer e possui capacidade para até 800 pessoas. O auditório recebe uma variedade de eventos culturais, como concertos, peças teatrais, palestras e performances. Além do auditório, o parque possui o Pavilhão Engenheiro Armando de Arruda Pereira, conhecido como Pavilhão da Bienal, responsável por sediar eventos culturais elaborados pela prefeitura, incluindo exposições de arte, feiras e convenções de grande porte.

Figura 23: Espaços para eventos no Parque Ibirapuera



Fonte: Google Imagens

- Espaços para contemplação da natureza

O parque possui um viveiro, nomeado Manequinho Lopes, que produz mudas para plantios em áreas públicas da cidade de São Paulo além de realizar pesquisas para melhorar a produção de plantas. Seu acervo inclui mais de 200 categorias de plantas ornamentais e nativas, disponíveis para visitantes explorarem.

A Praça Burle Marx no parque oferece uma área dedicada ao descanso, onde a presença de vegetação e áreas sombreadas cria um ambiente tranquilo, ideal para aqueles que procuram um local para pausas calmas, leitura, observação da natureza ou para repousar.

Figura 24: Espaços para contemplação da natureza no Parque Ibirapuera



Fonte: Urbia e Arquivos Ibirapuera

- Espaços educacionais

A Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz (UMAPAZ) foi criada em 2006 e atua como um centro vibrante e acessível que disponibiliza uma variedade de cursos, eventos e iniciativas que integram questões sociais e ambientais. A UMAPAZ é notável por sua abordagem interdisciplinar, oferecendo um ambiente propício para reflexão e educação, e estimulando o intercâmbio entre especialistas, acadêmicos e o público em geral.

A Escola de Astrofísica oferece cursos de seis meses e exposições sobre o cosmos.

Figura 25: Espaços educacionais no Parque Ibirapuera



Fonte: Urbia

Adicionalmente às atividades oferecidas pelas instituições mencionadas anteriormente, o parque também conta com outras experiências, como o passeio "IbiraTour" e o programa educativo "Escola no Parque".

- IbiraTour

O Ibiratour é uma atividade oferecida no Parque Ibirapuera, que permite aos visitantes de todas as idades explorarem com conforto e segurança os principais atrativos do local por meio de um tour guiado em um carrinho elétrico.

Figura 26: Carrinho elétrico do Ibiratour



Fonte: Urbia

- Escola no parque

O Programa Escola no Parque é um projeto educacional com foco em estudantes e professores. Com atividades centradas na educação para a sustentabilidade e conservação da biodiversidade, os participantes têm a chance de mergulhar em quatro circuitos temáticos, onde aprendem sobre a história, arquitetura, serviços ecossistêmicos, além de observar e refletir sobre a flora e fauna presentes no local.

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Parque Ibirapuera, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 14: Estrutura e atrativos do Parque Ibirapuera

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaços de esporte e lazer - quadras esportivas, aluguel de bicicleta e áreas amplas de descanso • Espaços culturais - museus e planetário • Espaços para as crianças - playground • Espaços para eventos - auditório e pavilhão • Espaços para contemplação da natureza - viveiro e praça • Espaços educacionais - universidade e escola <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ibirá Tour • Escola no Parque 	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias com crianças • Idosos • Grupos de jovens • Esportistas (tênis, futebol, basquete, corrida etc.) • Todas as classes
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos reconhecidos (Bacio di Latte, Oakberry) • Quadras de futebol e basquete patrocinadas pela Nike • Quadra de tênis patrocinadas pela Renault • Restaurante (Selvagem), com ticket médio alto R\$150,00 • Arena Centauro - loja grande de artigos esportivos 	<ul style="list-style-type: none"> • A entrada no parque é gratuita • Bicicleta: R\$6,00 ~ R\$12,00 a cada 30 min • Quadras esportivas gratuitas (por ordem de chegada) • Museus: R\$15,00 • Ibirá Tour: R\$30,00 • Escola no Parque: a partir de R\$ 2.000,00 • Shows e eventos a depender do evento

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Ibirapuera.

Tabela 15: Matriz SWOT do Parque Ibirapuera

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de espaços/equipamentos: O Parque Ibirapuera oferece uma variedade de espaços culturais, educacionais, de esporte, lazer. • Segurança e vigilância: O Parque Ibirapuera é bem monitorado por câmeras de segurança e possui funcionários, garantindo a segurança dos visitantes. • Infraestrutura: Com banheiros bem distribuídos e lojas de marcas reconhecidas, a infraestrutura do parque cria uma experiência agradável aos visitantes.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de sinalização e iluminação adequada: O Parque é grande e, para quem o visita pela primeira vez, pode ser um desafio se localizar. Além disso, à noite, alguns locais do parque ainda sofrem com a falta de iluminação.

Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos culturais e esportivos: O Parque Ibirapuera pode aproveitar sua infraestrutura para sediar uma variedade de eventos culturais, esportivos e educacionais, atraindo uma gama diversificada de visitantes. • Aumento do turismo em São Paulo: Em 2023, setor de turismo movimentou valor recorde em São Paulo⁵⁹. • Localização privilegiada e acessível: O parque está situado em um ponto estratégico da cidade de São Paulo, tornando-se facilmente acessível para moradores e turistas.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Competição com novas atrações: A inauguração de novas atrações ou reformas em outros parques pode representar uma ameaça. • Urbanização: A crescente urbanização de São Paulo pode resultar em pressão sobre o espaço do Parque Ibirapuera, ameaçando sua integridade ecológica e sua capacidade de oferecer um ambiente natural para os visitantes.

Fonte: EY

2. Rio de Janeiro

As visitas à cidade do Rio de Janeiro ocorreram nos dias 11 e 12 de janeiro de 2024, com os seguintes locais selecionados como referência: AquaRio, Marina da Glória, BioParque do Rio e o Parque Bondinho Pão de Açúcar. Esses pontos foram escolhidos devido à sua capacidade de integrar elementos fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável, incluindo práticas de conservação ambiental, educação ecológica e infraestrutura turística adequada para uma variedade de visitantes

i. AquaRio

O Aquário Marinho do Rio de Janeiro (AquaRio) possui uma área construída de 26 mil m² e capacidade para 4,5 milhões de litros de água, tornando-o o maior aquário marinho da América do Sul em volume. O espaço foi inaugurado em 2016, e desde então é administrado pelo Grupo Cataratas⁶⁰. O aquário abriga uma rica diversidade de vida marinha, com mais de 10 mil animais de cerca de 350 espécies diferentes. O local oferece uma experiência multifacetada de educação, pesquisa, conservação, lazer, entretenimento e cultura, além de contribuir para a promoção da preservação dos oceanos e para o turismo sustentável na cidade do Rio de Janeiro⁶¹.

⁵⁹ Fonte: Globo. Disponível em < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/28/turismo-movimenta-valor-recorde-de-r-290-bilhoes-em-sp-neste-ano.ghtml> >. Acesso em 03 de abril de 2024.

⁶⁰ Fonte: Grupo Cataratas. Disponível em < <https://grupocataratas.com/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

⁶¹ Fonte: AquaRio. Disponível em < <https://www.aquariomarinhodorio.com.br/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 27: Entrada do AquaRio



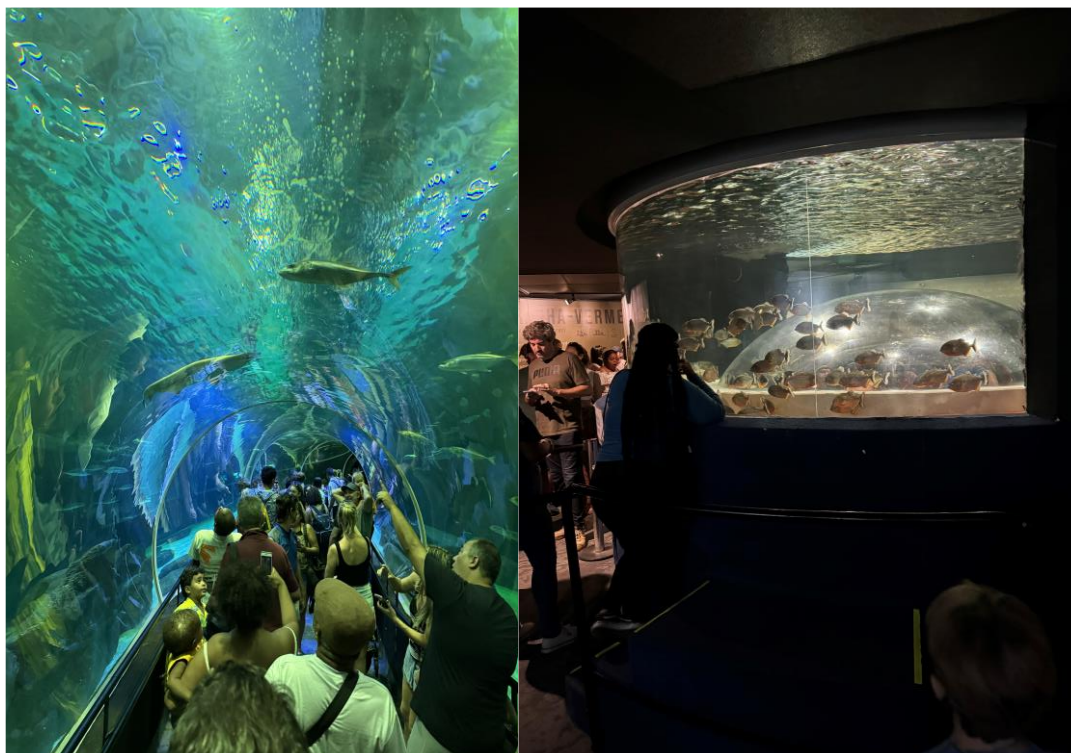
Fonte: Trip Advisor

Os atrativos do local visitado foram separados entre equipamentos/espacos disponíveis e as experiencas que o estabelecimento proporciona aos visitantes. Os principais equipamentos e espacos estao descritos abaixo:

- Tanques aquáticos

Dentro do aquário, há 28 tanques com as mais diversas espécies em exposição. Dentre eles, o que se destaca é o Recinto Oceânico, caracterizado por sua grande capacidade de água e um túnel subaquático que oferece aos visitantes uma experiência imersiva única. Neste espaço, os visitantes têm a oportunidade de explorar um ambiente marinho através de um túnel subaquático permite uma visão panorâmica e próxima dos animais.

Figura 28: Tanques Aquáticos no AquaRio



Fonte: EY

- Equipamentos tecnológicos

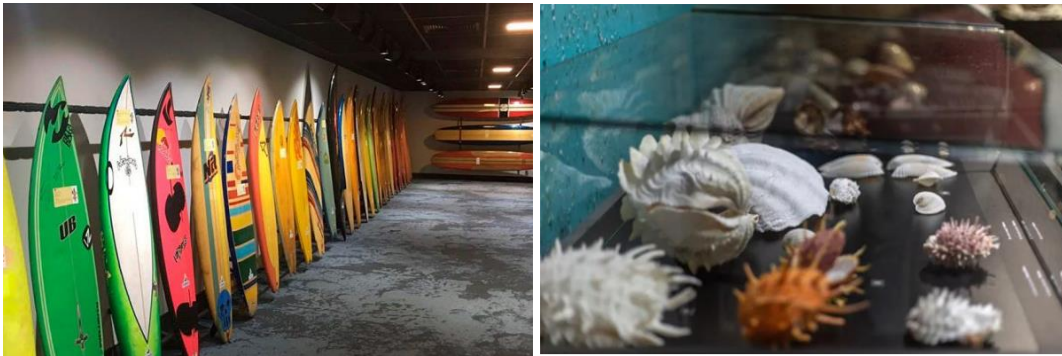
Dentro do AquaRio, os visitantes têm acesso a equipamentos especiais que permitem a observação dos seres microscópicos do fundo do mar.

Além disso, os visitantes têm acesso a uma série de painéis interativos, nos quais podem descobrir informações sobre diversas espécies marinhas. Essa escolha por painéis foi implementada para proteger certos animais que não podem ser expostos ao público devido a preocupações com seu bem-estar e segurança.

- Espaços culturais

O Museu do Surf, sob a orientação do surfista Rico de Souza, exhibe uma coleção de pranchas e fotografias que remontam a mais de 50 anos, ilustrando a evolução do esporte no Brasil e no mundo. As pranchas expostas variam de modelos de madeirite a exemplares utilizados por renomados surfistas como Mineirinho, Gabriel Medina e Silvana Lima. Além das pranchas, há a exposição de conchas, com uma variedade de tamanhos, cores, formas e texturas.

Figura 29: Museu do Surf no AquaRio



Fonte: Free WalkerTours e AquaRio

- Mar de espelhos

O Mar de Espelhos, uma colaboração entre o AquaRio, o Instituto do Vidro e o escritório de arquitetura Cité Arquitetura, oferece uma experiência imersiva singular com mais de 1.300m² de espelhos distribuídos em uma área de 650m². São nove ambientes distintos concebidos para proporcionar uma experiência sensorial sobre os reflexos da natureza e da vida urbana do Rio de Janeiro.

Figura 30: Mar de Espelhos no AquaRio



Fonte: Mar de Espelhos

Em relação as experiências que o AquaRio proporciona, foram listadas as principais abaixo. É válido ressaltar que algumas delas foram descontinuadas, mas de todo modo servem como um benchmark.

- Mergulho no AquaRio

A flutuação no tanque de animais marinhos tem duração de 30 minutos e é realizado com trajes especiais e sob orientação dos procedimentos de segurança. Nesta imersão os visitantes têm a oportunidade de observar de perto a diversidade dos ecossistemas marinhos.

Figura 31: Mergulho no AquaRio



Fonte: Globo

- Dormindo no AquaRio

O AquaRio oferece a oportunidade de passar uma noite junto com os animais marinhos, próximo aos tanques, proporcionando uma visão exclusiva da vida marinha durante a noite.

Figura 32: Dormindo no AquaRio



Fonte: Férias Brasil

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do AquaRio, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 16: Estrutura e atrativos do AquaRio

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tanques aquáticos • Estação Plâncton • Aquário virtual • Espaços culturais - Museu do Surf e Exposição de conchas • Mar de Espelhos <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mergulho no aquário • Dormindo no aquário 	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias com crianças • Idosos • Classes B, C e D
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • Lanchonetes sem marca (lanches e pequenos almoços) • Lojinhas de doces improvisadas (algodão doce etc.) • Loja de doce (Marca Fini) • Lojinhas improvisadas de souvenirs ao longo do percurso • Loja maior de souvenirs ao fim do percurso 	<ul style="list-style-type: none"> • Ingresso entrada na bilheteria: R\$150,00 • Ingresso entrada no site: R\$120,00 • Preço para cariocas: R\$99,00 • Mar de Espelhos: R\$59,00 • Meia-entrada (pessoas de 3 a 21 anos, estudantes, ID Jovem, PCD e acompanhantes, idosos) • Isenção (crianças de 0 até 3 anos, aniversariante do mês acompanhando de 3 pagantes) • Venda combinada com outros locais

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do AquaRio.

Tabela 17: Matriz SWOT do AquaRio

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Atrações únicas: O Aquário do Rio de Janeiro oferece atrativos únicos, como o Tanque Oceânico com grande potencial de registros de foto e divulgação do AquaRio. • Parcerias com outros locais turísticos: o AquaRio apresenta diversas modalidades de ingresso incluindo outros pontos turísticos da cidade, como o combo AquaRio+Cristo Redentor.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Opções gastronômicas limitadas: A falta de variedade nas opções de alimentos e bebidas dentro do aquário pode afetar a experiência geral dos visitantes.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Localização: A localização do aquário em uma das principais capitais turísticas do Brasil oferece uma oportunidade única para atrair visitantes nacionais e internacionais que já estão na cidade em busca de experiências turísticas. • Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o AquaRio pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência: A abertura de novas atrações turísticas na cidade pode desviar a atenção e o fluxo de visitantes do aquário, diminuindo sua participação no mercado.

Fonte: EY

ii. Marina da Glória

A Marina da Glória é um enclave à beira-mar que combina conveniência, conforto e beleza natural, próximo ao centro da cidade e ao Aeroporto Santos Dumont. O local oferece infraestrutura para embarcações, com capacidade de manuseio para até 180 barcos e 220 vagas molhadas para embarcações de até 80 metros de comprimento. Além de servir como um porto seguro, a Marina é um centro de atividades culturais e sociais, sediando regatas, competições de vela, exposições de arte e festivais gastronômicos. O local possui vista para a Baía de Guanabara e acesso fácil para o Pão de Açúcar, e oferece uma experiência que combina luxo e lazer à beira-mar no Rio de Janeiro⁶².

⁶² Fonte: BR Marinas. Disponível em < <https://brmarinas.com.br/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 33: Vista aérea Marina da Glória



Fonte: Instagram da Marina da Glória

Os principais equipamentos e espaços citados estão descritos a seguir:

- Espaços para o uso público dos barcos

Este local atende às necessidades dos proprietários de barcos e dos interessados em adquirir ou alugar embarcações, com várias opções e assistência para facilitar esse processo.

Figura 34: Espaço para o uso público dos barcos na Marina da Glória

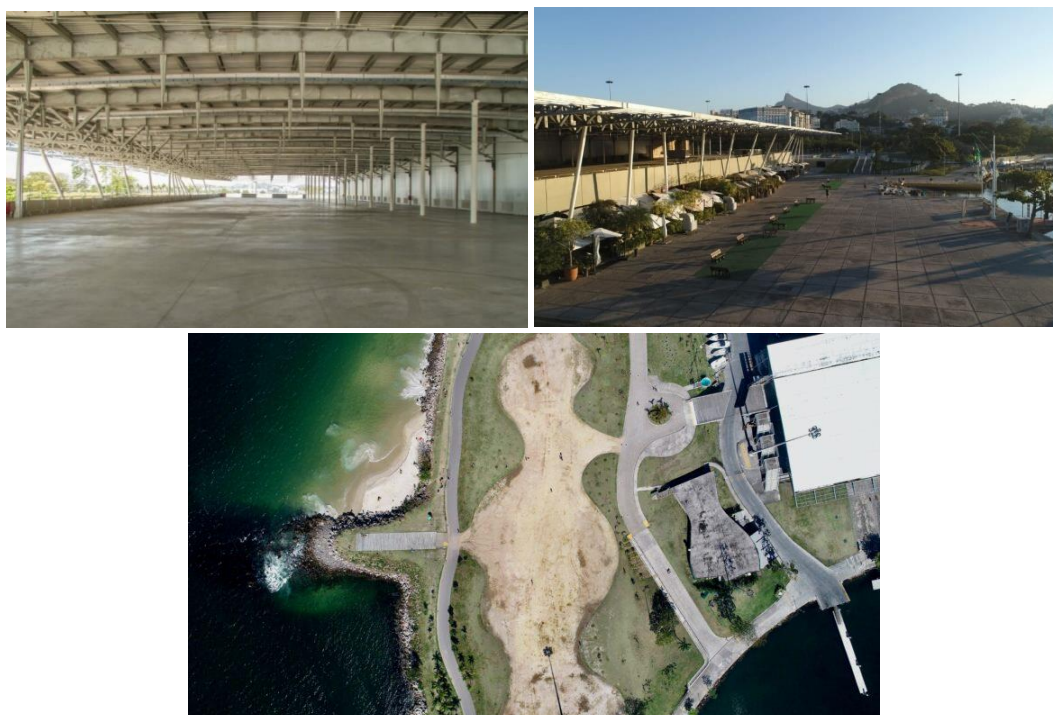


Fonte: EY

- Espaços para eventos

A Marina da Glória possui três espaços para eventos, o Pavilhão indoor com capacidade para 5.000 pessoas, a Esplanada com vista panorâmica da cidade, e o Promenade ao ar livre próximo ao mar. Com infraestrutura completa e possibilidades de personalização, esses locais são ideais para feiras, eventos corporativos e celebrações especiais.

Figura 35: Espaços para eventos na Marina da Glória



Fonte: Instagram da Marina da Glória

- Espaço educativo

O CB Vela, situado dentro da Marina da Glória oferece várias opções de cursos náuticos, incluindo habilitações para arrais, mestre e capitão amadores, além de treinamentos para motonautas e navegação. Ainda oferece cursos especializados em vela e travessia.

As principais experiências que a Marina da Glória proporciona foram listadas a seguir:

- Passeio de barco e escuna

Na Marina da Glória, os visitantes têm à disposição empresas que oferecem passeios de lanchas para até 16 pessoas. Para grupos maiores, é oferecido

passeios de escuna operadas por empresas que oferecem diversas experiências náuticas. Há opções de passeios privativos para celebrações especiais até tours diários pela Baía de Guanabara.

Figura 36: Barco e escuna na Marina da Glória



Fonte: Saveiros Tour e Marina da Glória

- Mergulhos saindo da Marina da Glória

Existem empresas que oferecem mergulhos de batismo e cursos na Marina da Glória.

A tabela a seguir sintetiza uma análise da Marina da Glória, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 18: Estrutura e atrativos da Marina da Glória

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço para uso público dos barcos • Espaços para eventos - Pavilhão, Esplanada e Promenade • Espaço educativo - CB Vela <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passeio de barco saindo da Marina da Glória • Passeio de escuna saindo da Marina da Glória • Mergulhos saindo da Marina da Glória 	<ul style="list-style-type: none"> • Turistas Nacionais e Internacionais • Business • Pessoas da região que possuem embarcações nas mediações • Classes A, B e C
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes restaurantes com vista para a vista da marina e barcos atracados • Restaurantes (Corrientes 348, Bota Restaurante, Café Marinas, Kitchen Asian Food, Marina Lounge) • Diferentes lojas de itens para embarcações • Serviços de aluguel de barcos/lanchas para passeios 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrada na Marina da Glória gratuita • Os preços de passeio de escuna, barco e aluguel de barco variam bastante • Mergulho de batismo: R\$390,00 • Curso básico de mergulho: R\$1.790,00

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças da Marina da Glória.

Tabela 19: Matriz SWOT da Marina da Glória

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura náutica de alta qualidade: A Marina oferece instalações modernas e bem equipadas para embarcações de diferentes tamanhos, incluindo serviços de manutenção e abastecimento. Potencial para eventos náuticos e culturais: A marina possui espaço amplo que pode ser utilizado para a realização de eventos náuticos, exposições, shows e outras atividades culturais, aproveitando a bela vista para o mar e o cenário icônico do Rio de Janeiro. Variedade de experiências: A marina oferece diversas experiências no contexto náutico, desde passeios a lazer até passeios com uma perspectiva de aventura.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Preço elevado: Suas taxas de uso e eventos podem ser consideradas elevadas, podendo afastar potenciais clientes ou visitantes de menor poder aquisitivo. Limitações de espaço: Embora seja ampla, a Marina pode encontrar dificuldades em acomodar muitas embarcações em épocas de maior demanda.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Excelente localização: O Rio de Janeiro é considerado um dos principais polos turísticos no Brasil. Turismo de luxo: O fato de estar localizada em uma das cidades mais turísticas do Brasil, pode abrir oportunidades para a atração do público segmentado, como o turismo de luxo.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência: Há outras marinas e portos no Rio de Janeiro, que oferecem serviços semelhantes, o que pode se tornar uma ameaça se investirem em infraestrutura e serviços. Dependência sazonal: Nos meses de inverno ou em épocas de poucas competições, pode haver uma diminuição no volume de visitantes e embarcações.

Fonte: EY

iii. BioParque

O BioParque, antigo Zoológico do Rio de Janeiro fica localizado na Quinta da Boa Vista e abriga mais de mil espécies, com 140 variedades de animais dispostos em uma área de 60 mil m². Os visitantes podem explorar diversos ambientes, como a Savana, Vila dos Répteis e Ilha dos Primatas e mergulhar em uma experiência imersiva e educativa em contato com espécies ameaçadas de extinção⁶³.

Desde 2016 o BioParque tem sido operado pelo Riozoo Zoológico do Rio de Janeiro S/A (RioZoo), sob a gestão do Grupo Cataratas. Em 2021, foram realizados investimentos substanciais para melhorias nas instalações do parque. Além de aprimoramentos na infraestrutura, o parque implementou iniciativas de educação e conservação ambiental em parceria com instituições de pesquisa, visando proteção e reprodução de espécies ameaçadas, restauração ambiental e reintrodução de fauna⁶⁴.

⁶³ Fonte: BioParque do Rio. Disponível em < <https://bioparquedorio.com.br/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

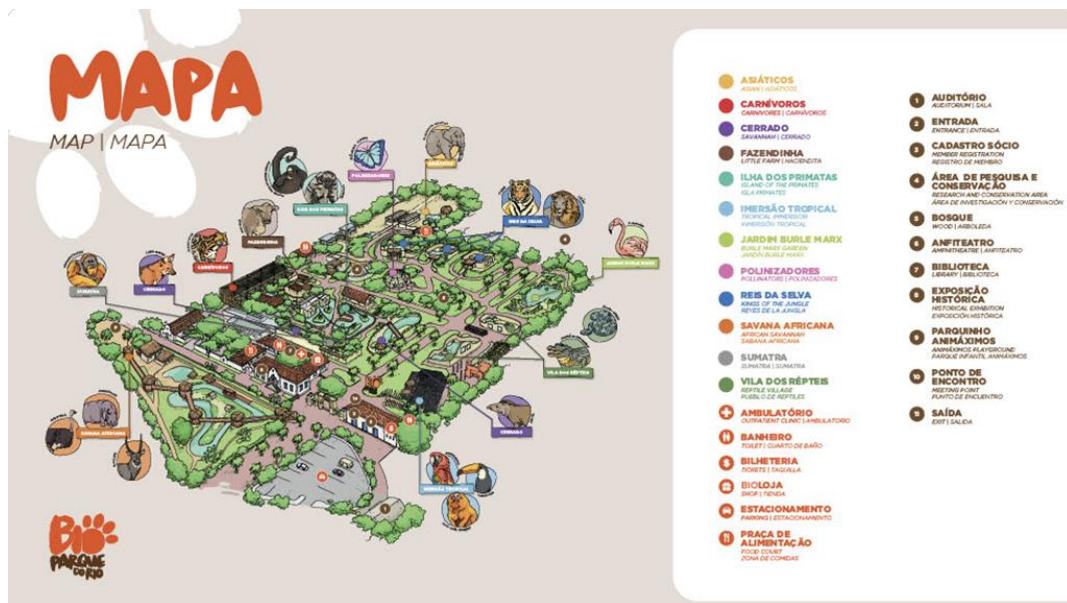
⁶⁴ Fonte: BNDES. Disponível em < <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-apoiou-transformacao-do-zoologico-do-Rio-em-BioParque/> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 37: Entrada do BioParque do Rio



Fonte: Instagram do BioParque do Rio

Figura 38: Mapa do BioParque do Rio



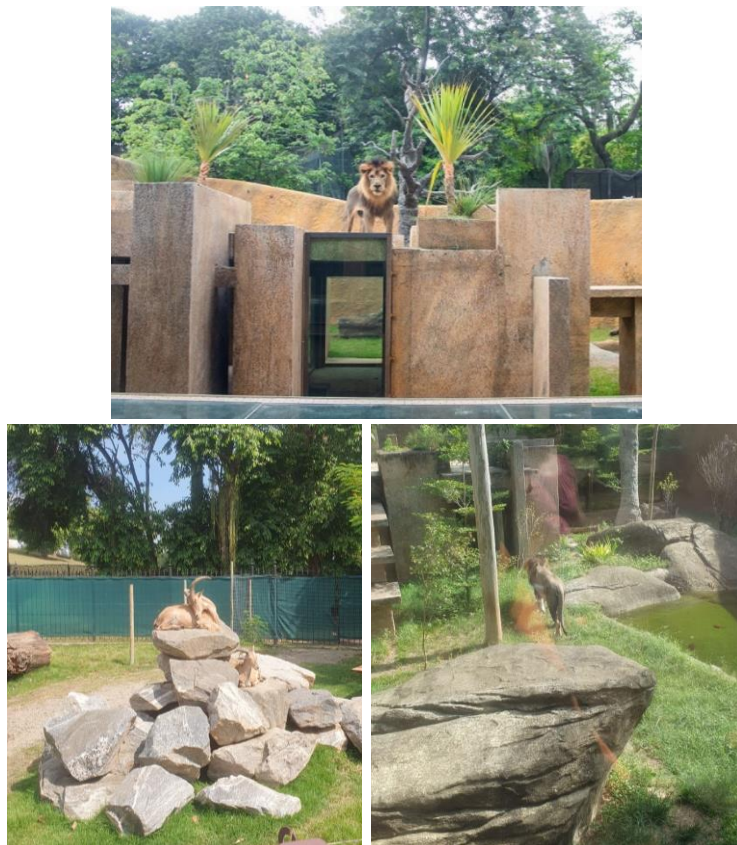
Fonte: Grupo Cataratas

Os principais equipamentos e espaços do BioParque do Rio são:

- Espaços separados por território de animais

O BioParque do Rio possui diversos espaços para os animais, destacando a diversidade da vida selvagem de diferentes regiões e biomas. As aves aquáticas ficam no Jardim Burle Marx, no Cerrado há espécies em extinção, o espaço Reis da Selva abriga predadores notáveis, e a Ilha dos Primatas uma grande variedade de primatas. A Vila dos Répteis oferece uma visão dos predadores, enquanto a seção Asiáticos leva os visitantes a uma jornada pela vida selvagem do continente asiático. Há ainda ambiente para os animais carnívoros e da Savana. As aves ficam em um viveiro, denominado Imersão Tropical, espaço no qual os visitantes podem entrar e caminhar em contato com as aves.

Figura 39: Espaços para os animais no BioParque do Rio



Fonte: EY/ Prefeitura do Rio

Figura 40: Viveiro no BioParque do Rio



Fonte: EY

- Tirolesa

Há duas opções de tirolesa no parque, uma versão adulta com 120 metros de extensão e 6 metros de altura, além de uma opção infantil com 13 metros de comprimento e 2 metros de altura. O ingresso para a tirolesa custa R\$ 40,00.

Figura 41: Tirolesa no BioParque do Rio



Fonte: EY

Além dos espaços e equipamentos oferecidos pelo BioParque do Rio, o visitante pode desfrutar de experiências que permitem o contato com o mundo animal. As principais experiências foram listadas abaixo:

- Passeio de barco

No parque, os visitantes têm a oportunidade de realizar um passeio educativo de barco no lago.

Figura 42: Passeio de Barco no BioParque do Rio



Fonte: EY

- Alimentar os animais

Na Fazendinha, as crianças têm a chance de se aproximar e alimentar vacas, pôneis, cabras, galinhas e coelhos, além de aprender sobre a origem de alguns alimentos, como ovos e leite.

Figura 43: Experiência de Alimentar os animais no BioParque do Rio



Fonte: Viajali

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do BioParque, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 20: Estrutura e atrativos do BioParque

Atrativos	Perfil do Turista
Equipamentos/Espaços <ul style="list-style-type: none"> Espaços separados por territórios de animais - áreas e viveiros Tirolesa Experiências <ul style="list-style-type: none"> Passeio de barco Alimentar os animais 	<ul style="list-style-type: none"> Turistas Nacionais e Internacionais Famílias Classes C e D
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> Loja de souvenirs localizada na saída - Ticket médio: R\$150,00 Diferentes restaurantes próprios - Ticket médio: R\$75,00 	<ul style="list-style-type: none"> Ingresso normal: R\$49,50 Ingresso + passeio barquinho: R\$59,50 Tirolesa: R\$40,00 Meia-entrada (estudantes, crianças de 3 a 21 anos, idosos, PCD e acompanhantes, ID Jovem) Isenção (crianças de 0 até 2 anos) Existência de pacote com o AquaRio

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do BioParque.

Tabela 21: Matriz SWOT do BioParque

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Experiência imersiva com os animais: A disposição única dos animais cria uma experiência imersiva, o que é uma grande vantagem competitiva. Gastronomia com vista para os habitats: A integração da gastronomia com restaurantes com vidros permite a observação dos animais oferece uma experiência atrativa para os visitantes. Engajamento nas redes sociais: O uso eficaz das redes sociais aumenta a visibilidade do parque e ajuda a educar o público sobre conservação ambiental. Pacote com outros pontos turísticos: A existência de pacotes com outros pontos turísticos no Rio de Janeiro melhora a visibilidade do parque.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Falta de atrações noturnas: O parque não oferece atrações noturnas ou atividades específicas para atrair visitantes depois do pôr do sol, o que minimiza as opções de entretenimento. Espaço dos animais: O BioParque Rio enfrenta críticas devido à limitação de espaço para os animais prejudicando ao seu bem-estar. Quantidade limitada de espécies: O parque não possui muitas variedades de espécies limitando a experiência dos visitantes.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Localização: A localização do BioParque em uma das principais capitais turísticas do Brasil oferece uma oportunidade única para atrair visitantes nacionais e internacionais que já estão na cidade em busca de experiências turísticas. Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o BioParque pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência de outras atrações: O BioParque enfrenta concorrência de outras atrações turísticas no Rio de Janeiro.

Fonte: EY

iv. Parque Bondinho Pão de Açúcar

O Parque Bondinho Pão de Açúcar foi criado em 1912 e é composto pelos morros da Urca e do Pão de Açúcar, conectados por um teleférico. Do topo dos morros, os visitantes contemplam uma vista ampla da cidade, incluindo a enseada de Botafogo, a orla de Copacabana. Além de belas paisagens, o parque oferece uma variedade de opções de entretenimento, como lojas, restaurantes e eventos culturais. Além disso, o parque possui infraestrutura acessível, com elevadores, rampas e plano inclinado, garantindo acessibilidade para todos os públicos⁶⁵. O parque é administrado pela Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar, controlada da Iter Participações S.A..

Figura 44: Entrada Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: Agência Brasil

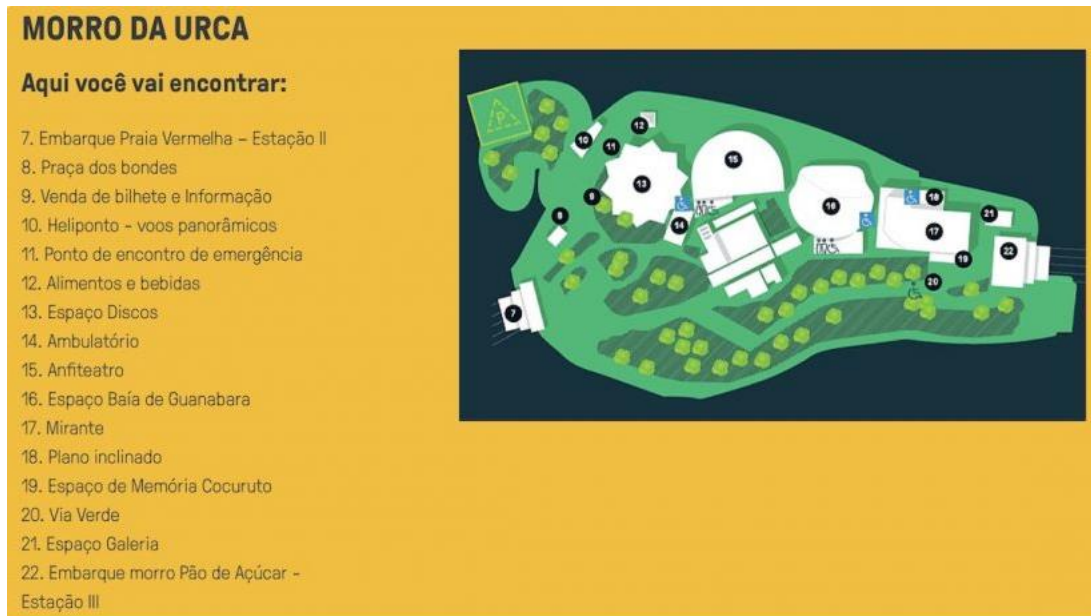
⁶⁵ Fonte: BNDES. Disponível em < <https://bondinho.com.br/parque> >. Acesso em 05 de abril de 2024.

Figura 45: Filas de excursão do Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY

Figura 46: Mapa Morro da Urca



Fonte: Melhores Destinos

Figura 47: Mapa Pão de Açúcar



Fonte: Melhores Destinos

Figura 48: Espaço de lojas no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY

Os principais equipamentos e espaços do Parque Bondinho Pão de Açúcar são:

- Teleférico

O teleférico do Pão de Açúcar possui dois trechos que conectam a Praia Vermelha ao Pão de Açúcar. A extensão inicial de 528 metros e elevação até 227 metros acima do mar, conecta a Praia Vermelha ao Morro da Urca, seguindo por mais 750 metros até o Morro do Pão de Açúcar, a 396 metros de altura.

O bondinho é o primeiro do Brasil e o terceiro do mundo a utilizar um sistema regenerativo alimentado por energia elétrica, com baixa emissão de carbono. Além de ecoeficientes, os bondinhos geram energia na descida, enquanto movem-se a uma velocidade média de 21,5 km/h, permitindo que os visitantes cheguem ao topo em cerca de 3 minutos. Cada cabine possui capacidade para 65 passageiros.

Figura 49: Teleférico do Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY/CNN

- Mirantes

O parque possui 14 mirantes ao longo de um circuito histórico-cultural. Esses pontos estrategicamente dispostos proporcionam vistas panorâmicas da cidade e remetem a aspectos da história e da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 50: Circuito de Mirantes no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: O Globo

- Espaços para eventos

O SkyPark Grand Arena, no Morro da Urca, é um espaço utilizado para eventos culturais, apresentações musicais e outras atividades.

- Espaços culturais

A história do Parque Bondinho Pão de Açúcar é contada na "Cápsula do Tempo", no morro da Urca. O espaço possui 14 telas narrativas e combina imagens históricas e contemporâneas, revelando personagens, eventos e curiosidades que moldaram o monumento.

O Museu Cocoruto no Pão de Açúcar, narra a trajetória do local desde sua fundação em 1912 até os dias atuais. O local destaca o antigo maquinário da estação original, em funcionamento até 1972, além de incluir peças históricas, conteúdos audiovisuais, animações e depoimentos, proporcionando uma experiência imersiva na evolução do parque, na arqueologia local e na transformação da paisagem ao longo do tempo.

Figura 51: Espaços Culturais no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: Super Uber

- Espaços para contemplação da natureza

O Bosque do Pão de Açúcar é uma área natural dentro do Parque abriga uma diversidade de espécies nativas da Mata Atlântica, sob a vista da cidade e da Baía de Guanabara.

Figura 52: Bosque no Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: Parque Bondinho Pão de Açúcar

- Tirolesa

Um novo projeto de tirolesa está sendo desenvolvido para o Bondinho Pão de Açúcar, conectando o Morro do Pão de Açúcar ao da Urca ao longo de 755 metros.

As experiências listadas no Parque Bondinho Pão de Açúcar podem ser visualizadas abaixo:

- Passeio de helicóptero

No Morro da Urca, existem passeios de helicóptero oferecidos pela Helisight. Os voos possuem capacidade para grupos de até quatro pessoas e tempos distintos, variando entre sete minutos a tours mais amplos de uma hora para explorar os principais pontos turísticos da cidade.

Figura 53: Heliponto do Parque Bondinho Pão de Açúcar



Fonte: EY

- Bonde exclusivo e extras

Os visitantes têm a opção de contratar um bonde exclusivo para explorar, de maneira privativa, o Morro da Urca e o Pão de Açúcar. Em adição a esta experiência, é possível contratar serviços extras, como café da manhã, feijoada, ou até aulas de caipirinha.

- Visitas guiadas

Os turistas podem contratar guias locais especialistas para explorar a fauna e flora da região além da histórica e dos bastidores do parque. No Tour Histórico, explora-se a história e a beleza do Parque Bondinho Pão de Açúcar e no Tour Bastidores explora-se os segredos por trás teleférico.

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Parque Bondinho Pão de Açúcar, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 22: Estrutura e atrativos do Parque Bondinho Pão de Açúcar

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teleférico • Mirantes - circuito de mirantes • Espaço para eventos - Skypark • Espaços culturais - Capsula do tempo e Museu Cocoruto • Espaços para contemplação da natureza - bosque • Tirolesa - projeto <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passeio de helicóptero • Bondinho Exclusivo e extras • Visitas guiadas- Tour Histórico, Tour Ecológico e Tour Bastidores 	<ul style="list-style-type: none"> • Turistas Nacionais e Internacionais • Famílias • Classes A, B, C e D
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • Lojas variadas - Base Tatto, Beach Park, Chilli Beans, Espaço Rubro Negro, Havaianas, Estudio • Restaurantes: Clássico sunset club - Ticket médio: R\$200,00 • Alimentação: Oakberry, Chopp embaixada, Crepelocks, Cololido - Ticket médio R\$70,00 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso por trilha é gratuito • Bilhete Bondinho: R\$185,00 • Bilhete Acesso Rápido: R\$285,00 • Bilhete Carioca Maravilha: R\$80,00 • Bilhete Tour Rio: R\$605,00 • Tour Histórico, Tour Ecológico e Tour Bastidores: R\$295,00 • Meia Entrada (pessoas entre 3 e 21 anos, ID Jovem, estudantes, idosos, PCD e acompanhante e professores)

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Bondinho Pão de Açúcar.

Tabela 23: Matriz SWOT do Parque Bondinho Pão de Açúcar

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural e histórico: O Pão de Açúcar é um dos cartões postais mais imponentes do Rio de Janeiro com belas vistas panorâmicas do litoral e da cidade, atraindo milhões de visitantes a cada ano. • Infraestrutura: O Bondinho Pão de Açúcar tem um sistema de teleférico moderno e eficiente. • Fluxo eficiente de visitantes: é reconhecido por sua capacidade de gerenciar eficientemente o fluxo de visitantes, minimizando o tempo de espera nas filas. • Pacotes com outras atrações: Existe a possibilidade de compra de ingresso em conjunto com as outras atrações da cidade. • Nos últimos anos, tem sido investido na experiência do cliente e cada espaço é pensado com identidade brasileira transformando a experiência única para os turistas.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Dependência de condições climáticas: A experiência completa do Pão de Açúcar pode ser afetada pelo clima, podendo limitar o número de visitantes durante certas épocas do ano.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Localização no Rio de Janeiro: A localização do Bondinho Pão de Açúcar em uma das principais capitais turísticas do Brasil oferece uma oportunidade única para atrair visitantes nacionais e internacionais que já estão na cidade em busca de experiências turísticas. • Reconhecimento internacional: A imagem do Pão de Açúcar é reconhecida globalmente como um marco do Brasil, o que a torna um destino viável para o turismo internacional.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência local: Existem outras atrações turísticas populares no Rio de Janeiro, como o Cristo Redentor e as praias de Copacabana e Ipanema, que podem competir com o Pão de Açúcar pela atenção dos visitantes.

Fonte: EY

3. Foz do Iguaçu

As visitas à cidade de Foz de Iguaçu ocorreram nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2024, com os seguintes locais selecionados como referência: Parque Nacional Iguaçu (PNI) e o Parque das Aves. Esses pontos foram escolhidos devido à sua capacidade de integrar elementos fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável, incluindo práticas de conservação ambiental, educação ecológica e infraestrutura turística adequada para uma variedade de visitantes.

i. Parque Nacional Iguaçu (PNI)

O Parque Nacional do Iguaçu, estabelecido em 1939, é uma significativa área de conservação nas fronteiras do Brasil com Argentina e Paraguai. O parque possui 185 mil hectares, e é lar de uma rica diversidade biológica, incluindo cerca de 45 espécies de mamíferos, aves e répteis, e espécies ameaçadas como a onça-pintada e o jacaré-de-papo-amarelo. Fiscalizado pelo ICMBio, com enfoque no turismo sustentável, o parque revisa recorrentemente seu Plano de Manejo para assegurar o desenvolvimento ambientalmente responsável da região⁶⁶.

O PNI é reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO e é um dos principais pontos turísticos do país. Com serviços como transporte interno,

⁶⁶ Fonte: Grupo Cataratas. Disponível em < <https://grupocataratas.com/>>. Acesso em 10 de abril de 2024.

opções alimentares e comércio de lembranças, o parque oferece uma experiência completa aos visitantes, enquanto promove a conscientização sobre questões ambientais por meio de atividades educacionais e de interpretação ambiental.

O PNI foi o primeiro parque do país a ser concedido à iniciativa privada. A integração ocorreu por meio de concorrências mandatadas pelo IBAMA entre 1998 e 2002. A efetivação desse modelo só foi viável devido aos seguintes fatores: (i) o plano de manejo do parque estava bem estabelecido; (ii) o parque demonstrou ser economicamente viável; (iii) a situação fundiária e contratual estava em conformidade, e (iv) o acesso ao parque foi aprimorado com uma excelente infraestrutura externa⁶⁷.

Esta primeira concessão durou 20 anos e em 2022 o Consórcio Novo PNI, formado pelo Grupo Cataratas e pelo Grupo Construcap (controladora da Urbia S.A) foi o vencedor do novo leilão. Nesse contexto, através de uma infraestrutura consolidada e alto fluxo de turistas, a nova concessão tem o objetivo de expandir a visitação e implementar melhorias para atrair ainda mais visitantes (2 milhões de visitantes em 2019) no futuro, tendo como meta dobrar a quantidade nos próximos anos. Abaixo é possível visualizar os dados desta última concessão⁶⁸:

Tabela 24: Dados da concessão PNI

Concessão PNI	
Data do leilão	22/03/2022
Valor de outorga	R\$ 375 milhões
Ágio	349,45%
Vencedor	Consórcio Novo PNI (Grupo Cataratas; Construcap)
Prazo	30 Anos
CAPEX	R\$ 554 milhões
OPEX	R\$ 3 bilhões (R\$ 121 milhões médio anual)
Outorga	R\$ 89 milhões fixa (7% variável a partir do 5 ano)

Elaboração EY

⁶⁷ Fonte: BF Capital. Disponível em < https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2021/arquivos/Plano_de_Negocios_Referencial.pdf >. Acesso em 10 de abril de 2024.

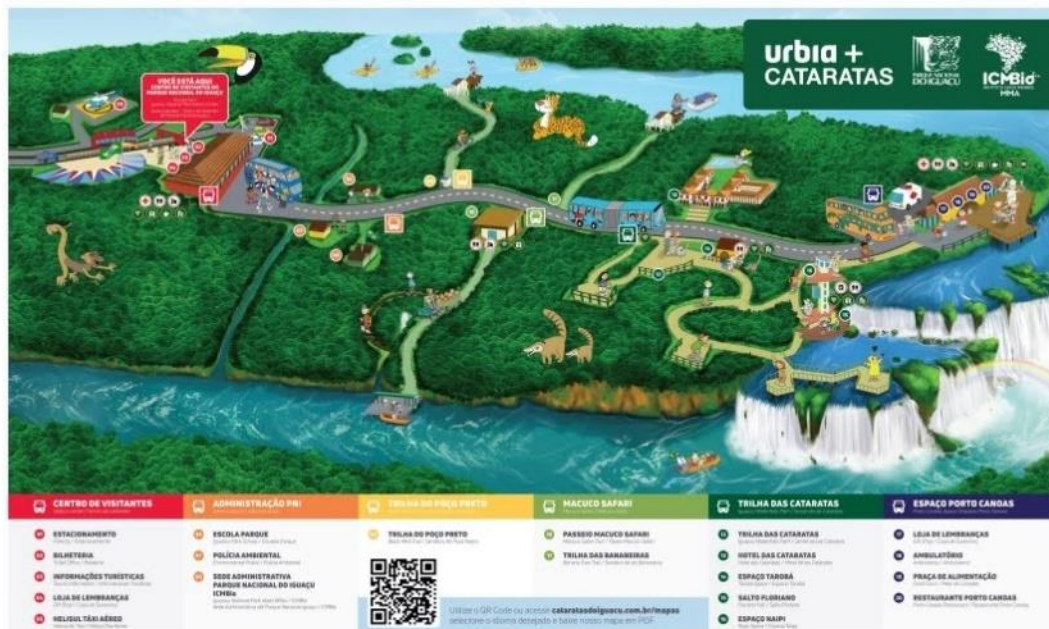
⁶⁸ Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em < <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/aceso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes/concorrenca/2021/edital-de-concorrenca-no-03-2021-parna-do-iguacu> >. Acesso em 10 de abril de 2024.

Figura 54: Entrada no PNI



Fonte: EY

Figura 55: Mapa do PNI



Fonte: Grupo Cataratas

Os principais equipamentos e espaços do Parque Nacional Iguaçu são:

- Centro de Visitantes

O Centro de Visitantes está localizado na entrada do Parque Nacional do Iguaçu. Nele o visitante pode comprar os ingressos do parque e dos passeios, e se informar sobre as atrações disponíveis. Há também uma loja de souvenirs com itens personalizados e uma sala exclusiva para atender guias e empresas de turismo, além de um estacionamento amplo.

Figura 56: Centro de Visitantes do PNI



Fonte: EY

- Administração do PNI

O espaço de administração do parque é composto pela Escola Parque, dedicada à educação ambiental e pela Sede Administrativa, operada pelo ICMBio, onde são coordenadas todas as atividades de conservação, pesquisa e manejo sustentável. Além disso, a Polícia Ambiental Força Verde, responsável por garantir a segurança e a aplicação da legislação ambiental.

Figura 57: Sede ICMBio no PNI

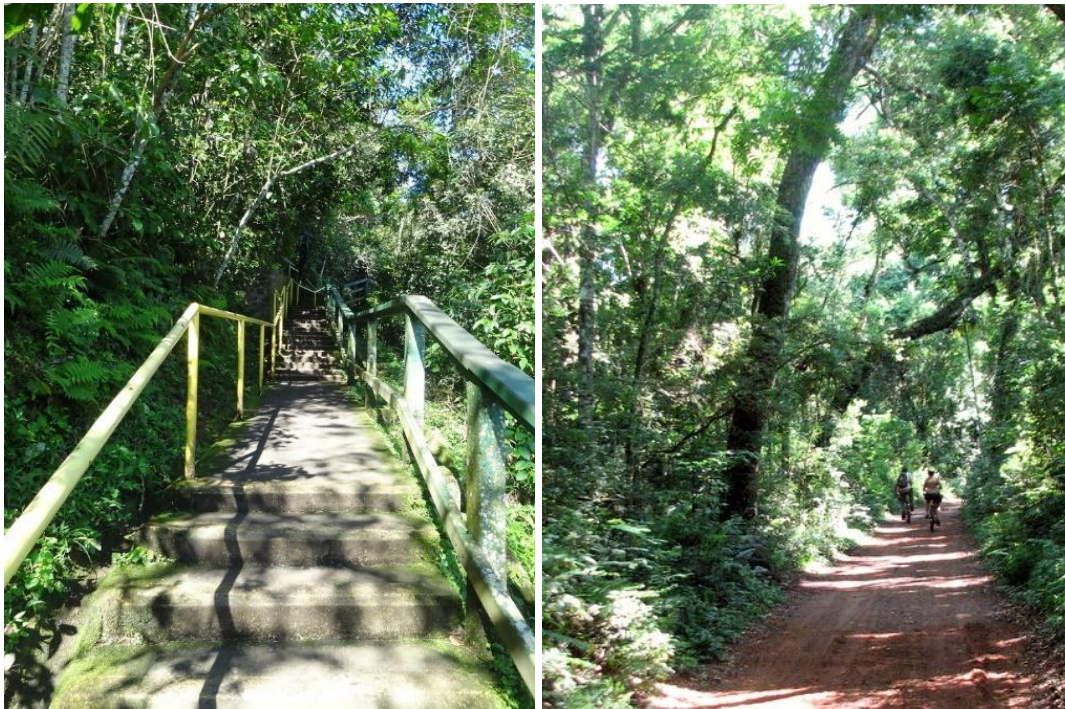


Fonte: Google Imagens

- Trilhas

O Parque Nacional do Iguaçu possui diversas trilhas com diferentes experiências de imersão na natureza da região. A Trilha das Bananeiras possui 1,6 km de extensão e pode ser percorrida a pé ou em veículo elétrico. É possível fazer a travessia de barco ao longo do Rio Iguaçu com paradas no cais do Poço Preto. A Trilha do Poço Preto possui 9 km, a partir de passarela suspensa e pode ser feita a pé, de bicicleta ou em veículo elétrico. A Trilha das Cataratas, com 1.200 metros, oferece uma caminhada com vistas panorâmicas das quedas d'água, culminando na Garganta do Diabo.

Figura 58: Trilhas no PNI



Fonte: EY e Olhar turístico

- Mirantes

Os mirantes ao longo da trilha das Cataratas do Iguaçu oferecem diferentes perspectivas das quedas d'água, destacando-se a plataforma principal que proporciona uma vista da Garganta do Diabo.

Figura 59: Mirantes no PNI



Fonte: EY

- Macuco Safari

Embora esteja localizada dentro do parque nacional, o Macuco Safari possui uma concessão separada do PNI. O passeio inicia-se com um trajeto de 2 km pela selva em veículos elétricos, seguido por uma caminhada de 600 metros pela mata, que leva os visitantes a um deck com loja de souvenirs e guarda-volumes. Por fim, um bonde elétrico conduz os visitantes ao cais do Rio Iguaçu para embarcar em um passeio de barco até as Cataratas do Iguaçu.

Figura 60: Macuco Safari no PNI



Fonte: EY

- Hotel Belmont⁶⁹

Desde 2007, a rede Orient-Express, agora Belmond, administra o Hotel das Cataratas dentro do Parque Nacional de Foz do Iguaçu sob um contrato de arrendamento de 20 anos. Localizado em meio ao parque, o estabelecimento o hotel possui 187 acomodações e destaca-se pela sua arquitetura em tom suave de cor-de-rosa e pela exclusividade de acesso ao Parque Nacional do Iguaçu, disponível a qualquer momento do dia. Além da localização privilegiada, o hotel oferece uma experiência de luxo discreto aos seus visitantes. O hotel é reconhecido como o único na América do Sul a receber cinco estrelas da Forbes Travel Guide.

⁶⁹ Fonte: CNN. Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/noticias/belmond-hotel-das-cataratas-e-eleito-o-melhor-hotel-da-america-do-sul/>. Acesso em 10 de abril de 2024.

Figura 61: Hotel Belmont no PNI



Fonte: Belmont

As principais experiências disponíveis no PNI foram descritas a seguir:

- Passeio de helicóptero

A Helisul realiza voos panorâmicos sobre as Cataratas do Iguazu desde 1972. Os helicópteros possuem capacidade para até três visitantes e garante uma vista privilegiada das Cataratas do Iguazu de diferentes ângulos.

Figura 62: Passeio de Helicóptero no PNI



Fonte: Tour Cataratas

- Rafting

Os visitantes podem descer as corredeiras do Rio Iguaçu em botes infláveis com guias especializados e equipamentos de segurança regularizados.

Figura 63: Rafting no PNI

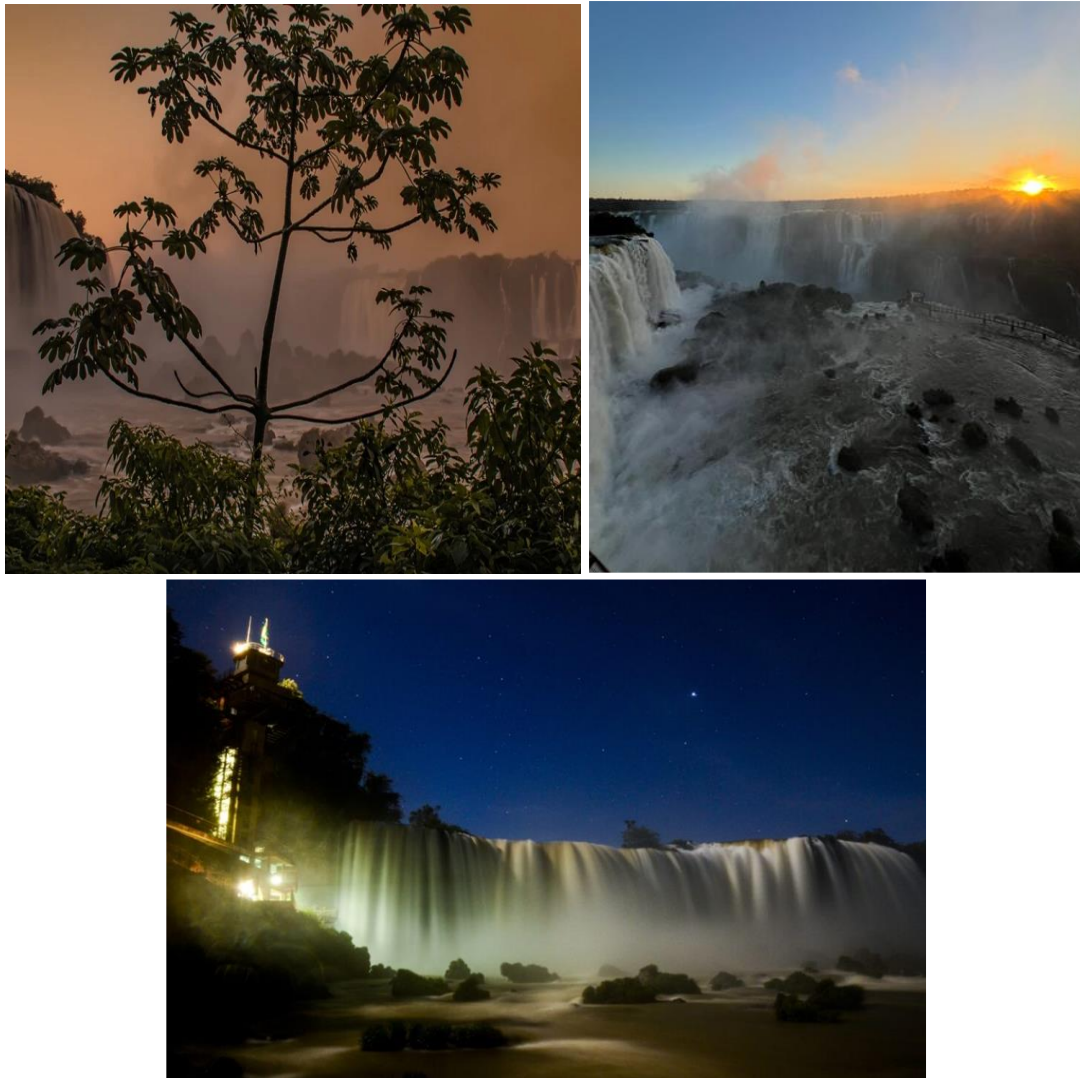


Fonte: Tour Cataratas

- Passeios exclusivos nas Cataratas

O Parque Nacional do Iguaçu oferece experiências para os visitantes apreciarem as Cataratas em diferentes momentos do dia. O passeio ao amanhecer é seguido por um café da manhã. O Pôr do Sol nas Cataratas, realizado três vezes por semana, inclui música ao vivo e um brinde de boas-vindas. Além disso, há a oportunidade de desfrutar das paisagens da lua cheia e do céu estrelado sobre as Cataratas, com saídas aos sábados à noite. Todos os passeios têm vagas limitadas e ocorrem independentemente das condições climáticas.

Figura 64: Passeios exclusivos no PNI



Fonte: EY e Grupo Cataratas

- Meia maratona nas Cataratas

Anualmente o Centro de Visitantes do Parque Nacional do Iguazu sedia a Meia Maratona das Cataratas do Iguazu que atrai participantes de todo o mundo.

Figura 65: Meia Maratona nas Cataratas do PNI



Fonte: Grupo Cataratas

A tabela a seguir sintetiza uma análise do PNI, sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 25: Estrutura e atrativos do Parque Nacional Iguazu

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Centro de Visitantes • Administração PNI • Trilhas • Mirantes • Macuco Safari • Hotel Belmont <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passeio de helicóptero • Rafting • Passeios exclusivos nas Cataratas • Meia maratona nas Cataratas 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitantes de todas as classes • Os dados do PNI indicam que 47% dos turistas são estrangeiros (BNDES, 2019) • 61% dos turistas possuem entre 25 e 49 anos (BNDES, 2019)

Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> O possui diversos quiosques ao longo das trilhas das Cataratas e uma praça de alimentação com comércio junto ao restaurante Ao final da trilha das cataratas, existe o ponto de parada da plataforma propício para tirar fotos e uma loja de souvenirs Restaurante Porto Canoas, com buffet de comida brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> Bilhete PNI Mercosul 1 dia: R\$88,00 Bilhete PNI Comunidade 1 dia: R\$19,00 Bilhete PNI Estrangeiro 1 dia: R\$97,00 Bilhete PNI 2 dias: R\$137,00 Bilhete PNI 3 dias: R\$176,00 Experiência Amanhecer nas Cataratas: R\$195,00 Experiência Amanhecer nas Cataratas p/ Comunidade: R\$156,00 Experiência Pôr do Sol nas Cataratas: R\$180,00 Experiência Pôr do Sol nas Cataratas p/ Comunidade: R\$144,00 Experiência Noite nas Cataratas: R\$250,00 Passe VIP: R\$40,00 Passe VIP - Prioridade nos embarques durante o passeio; 10% de desconto no restaurante e nas lojas de lembranças; 50% de desconto na foto digital. Isenção (crianças de 0 a 6 anos) e não existe meia entrada. Macuco Selva: R\$193,00 Macuco Safari: R\$386,00 Macuco Selva + Cachoeirismo: R\$386,00 Macuco Safari + Cachoeirismo: R\$577,00 Macuco Safari Privativo: R\$770,00 Voo Helicóptero: R\$610,00 Meia entrada Macuco Safari (crianças, lindeiros PNI, melhor Idade) Isenção em ambos os atrativos (crianças de 0 até 6 anos)

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Nacional Iguaçu.

Tabela 26: Matriz SWOT do Parque Nacional Iguaçu

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura: O parque tem uma infraestrutura que comporta uma grande quantidade de visitantes. Diversidade de atividades: Oferece uma variedade de atividades e passeios para diferentes perfis. Biodiversidade e conservação do meio ambiente: O parque é conhecido por sua rica e única biodiversidade e pela conservação do meio ambiente. Colaboradores capacitados: Os colaboradores recebem treinamentos frequentes. Relação do Parque com o ICMBio: A administração do parque possui uma relação de cooperação com o ICMBio, promovendo segurança em toda parte de conservação do local.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de <i>namings rights</i>: Sem um acordo de <i>namings rights</i>, o parque deixa de ganhar financiamento adicional, que poderia ser investido em melhorias.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o PNI pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais. Reconhecimento global: O Parque Nacional do Iguaçu é um Patrimônio Mundial da Natureza e uma das Novas 7 Maravilhas Naturais do Mundo. Localização estratégica: Situado entre a Argentina e o Brasil, o parque tem facilidade de acesso para visitantes de ambos os países.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Riscos ambientais: O parque está sujeito a riscos como incêndios florestais, desmatamento e outras ameaças ambientais potenciais.

Fonte: EY

ii. Parque das Aves

O Parque das Aves, localizado em Foz do Iguaçu em frente ao Parque Nacional do Iguaçu, é um local dedicado à conservação das aves da Mata Atlântica, abrigando mais de 130 espécies e 1.300 aves sendo a maioria resgatada de apreensões. O parque foi fundado em 1994 e recebe anualmente mais de 800 mil visitantes. Além disso, realiza programas educativos para mais de 35 mil alunos por ano. Seus esforços incluem identificar ameaças às espécies e implementar estratégias de conservação, colaborando com iniciativas governamentais e individuais para proteger a biodiversidade da Mata Atlântica⁷⁰.

Figura 66: Entrada do Parque das Aves



Fonte: EY

⁷⁰ Fonte: Parque das Aves. Disponível em < <https://www.parquedasaves.com.br/> >. Acesso em 10 de abril de 2024.

Figura 67: Mapa do Parque das Aves



Fonte: EY

Os principais equipamentos e espaços do Parque das Aves são:

- Viveiros imersivos e espaços para animais

O Parque das Aves possui cinco viveiros de imersão. No Viveiro Cecropia, atualmente o maior viveiro do país, é possível explorar a diversidade da floresta enquanto observa os mais diversos tipos de espécies de pássaros. O Viveiro das Araras abriga uma variedade de aves coloridas, incluindo araras e papagaios. No Borboletário, os visitantes podem admirar de perto a beleza de 21 espécies de borboletas. No Viveiro Os Pequenos Marrons, é possível aprender sobre a importância das pequenas aves marrons para o ecossistema. Por fim, o Viveiro Aves de Rios e Manguezais oferece uma experiência com aves típicas de ambientes aquáticos. Além dos viveiros, existem espaços ao ar livre que replicam os habitats naturais dos animais.

Figura 68: Viveiros imersivos do Parque das Aves



Fonte: EY

Figura 69: Espaço para animais no Parque das Aves



Fonte: EY

- Espaço para cuidado dos animais

O Parque das Aves possui um Hospital Veterinário voltado para o cuidado dos animais que ali habitam. No ambulatório são realizadas consultas clínicas, coleta de exames, anestesia e diagnóstico por imagem. Há também espaço para internação dos animais que necessitam de cuidados prolongados.

Figura 70: Espaço para cuidado dos animais do Parque das Aves



Fonte: EY

As principais experiências do Parque das Aves estão descritas a seguir. Vale ressaltar, que algumas das experiências listadas não estejam mais disponíveis, no entanto, são exemplos de benchmark.

- Forest experience

O Forest Experience oferece uma imersão na cultura indígena Guarani, com jantar tradicional ao redor de uma fogueira, danças e rituais noturnos no Parque das Aves, envolto pela Mata Atlântica.

Figura 71: Forest Experience do Parque das Aves



Fonte: Blog do Loumar

- Backstage experience

O Backstage Experience oferece uma experiência nos bastidores do Parque das Aves, em que os visitantes podem participar dos cuidados prestados às aves, incluindo alimentação e treinamento, além de interação com as aves.

Figura 72: Backstage Experience do Parque das Aves



Fonte: Trip Advisor

- Visitas guiadas e técnicas

O Parque das Aves oferece visitas educacionais com roteiros pedagógicos adaptados para todos os níveis escolares, do infantil ao universitário. Essa experiência coloca os visitantes em contato direto com as aves e ensinam sobre conservação ambiental, biodiversidade e ecologia.

Figura 73: Visita técnica no Parque das Aves



Fonte: Parque das Aves

A tabela a seguir sintetiza uma análise do Parque das Aves sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 27: Estrutura e atrativos do Parque das Aves

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> Viveiros imersivos Espaços para animais Espaço para cuidado dos animais <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> Forest Experience Backstage Experience Visitas guiadas e técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> Grande parte dos turistas que visitam o PNI visitam também o Parque das Aves, dada a localização próxima de ambos Visitantes de todas as classes Os dados do PNI indicam que 47% dos turistas são estrangeiros (BNDES, 2019) 61% dos turistas possuem entre 25 e 49 anos (BNDES, 2019)
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> O parque possui três locais de alimentação: o Bistrô da Mata fica no meio do percurso e o Café da Praça e Sabores da Floresta ficam ao final da trilha. Existem duas lojas de <i>souvenirs</i>, uma pequena logo no início da trilha e a principal ao final da trilha. Esta possui uma grande variedade de produtos com uma qualidade adequada 	<ul style="list-style-type: none"> Ingresso normal: R\$80,00 Ingresso comunidade: R\$15,00 (moradores ou vizinhos de Foz de Iguaçu) Visita técnica: R\$200,00 Visita educacional guiada: R\$30,00 ~ R\$120,00 Visitas autoguiadas: R\$15,00 ~ R\$80,00 Meia entrada: estudantes, idosos brasileiros, professores doadores de sangue, PCD e acompanhantes, ID jovem, militares e policiais Isenção: crianças de 0 a 8 anos

Fonte: EY/BNDES

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque das Aves. O intuito

é descobrir potencialidades que possam ser aplicadas ao Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.

Tabela 28: Matriz SWOT do Parque das Aves

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação ambiental: O parque desempenha um papel importante na conservação e proteção das aves, contribuindo para a preservação da biodiversidade. • Experiência educativa: Oferece programas educacionais e atividades interativas que promovem a conscientização ambiental e a educação sobre a vida das aves. • Viveiros imersivos: Os viveiros imersivos proporcionam uma experiência única aos visitantes, permitindo que eles se aproximem das aves em um ambiente que simula o habitat natural das espécies.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de sinalização: Durante o percurso do parque, há poucas sinalizações de orientação para seguir a trilha.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade ao PNI: Devido a sua proximidade ao Parque Nacional do Iguaçu, o Parque das Aves recebe muitos visitantes que viajam até Foz de Iguaçu com o intuito de visitar as Cataratas. • Aumento da conscientização ambiental: Com um foco crescente na conservação da biodiversidade, o zoológico pode se posicionar como um centro educacional e de sensibilização para questões ambientais.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Não foram identificadas ameaças.

Fonte: EY

4. Rio Grande do Sul

As visitas às cidades de Gramado, Canela e Bento Gonçalves ocorreram nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro de 2024. Nessas cidades, os seguintes locais turísticos foram selecionados: Parque Estadual do Caracol, Lago Negro, Alpen Park e Parque Epopeia Italiana. Esses pontos foram escolhidos devido à sua capacidade de integrar elementos fundamentais para o desenvolvimento do turismo sustentável, incluindo práticas de conservação ambiental, educação ecológica e infraestrutura turística adequada para uma variedade de visitantes.

i. Parque Estadual do Caracol

O Parque Estadual do Caracol, estabelecido nos anos 50, fica localizado em Canela - RS e abrange uma área 100 hectares, reservando 25 hectares para o turismo e o restante para preservação como habitat intocado da vida selvagem. A estrutura do parque inclui trilhas e mirantes, mas o destaque é a Cascata do Caracol. Além disso, o parque oferece comodidades como restaurantes, playgrounds, áreas esportivas e de lazer, e uma variedade de produtos e artesanatos⁷¹.

O Parque Estadual do Caracol é administrado pelo Consórcio Novo Caracol (Iter Participações S.A.) desde 2022. O consórcio venceu o leilão para a concessão

⁷¹ Fonte: Parque do Caracol. Disponível em < <https://www.parquedocaracol.com/> >. Acesso em 13 de abril de 2024.

do Parque Estadual do Caracol e de Tainhas por uma outorga de R\$150 milhões por 30 anos, com um ágio de 5,34%. São previstos R\$ 47,6 milhões de investimento nos dois parques⁷².

Figura 74: Entrada do Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

Figura 75: Mapa do Parque Estadual do Caracol



Fonte: Parque Estadual do Caracol

⁷² Fonte: Secretaria de Parcerias e Concessões do Rio Grande do Sul. Disponível em <
<https://parcerias.rs.gov.br/parques-caracol-tainhas-e-turvo#:~:text=realiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20leil%C3%A3o.-,Parques%20Estaduais%20do%20Caracol%20e%20de%20Tainhas,11%20de%20agosto%20de%202022.&text=0%20Pa,Parque%20Estadual%20do%20Caracol,7km%20do%20centro%20da%20cidade.>>. Acesso em 13 de abril de 2024.

Os principais equipamentos e espaços do Parque Estadual do Caracol são:

- Trilhas

Há trilhas pavimentadas e sinalizadas ao longo do parque que atravessam a mata preservada e oferecem acesso ao rio, à cachoeira e às demais atrações.

Figura 76: Trilha no Parque Estadual do Caracol

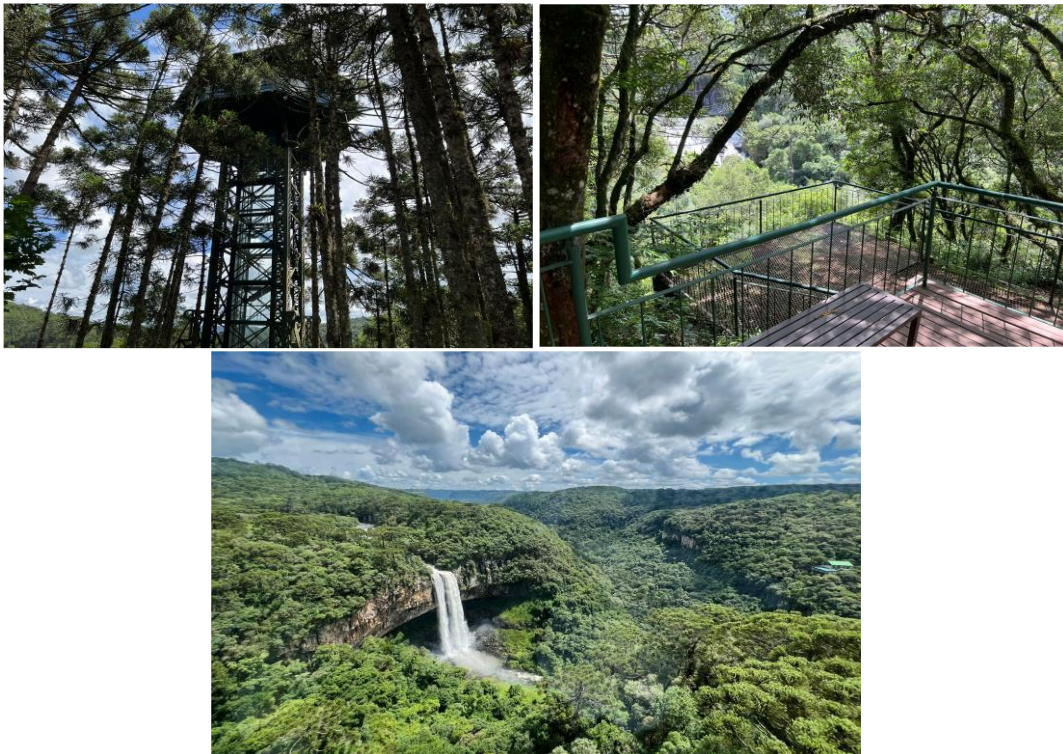


Fonte: EY

- Mirantes

No Parque Estadual do Caracol, os visitantes podem desfrutar das vistas panorâmicas do observatório ecológico e do mirante principal. O observatório, acessado por um elevador até uma plataforma envidraçada a 27 metros de altura, oferece uma visão de 360° do parque. Já o mirante principal, posicionado em uma área elevada, proporciona uma visão completa da Cascata do Caracol e seu entorno. Além desses pontos de destaque, os visitantes podem explorar mirantes adicionais ao longo das trilhas que seguem o curso do rio.

Figura 77: Mirantes no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Espaço para as crianças

Há no parque um playground com estruturas de gangorras, tirolesa para crianças, escorregador, entre outros.

Figura 78: Espaço para crianças no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Espaços de esporte e lazer

Os visitantes têm à disposição quadras esportivas e áreas de lazer para piquenique e descanso em meio à natureza.

Figura 79: Espaço de lazer no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Centro histórico e ambiental

O Centro Histórico Ambiental do Parque do Caracol foi construído nos anos 50 e fornece informações sobre a fauna, flora, geologia e história da região.

Figura 80: Centro Histórico Ambiental no Parque Estadual do Caracol

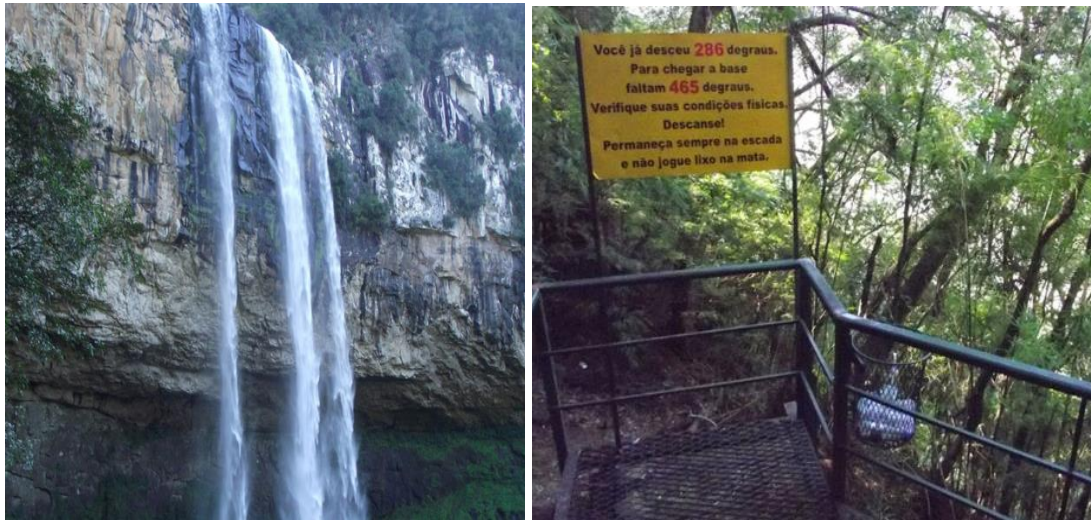


Fonte: EY

- Escada da perna bamba

É possível acessar a base da Cascata do Caracol pela Escada da Perna Bamba. No decorrer do percurso, placas informativas fornecem orientações sobre o progresso e oferecem bancos para descanso e contemplação da fauna local.

Figura 81: Escada da perna bamba no Parque Estadual do Caracol



Fonte: Parque Estadual do Caracol

Além dos locais e estruturas, o parque fornece outras experiências, como as seguintes:

- Estação Sonho Vivo

A Estação Sonho Vivo oferece um passeio de tremzinho de 800 metros, que remete à história da colonização do sul do Brasil, destacando a influência dos imigrantes italianos na região. Durante o trajeto, são narradas as primeiras viagens de trem e ao final do percurso os visitantes desembarcam em uma pequena vila que remonta aos tempos de colonização.

Figura 82: Estação Sonho Vivo no Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

- Carimbo dos locais percorridos

Na entrada do parque os visitantes recebem um mapa, que serve como uma espécie de passaporte, com as principais atrações do parque. Cada atração mencionada no passaporte possui uma estação de carimbo em que os turistas podem marcar sua visita. No final da visita, e com todos os atrativos carimbados, os visitantes ganham um brinde.

Figura 83: Local para carimbo Parque Estadual do Caracol



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise do Parque Estadual do Caracol sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 29: Estrutura e atrativos do Parque Estadual do Caracol

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trilhas • Mirantes - observatório e mirantes • Espaços para as crianças - playground • Espaços de esporte e lazer • Centro Histórico Ambiental • Escada da perna bamba <p>Experiências</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estação Sonho Vivo • Carimbo dos locais percorridos 	<ul style="list-style-type: none"> • 47% dos turistas são do Rio Grande do Sul e 17% do estado de São Paulo (BNDES, 2019) • Visitantes até 30 anos representam 47% dos turistas totais (BNDES, 2019) • Visitantes em grande maioria entre as classes B e C
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • 12 estabelecimentos comerciais, focados na venda de produtos típicos da região: Vestuário (Artes Pampas), chocolates (Waiss), fotografias, artigos tradicionais (Artes Pampas), lembranças do parque (Pierim Souvenirs), biojóias (Palhas de Buriti), cervejarias (Felsen) e vinícola (Vitivinícola Jolimont) • Restaurante no interior do parque com uma estrutura nova 	<ul style="list-style-type: none"> • Bilhete Parque do Caracol: R\$ 75,00 • Bilhete Parque do Caracol p/ Gaúchos: R\$ 52,00 • Bilhete Parque do Caracol + Observatório: R\$ 90,00 • Bilhete Estação Sonho Vivo: R\$ 25,00 • Isenção (Moradores e nascidos em Canela (sem acesso a Estação Sonho Vivo e Observatório), crianças de até 5 anos (sem acesso a Estação Sonho Vivo) e cadeirantes • Meia entrada (crianças entre 6 à 11 anos, gramadenses, ID Jovem, estudantes, acima de 60 anos, PCD e acompanhante)

Fonte: EY/BNDES

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Estadual do Caracol.

Tabela 30: Matriz SWOT do Parque Estadual do Caracol

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Localização estratégica e acessibilidade: A localização próxima aos principais centros de turistas do Rio Grande do Sul e a facilidade de acesso via estradas e transporte público direto do aeroporto contribuem para a acessibilidade ao Parque Estadual do Caracol. Infraestrutura: A infraestrutura desenvolvida do parque, incluindo banheiros, estacionamento, áreas de descanso e alimentação, garante conforto e conveniência aos visitantes. Cascata do Caracol: A Cascata do Caracol como símbolo da região, juntamente com a variedade de atividades oferecidas dentro do parque, como trilhas, mirantes e experiências de aventura de baixo impacto garantem uma experiência agradável aos visitantes.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Limitações na oferta de alimentação: A escolha de opções para alimentação se restringe a um único restaurante. Falta de variedade nos produtos comerciais: Embora existam várias lojas de <i>souvenirs</i> no parque, a diversificação dos produtos disponíveis é limitada.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Polo turístico: O crescimento de Gramado e região como um destino turístico em ascensão oferece ao Parque do Caracol oportunidades para atrair mais visitantes, estabelecer parcerias estratégicas e diversificar experiências para fortalecer sua posição no mercado.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência de outras atrações e atividades de lazer na região: O parque pode enfrentar a ameaça da concorrência de outras opções de entretenimento na região. Distância dos centros urbanos: A distância do Parque Estadual do Caracol das áreas urbanas de Canela e Gramado pode desencorajar potenciais visitantes.

Fonte: EY

ii. Lago Negro

O Lago Negro, antes conhecido como Vale do Bom Retiro, surgiu após um incêndio na década de 1940, após Leopoldo Rosenfeldt desviar uma vertente de água para apagar as chamas, criando um lago. O lago é um destino turístico popular para os turistas que vão a Gramado, conhecido por suas atividades relaxantes como passeios de pedalinho e caminhadas ao redor do lago. O local também oferece áreas para piquenique e espaços para contemplação.

Figura 84: Entrada Lago Negro



Fonte: EY

- Pedalinho

Além de apreciar o local e caminhar na beira do lago, os turistas podem alugar um pedalinho, disponível em maior ou menor capacidade.

Figura 85: Pedalinho no Lago Negro



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Lago Negro sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 31: Estrutura e atrativos do Lago Negro

Atrativos	Perfil do Turista
Equipamentos/Espaços <ul style="list-style-type: none"> Espaços do parque para piquenique Pista de caminhada ao redor do lago Experiências <ul style="list-style-type: none"> Pedalinho 	<ul style="list-style-type: none"> O local é visitado por todas as classes Os restaurantes estruturados atraem visitantes de classe média/alta que visitam Gramado Local romântico que acaba atraindo uma quantidade relevante de casais Famílias
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> Ao redor do Lago Negro existem restaurantes, cafés, lojas de <i>souvenirs</i> e loja de conveniência 	<ul style="list-style-type: none"> O acesso é gratuito Pedalinho (até duas pessoas): R\$70,00 Pedalinho maior capacidade (até dois adultos e duas crianças): R\$80,00

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Lago Negro.

Tabela 32: Matriz SWOT do Lago Negro

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> Localização central: O Lago Negro está estrategicamente localizado no centro de Gramado. Beleza natural: O Lago Negro possui uma beleza natural e tranquila, com águas calmas e vegetação que circunda o lago.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> Limitação de atrações e atividades: Uma fraqueza potencial do Lago Negro é a falta de diversidade de atrações e atividades dentro do próprio local.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> Polo turístico: O crescimento de Gramado e região como um destino turístico em ascensão oferece ao Lago Negro oportunidades para atrair mais visitantes, estabelecer parcerias estratégicas e diversificar experiências para fortalecer sua posição no mercado.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> Concorrência de outras atrações e atividades de lazer na região: O parque pode enfrentar a ameaça da concorrência de outras opções de entretenimento na região.

Fonte: EY

iii. Alpen Park

O Alpen Park, localizado em Canela, é um parque que mescla diversão e contato com a natureza. As atrações do parque vão de montanhas-russas até cursos de arvorismo e tirolesa. No local há estabelecimentos gastronômicos como restaurantes e cafeterias, além de lojas para aquisição de souvenirs⁷³.

⁷³ Fonte: Alpen Park. Disponível em < <https://www.alpenpark.com.br/o-parque/> >. Acesso em 13 de abril de 2024.

Figura 86: Entrada no Alpen Park



Fonte: Dica de Viagens & Cia

Figura 87: Mapa no Alpen Park



Fonte: Behance

Os principais atrativos no parque são:

- Brinquedos de diversão

No Alpen Park, existem brinquedos de diversão para todas as idades. Desde experiências cinematográficas até jogos interativos. Dos passeios mais leves

aos mais intensos, como montanhas-russas e quedas livres, o parque oferece uma variedade de atividades para garantir a diversão de todos os visitantes.

- Aventura em meio a natureza

No parque, há quatro atrações em meio a natureza: trenó, aventura *off-road* em quadriciclos, arvorismo e tirolesa.

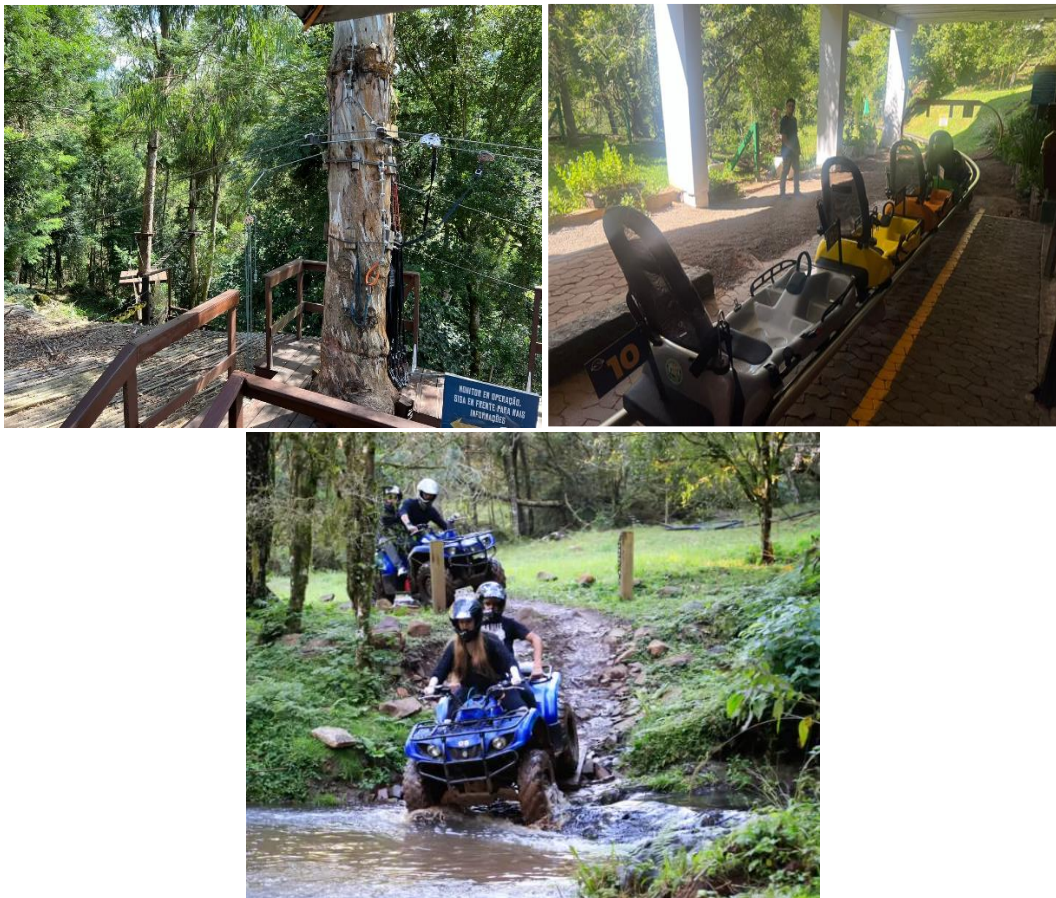
O trenó acomoda dois passageiros e é acessível para crianças com altura a partir de 0,8 metros. Ao longo de um percurso de 900 metros próximo ao solo, o visitante tem uma experiência mais íntima com o ambiente natural. Os turistas podem regular a velocidade durante o percurso, que passa entre as árvores e oferece uma vista de cachoeira.

Os quadriciclos acomodam dois passageiros e o trajeto é feito em trilhas em meio a natureza de cerca de 2 km, em 40 minutos. Para pilotar é necessário ter Carteira Nacional de Habilitação.

O arvorismo possui cem metros de comprimento e oito passarelas em meio às copas das árvores, suspensas a 8 metros de altura.

No parque existem duas tirolesas, a primeira tirolesa possui 190 metros de extensão e 50 de altura, e a segunda, 110 metros de extensão e 40 de altura. Da atração é possível ter uma vista panorâmica da Serra Gaúcha.

Figura 88: Aventura em meio a natureza no Alpen Park



Fonte: EY e Pluspasstur

- Espaço para as crianças

No parque há um espaço de diversão para as crianças, que inclui brinquedo gigante com obstáculos, escorregadores, túneis e piscina de bolinhas, além de três casinhas: uma cozinha, uma oficina mecânica e um pet shop. Neste espaço há também um lounge para os pais e monitores.

Figura 89: Espaço para as crianças no Alpen Park



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise abrangente do Alpen Park sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 33: Estrutura e atrativos do Alpen Park

Atrativos	Perfil do Turista
<p>Equipamentos/Espaços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos de diversão - Montanha russa, trenó, bate-bate, torre turbo, Cinema 4D e Jogos interativos • Aventura em meio a natureza - arvorismo, tirolesa e quadriciclo • Espaço para as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • O parque tem por objetivo proporcionar atrações para todos os perfis de turistas • Famílias que buscam atrativos para seus filhos são o principal público do parque
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> • O parque dispõe de uma praça de alimentação, com restaurantes e lojas variadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Tirolesa: R\$38,00 • Trenó: R\$ 42,00 • Arvorismo + Tirolesa: R\$ 60,00 • Quadriciclo: R\$ 148,00 • Espaço para crianças: R\$30,00 • Montanha russa: R\$34,00 (individual) • Cinema 4D: R\$ 38,00 • Alpen Turbo Drop: R\$ 22,00 • Mini rider: R\$20,00 (individual) • Alpen race: R\$20,00 • Bate bate: R\$30,00 • Alpen Interactive: R\$30,00

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Alpen Park. O intuito é

descobrir potencialidades que possam ser aplicadas ao Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.

Tabela 34: Matriz SWOT do Alpen Park

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • Variedade de atrações: Possui ampla gama de atividades de entretenimento para diferentes gostos e idades. • Natureza: A beleza natural da região onde o parque está localizado contribui para uma experiência agradável. • Infraestrutura: Conta com instalações modernas e bem conservadas.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Limitações de capacidade: Em dias de alta demanda, o parque pode enfrentar desafios em lidar com grande número de visitantes de forma eficiente. • Custos operacionais: Manter as atrações e instalações exigem custos significativos, especialmente em relação à manutenção e atualização de equipamentos.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Polo turístico: O crescimento de Gramado e região como um destino turístico em ascensão oferece ao Alpen Park oportunidades para atrair mais visitantes.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência: Existem outros parques de diversões e atrações turísticas na área, o que pode representar um desafio em termos de competição por visitantes.

Fonte: EY

iv. Parque Cultural Epopeia Italiana

O Parque Cultural Epopeia Italiana, localizado em Bento Gonçalves, celebra a imigração italiana com uma montagem de um vilarejo do século XIX e atividades de teatro musical ao ar livre, oficinas e passeios pelas vinícolas. O parque é gerenciado pelo Grupo Giordani Turismo, que opera também o passeio da Maria Fumaça na cidade⁷⁴.

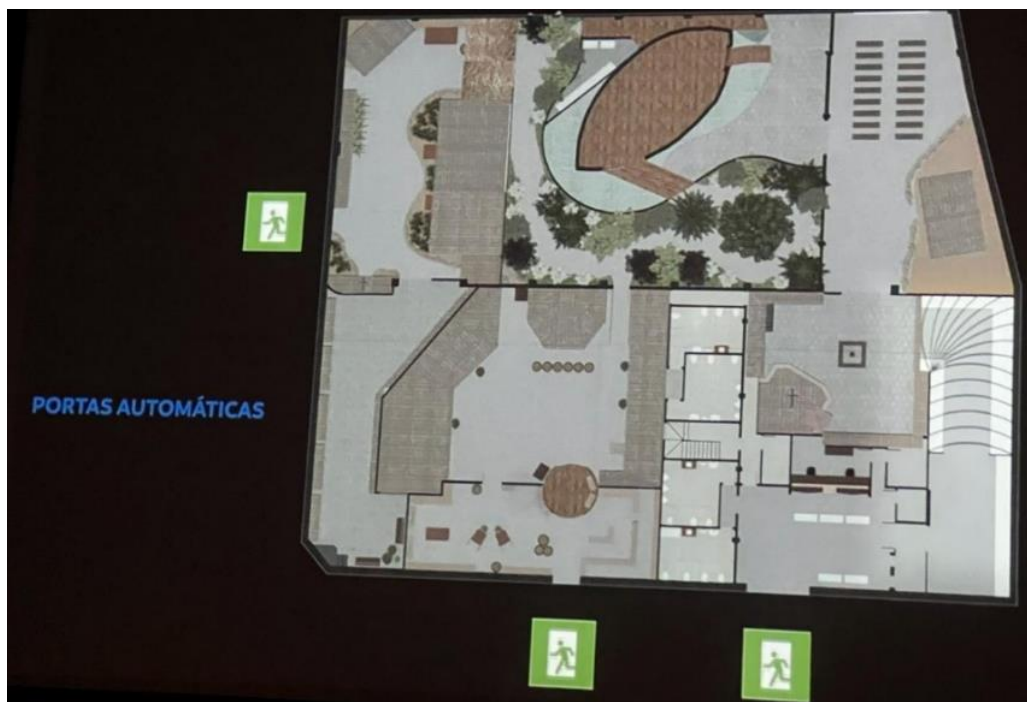
⁷⁴ Fonte: Giordani Turismo. Disponível em < <https://giordaniturismo.com.br/passeios/nossas-atracoes/epopeia-italiana/> >. Acesso em 13 de abril de 2024.

Figura 90: Local para carimbo Parque Cultural Epopeia Italiana



Fonte: EY

Figura 91: Mapa do Parque Cultural Epopeia Italiana



Fonte: EY

- Tour guiado

O tour guiado conduz os visitantes por nove ambientes que retratam a jornada dos imigrantes italianos de 1875. Sob a orientação dos guias atores, os visitantes são transportados desde a vida na Itália até a adaptação no Brasil,

vivenciando os desafios enfrentados pelos imigrantes, em um ambiente com efeitos especiais de som e luz.

Figura 92: Cenários e Tour Guiado Parque Cultural Epopeia Italiana



Fonte: EY

A tabela a seguir sintetiza uma análise do Parque Cultural Epopeia Italiana sob os aspectos de infraestrutura e experiências, perfil dos visitantes, mix de comércio e preços.

Tabela 35: Estrutura e atrativos do Parque Cultural Epopeia Italiana

Atrativos	Perfil do Turista
Equipamentos/Espaços <ul style="list-style-type: none"> Teatro e cenários interativos Experiências <ul style="list-style-type: none"> Tour Guiado 	<ul style="list-style-type: none"> A maior parte dos visitantes têm entre 30 e 60 anos Os turistas frequentam esse local principalmente pela cultura e história narrada no local
Mix Comércio/Lojas	Preço (R\$)
<ul style="list-style-type: none"> O estabelecimento dispõe de uma loja de <i>souvenirs</i> e produtos locais ao final do percurso 	<ul style="list-style-type: none"> Ingresso individual: R\$49,00 Crianças de 6 a 10 anos; R\$ 26,50

Fonte: EY

Na Matriz SWOT apresentada a seguir, foram identificados os principais pontos de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do Parque Cultural Epopeia Italiana.

Tabela 36: Matriz SWOT do Parque Cultural Epopeia Italiana

Forças (S)	<ul style="list-style-type: none"> • História rica: O parque oferece uma representação autêntica da jornada dos imigrantes italianos, o que atrai visitantes interessados em aprender sobre a história da região. • Experiência imersiva: As encenações teatrais e os cenários históricos proporcionam uma experiência envolvente e educativa. • Parceria com a Maria Fumaça: O combo Epopeia Italiana + Maria Fumaça, uma atração turística histórica na região, aumenta o apelo pelo parque, pois oferece aos visitantes uma experiência mais abrangente na região.
Fraquezas (W)	<ul style="list-style-type: none"> • Limitações de capacidade: O parque pode enfrentar dificuldades em lidar com grande número de visitantes, especialmente durante os períodos de pico, devido à capacidade limitada de suas instalações. • Dependência sazonal: O fluxo de visitantes varia ao longo do ano, com períodos de alta temporada entre os meses de junho e setembro e feriados.
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> • Localização estratégica: Bento Gonçalves tem uma localização vantajosa em uma área em ascensão turística, famosa pela produção vinícola. • Inovação tecnológica: A integração de tecnologias como realidade aumentada ou aplicativos móveis pode melhorar ainda mais a experiência do visitante e diferenciar o parque.
Ameaças (T)	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência regional: Outras atrações turísticas na região podem competir pela atenção dos visitantes.

Fonte: EY

12. Estudo de Vocação

O estudo de vocações e limitações do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça é um instrumento fundamental para o desenho das possibilidades do Parque com o objetivo do turismo sustentável. Além de detalhar as características naturais e atrações do Parque, esse estudo é crucial para identificar a capacidade de uso que o local pode suportar sem causar efeitos prejudiciais ao seu ecossistema. Este capítulo tem como objetivo traçar o diagnóstico do Parque, suas características geográficas e naturais, o número de visitantes e a estrutura existente atualmente. A próxima etapa envolve uma análise detalhada de benchmarking, tanto em âmbito nacional quanto internacional, para entender as melhores práticas e adaptá-las para atender ao contexto específico do Parque. No item de identificação de sinergias, as informações de diversos planos de planejamento manejo serão cruzadas para identificar oportunidades e restrições. Por fim, a visão de futuro se concentra na aplicação de diretrizes transversais e proposições de segmentos turísticos adequadas à localidade.

12.1 Diagnóstico do Parque

12.1.1 Dados Gerais

- Área: 162,5 ha
- Acesso: 228 km de rodovia até Vitória paisagens. Cachoeira, nascentes e remanescentes florestais
- Condição da área natural: Preservada, porém com algumas áreas tomadas por espécies invasoras
- Condição das instalações: Precária
- Situação fundiária: 100% regularizado
- Avaliação geral: Compacto, com destaque para uma cachoeira.

Figura 93 - Localização PECF no Espírito Santo



Fonte: EY

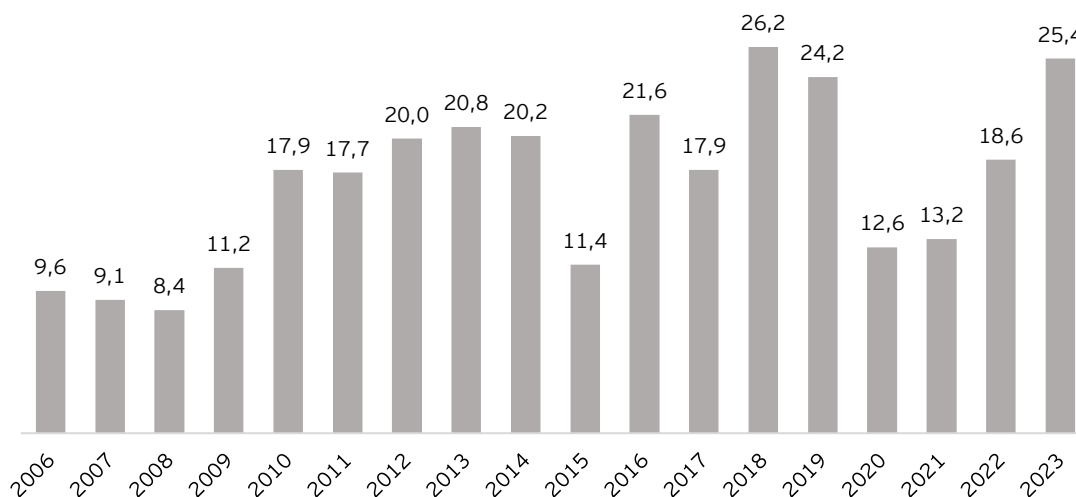
O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça possui uma diversidade de ambientes, incluindo, cachoeira, montanhas, campos de altitude e rio. As atrações atuais do Parque são:

- Cachoeira da Fumaça: Uma queda d'água de 144 metros de altura, ideal para contemplação e banho de neblina, facilmente acessível a poucos metros da sede administrativa e do estacionamento.
- Mirante da cachoeira: Localizado na estrada de acesso ao Parque, na ES-484, oferece vistas panorâmicas da queda d'água e do vale circundante.
- Circuito de trilhas da cachoeira: Com um total de 580 metros, as trilhas oferecem diferentes acessos ao rio, proporcionando um passeio por um jardim natural irrigado pela Cachoeira da Fumaça.
- Circuito de trilhas do Córrego Graminha: Esse conjunto de trilhas possui um percurso total de 870 metros e proporciona o acesso às margens do Córrego Graminha. Esse córrego é um afluente do Rio Braço Norte e desagua logo abaixo da cachoeira.

- Trilha das Abelhas Nativas: Um pequeno percurso de 31 metros utilizado para atividades educativas e interpretativas tendo como tema as abelhas nativas que ocorrem no Parque.
- Trilha do Cruzeiro: Uma trilha de extensão de 325 metros que tem ao final um mirante com vista panorâmica da cachoeira e do vale do Rio Braço Norte.
- Trilha do Seu Jacy: Batizada em homenagem a um antigo morador local, essa trilha estende-se por 2.500 metros ao longo da margem esquerda do Rio Braço Norte em direção à cachoeira, boa parte da trilha está localizada em propriedade privada.
- Trilha do Seu Tião Norinho: Leva à antiga residência de Seu Tião Norinho, um residente local que vivia ao lado da cachoeira.

O gráfico a seguir apresenta o número de visitantes do PECF segundo o IEMA. Os dados foram levantados entre 2006 e 2023.

Gráfico 1: Número de visitantes do PECF (em milhares)



Fonte: IEMA

O Parque é beneficiado pelo potencial turístico já existente no entorno, com o turismo de montanha da região do Caparaó. Essa região é muito procurada

pelos capixabas e mineiros durante o inverno, e recebe milhares de turistas todos os anos⁷⁵.

12.1.2 Índice de Atratividade Turística (ITA)

O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça foi analisado e classificado de acordo com o Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileiras. A metodologia descrita no Apêndice A utiliza o conceito Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas (ROVAP), que foca nas Oportunidades de Recreação em Áreas Protegidas⁷⁶. O IAT é um guia prático para avaliar o uso público dessas áreas e serve de apoio para o Plano de Uso Sustentável, para tomar decisões estratégicas sobre investimentos e identificação de unidades de negócio com alto potencial de crescimento na demanda.

A metodologia considera atributos, físicos, sociais e de manejo, internos e externos ao Parque. Para cada um dos atributos, nos dois ambientes, é atribuída uma nota com base na seguinte classificação:

- 1,0 a 1,4 - Atividade Primitiva,
- 1,5 a 2,4 - Atividade Semi-Primitiva,
- 2,5 a 3,4 - Atratividade Extensiva,
- 3,5 a 4,4 - Atratividade Intensiva e
- 4,5 a 5,0 - Atratividade Altamente Intensiva.

Cada uma dessas notas está descrita em detalhes no Apêndice A. O índice é resultado da média das notas dos atributos dos ambientes externo e interno.

O Ambiente Interno do Parque foi classificado como Atratividade Extensiva (nota 2,5), pois o Parque é pequeno e possui poucos atrativos naturais, sendo a Cachoeira da Fumaça o principal. Todavia, o Parque não possui infraestrutura e serviços que explorem de maneira sustentável seus atrativos. No Ambiente Externo, avaliado como Atratividade Semi-Primitiva (nota 2,1), embora o acesso seja considerado ruim, o Parque apresenta um potencial turístico

⁷⁵ Fonte: Assembleia Legislativa do Espírito Santo. Disponível em < <https://www.al.es.gov.br/Noticia/2023/12/46088/turismo-debate-novo-acesso-ao-caparao.html#:~:text=Dados%20do%20Instituto%20Chico%20Mendes,em%20Dores%20foram%20apenas%2023.125.> >. Acesso em 28 de abril de 2024.

⁷⁶ Parcerias Ambientais Público-Privadas. Disponível em < https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/editais-diversos/editais-diversos-2019/indice_de_atratividade_turistica_das_ucs_brasileiras.pdf >. Acesso em 15 de abril de 2024.

promissor caso desenvolva sinergia com a região do Parque Nacional do Caparaó. Essa região possui uma rede hoteleira e estabelecimentos consolidados. Além disso, é necessário o desenvolvimento de infraestrutura e sinergias em locais mais próximos ao Parque, como em Alegre. O Índice de Atratividade Turística do PECF foi de 2,3 (Atratividade Semi-Primitiva). Isso indica que o Parque requer um planejamento estratégico do uso público, para melhorar os serviços e infraestrutura interna, visando aprimorar e diversificar a experiência de visitação e garantir a sustentabilidade ecológica, de forma que o Ambiente Interno e o Ambiente Externo se complementem em um resultado positivo para economia, sociedade e meio ambiente.

12.1.3 ISO 18065:2015: Turismo e serviços relacionados⁷⁷

A norma ISO 18065:2015, elaborada pela Organização Internacional de Normalização, descreve os requisitos essenciais para os serviços turísticos oferecidos pelas autoridades de Áreas Naturais Protegidas (ANP). Seu principal objetivo é equilibrar a satisfação dos visitantes com os objetivos de conservação das Áreas Naturais Protegidas, estabelecendo diretrizes abrangentes para garantir que a experiência do visitante seja enriquecedora e segura, ao mesmo tempo em que protege os recursos naturais e culturais das ANP. A norma avalia os seguintes aspectos: abordagens para uso público, prestação de serviços, instalações, terceirização de serviços, segurança, gerenciamento de resíduos, limpeza e manutenção, acessibilidade e direitos do consumidor.

Com base na ISO 18065:2015, a Asociación Española de Normalización (AENOR) elaborou uma Autoavaliação e Especificação Técnica de Auditoria, em forma de questionário, com a finalidade de avaliar as Áreas Naturais Protegidas⁷⁸.

A partir das visitas realizada ao PECF e da análise dos produtos “P1.1 Visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade” e “P1.2 Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais”, foi determinado se os requisitos estipulados pela ISO

⁷⁷ Fonte: International Organization for Standardization. Disponível em < <https://www.iso.org/obp/ui/en/#iso:std:iso:18065:ed-1:v1:en> >. Acesso em 19 de abril de 2024.

⁷⁸ Fonte: Instituto para la Calidad Turística Española y la Sostenibilidad (ICTES). Disponível em < <https://www.calidadturistica.es/Index.aspx?IdPage=Documentacion> >. Acesso em 19 de abril de 2024.

18065:2015 e mencionados na Autoavaliação e Especificação Técnica de Auditoria foram cumpridos ou não. O questionário utilizado pode ser visto na Tabela 1 do Anexo 1.

O resultado do questionário realizado pela equipe técnica durante as visitas aponta que o PECF cumpre insuficientemente todos os requisitos elencados: gestão de qualidade, gestão de uso público, prestação de serviços, instalações, subcontratação, segurança e gestão de resíduos, limpeza e manutenção, sobretudo, pela ausência de materiais informativos e melhores condições aos visitantes de segurança, acessibilidade, sinalização.

GSTC Destination Criteria⁷⁹

A ISO 18065:2015 também é usada para a elaboração de uma certificação para destinos turísticos. A certificação *Destination Criteria* é desenvolvida pelo Conselho Global de Turismo Sustentável (*Global Sustainable Tourism Council - GSTC*)⁸⁰ e compreende 41 critérios divididos em quatro categorias adaptáveis às necessidades específicas de cada área protegida. Esses critérios refletem padrões e práticas exemplares de turismo sustentável, a partir de diretrizes internacionais de qualidade.

Essa certificação é cada vez mais adotada por governos e organizações conservacionistas para certificar áreas protegidas e programas de turismo. Alguns exemplos já certificados são a Reserva da Biosfera de Sierra Gorda no México e o Vale Sagrado de Machu Picchu no Peru. Esse pode ser um uma certificação a ser buscada para futuramente pelos gestores do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.

12.1.4 Leitura do Território

Ao analisar o território do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, percebemos uma distinção marcante pela presença da rodovia que o divide pelo vale, em dois setores. Ao setor norte, atribui-se a maior extensão do Parque, atualmente aberto à visitação pública e caracterizado por sua exuberância natural. Esta

⁷⁹ Fonte: *Global Sustainable Tourism Council*. Disponível em < <https://www.gstcouncil.org/> >. Acesso em 15 de abril de 2024.

⁸⁰ O GSTC busca promover a padronização e promoção do turismo sustentável em todo o mundo e é apoiado por órgãos como a Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas e Fundação das Nações Unidas. O conselho define os padrões mínimos para a sustentabilidade do turismo, aplicáveis tanto a destinos quanto à indústria turística e possui mais de 200 membros representando stakeholders globais.

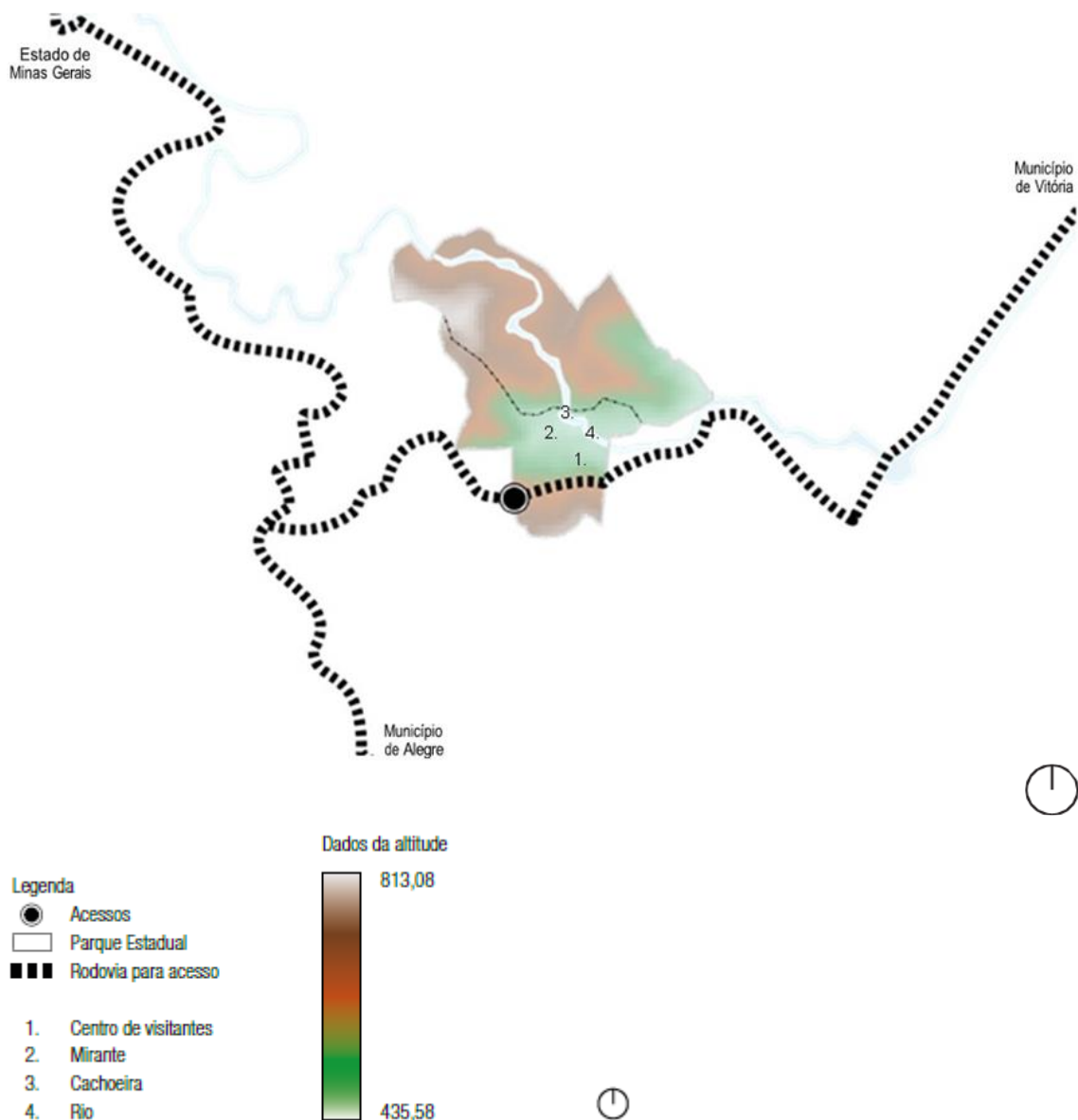
área oferece aos visitantes uma variedade de paisagens impressionantes, trilhas em meio a vegetação e uma imersão completa na biodiversidade local.

Por outro lado, o setor sul compreende uma porção menor, localizada em terrenos também elevados, onde se observa o início de um processo de recuperação vegetal. Aqui, os esforços de restauração ambiental visam reverter danos passados e promover a regeneração dos ecossistemas. Embora essa região possa apresentar maior dificuldade de acesso atualmente, representa um ponto focal para a conservação ecológica a longo prazo.

A presença da rodovia como barreira física não apenas separa os dois setores do Parque, mas também destaca a importância da conectividade e da preservação dos habitats naturais. Enquanto exploramos as maravilhas naturais ao norte, somos instigados a refletir sobre os desafios persistentes associados à gestão e conservação desses ecossistemas, com vistas a garantir sua sustentabilidade para as gerações futuras.

A topografia peculiar do Parque apresenta desafios significativos em termos de acessibilidade e implantação de infraestrutura. Com áreas caracterizadas por grandes declividades, o terreno demanda abordagens cuidadosas para garantir a integração harmoniosa de estruturas humanas com o ambiente natural. No entanto, destaca-se um platô estrategicamente localizado ao nível do rio, que emerge como uma área de oportunidade excepcional para desenvolvimento. Este platô oferece um terreno mais propício para a instalação de infraestrutura, permitindo o estabelecimento de pontos de apoio aos visitantes e facilitando o acesso a áreas-chave do Parque. Sua localização estratégica proporciona uma base ideal para iniciativas de educação ambiental, observação da fauna e flora local, além de possibilitar a criação de espaços de lazer, eventos e contemplação.

Figura 94 - Mapa Esquemático Portaria e Acessos



Fonte: EY

O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça abriga uma rica diversidade de vegetação, refletindo os distintos ambientes presentes em seu território. Na porção norte, onde a visitação é mais frequente, encontramos uma vegetação exuberante típica da Mata Atlântica em fase de recuperação. Essa região é caracterizada pela presença de árvores de grande porte, que formam um dossel denso e proporcionam abrigo para uma variedade de espécies animais emoldurando a queda d'água.

Além da vegetação terrestre, o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça também é lar de uma variedade de plantas aquáticas, encontradas ao longo de seus

cursos d'água e nas proximidades de suas cachoeiras. Essas plantas desempenham um papel fundamental na manutenção da qualidade da água e na preservação dos ecossistemas aquáticos.

Figura 95: Rodovia de acesso e enfoque para área de grande declividade do Parque



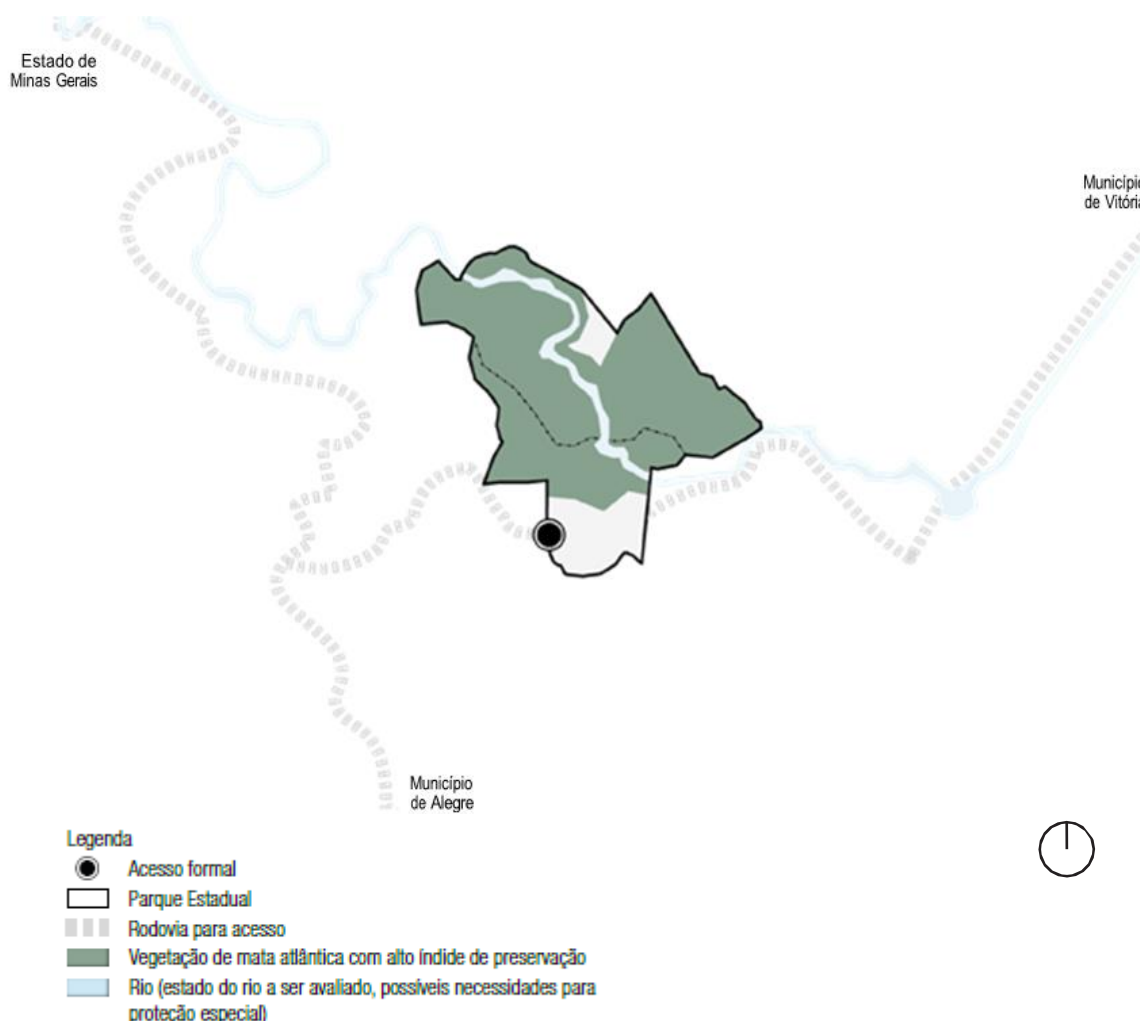
Fonte: EY

Figura 96: Setor norte (cachoeira) e setor sul do Parque



Fonte: EY

Figura 97: Mapa Esquemático Aspectos Naturais



Fonte: EY

O Parque Cachoeira da Fumaça oferece um circuito de trilhas que promete encantar e surpreender até mesmo os mais ávidos exploradores.

Imagine-se envolto pela exuberante vegetação da Mata Atlântica, com suas árvores majestosas e uma profusão de vida selvagem ao seu redor. Agora, adicione a isso o som suave das águas correntes de um rio cristalino, o canto melodioso das aves e o frescor da brisa da montanha. Esse é apenas o começo da jornada que aguarda aqueles que se aventuram pelas trilhas deste Parque.

O circuito de trilhas do Parque Cachoeira da Fumaça oferece uma variedade de opções para todos os gostos e habilidades. Para os aventureiros mais experientes, a Trilha da Cachoeira da Fumaça é uma obrigação. Ao longo do caminho, você será presenteado com vistas de tirar o fôlego da mata exuberante, culminando em uma visão deslumbrante da poderosa queda d'água que dá nome ao Parque.

Figura 98: Diversidade da vegetação e corpo d'água nas proximidades da cachoeira



Fonte: EY

Figura 99: Vegetação típica da Mata Atlântica em fase de recuperação

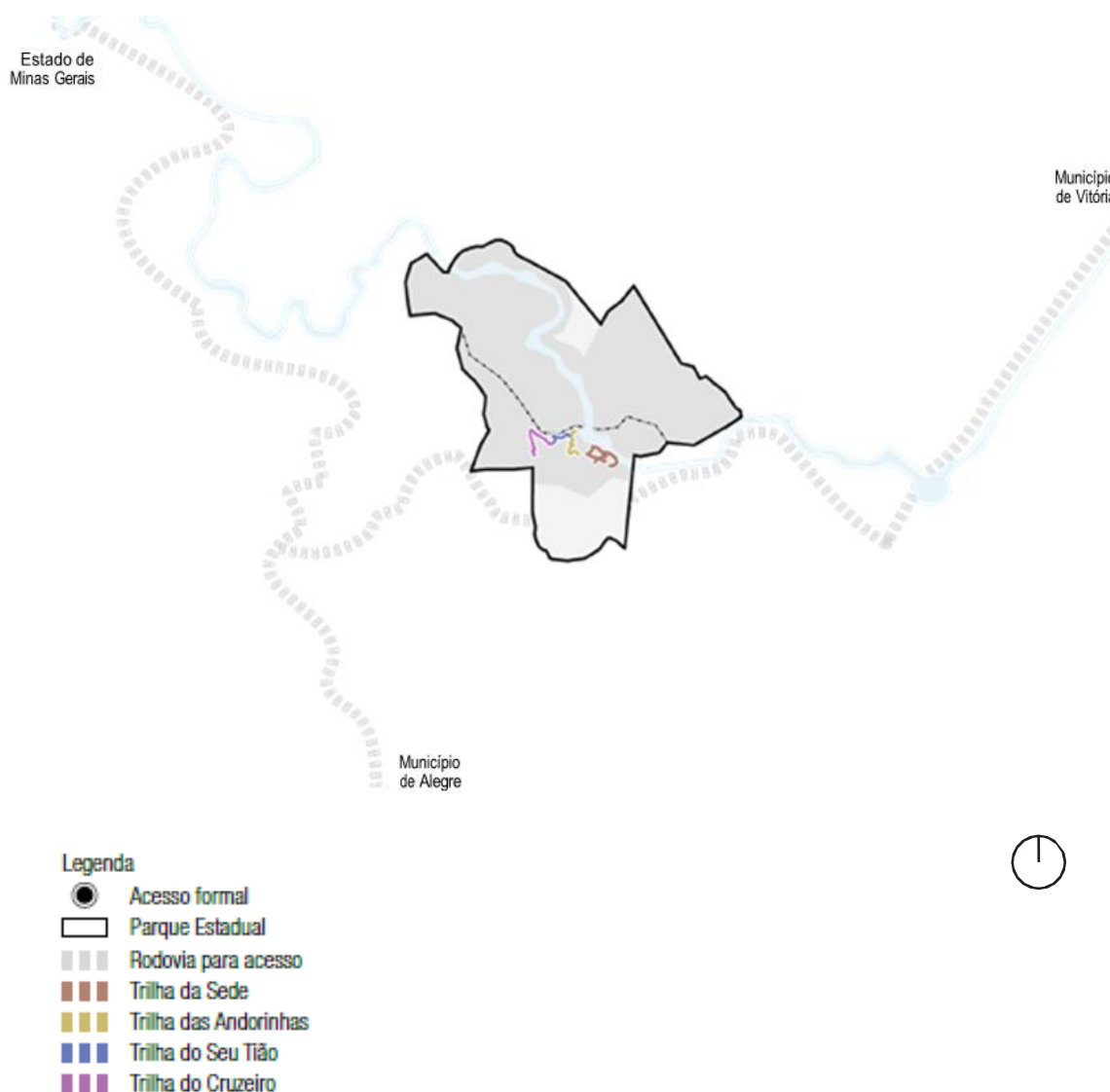


Fonte: EY

Para aqueles que procuram uma experiência mais contemplativa, a Trilha do Mirante e a Trilha do Cruzeiro oferecem panoramas deslumbrantes das montanhas e vales circundantes, proporcionando o cenário perfeito para momentos de reflexão e apreciação da natureza.

Embora o Parque Cachoeira da Fumaça seja um destino deslumbrante para os amantes da natureza, é importante reconhecer que algumas das trilhas podem estar temporariamente desativadas devido a várias questões, incluindo problemas de infraestrutura e segurança. Uma série de deslizamentos de terra e solos cedidos em determinadas áreas do Parque levaram à desativação da maioria das trilhas.

Figura 100 - Mapa Esquemático Circuito das Trilhas



Fonte: EY

Figura 101: Trilha da Sede



Fonte: EY

Figura 102: Clareira ao longo do retorno da Trilha do Cruzeiro para a Sede do Parque



Fonte: EY

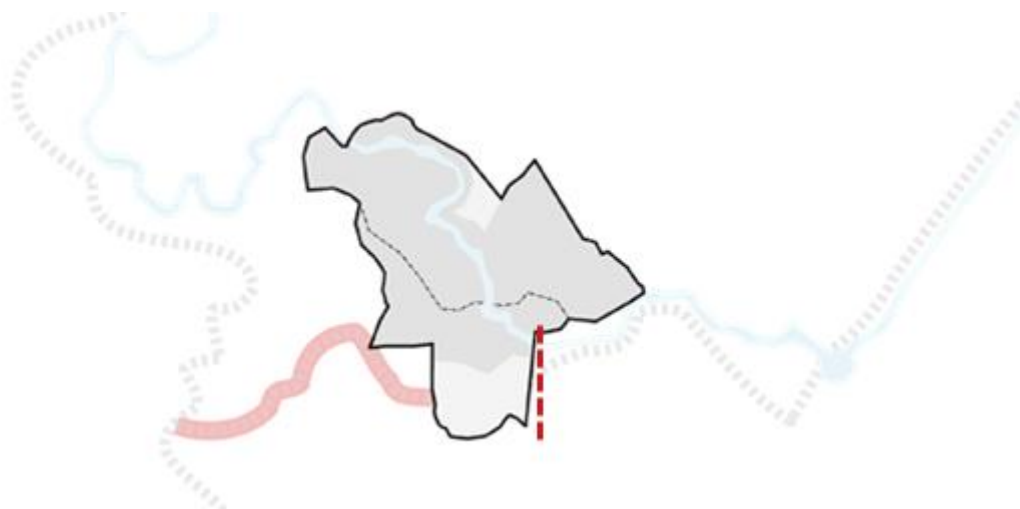
O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça é caracterizado por uma topografia notavelmente acidentada, que, embora confira uma grande beleza ao local, apresenta desafios significativos para a criação de espaços com estruturas físicas. A irregularidade do terreno, marcada por vales profundos, encostas íngremes e rochas expostas, torna a implantação de infraestrutura uma tarefa complexa.

Essa topografia acidentada, embora contribua para a paisagem espetacular do Parque, também limita as possibilidades de desenvolvimento de instalações físicas, como centros de visitantes, áreas de lazer e hospedagem. A disposição irregular do terreno pode dificultar a construção e a acessibilidade dessas estruturas, além de aumentar os custos de construção e manutenção.

Além disso, a preservação da integridade ambiental do Parque é uma prioridade, e a instalação de infraestrutura deve ser cuidadosamente planejada para minimizar o impacto sobre os ecossistemas sensíveis presentes no local. A intervenção humana em áreas de topografia acidentada pode resultar em erosão do solo, degradação de habitats naturais e alterações no curso de cursos d'água, prejudicando assim a biodiversidade e a qualidade ambiental do Parque.

Diante desse cenário, é essencial adotar uma abordagem estratégica e sustentável para o desenvolvimento de infraestrutura no Parque Estadual Cachoeira da Fumaça. Isso pode incluir a utilização de técnicas de construção adaptadas à topografia local, como a construção em plataformas ou a incorporação de elementos naturais na arquitetura das estruturas.

Figura 103 - Diagrama síntese - Zona de Acesso



Fonte: EY

Figura 104 - Diagrama síntese - Área de entretenimento |Café; restaurante; tirolesa; trilhas e mirantes; cachoeira e rio



Fonte: EY

Figura 105 - Diagrama síntese - Área de Acomodação



Fonte: EY

12.2 Benchmarking

A equipe da EY realizou tanto visitas de laboratório, conforme detalhado anteriormente neste Relatório, quanto pesquisas de benchmarking, esta última comparando parques com características semelhantes ao PECF. Essas ações tiveram como principal objetivo compreender o potencial e as possíveis

oportunidades de crescimento do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, usando como referência outros parques que já foram concedidos.

Os parques a seguir foram selecionados como benchmarking, principalmente, por estarem inseridos em regiões montanhosas, além de possuírem uma dinâmica de visitação e oferecerem atividades com alto nível de interação com a natureza.

Tabela 37: Parques em regiões montanhosas concedidos no Brasil

Parque	Município	Ano da concessão	Modalidade de parceria
Parque Nacional da Tijuca (Paineiras Corcovado)	Rio de Janeiro - RJ	2012 ⁸¹	Concessão comum
Parque Nacional de Aparados da Serra e Parque Nacional da Serra Geral	Cambará do Sul - RS e Praia Grande - SC	Agosto de 2021 ⁸²	Concessão de serviços
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	Cavalcante e Alto Paraíso de Goiás - GO	Dezembro de 2019 ⁸³	Concessão de serviços
Parque Nacional Itatiaia	Itamonte - MG; Itatiaia - RJ; Bocaina de Minas - MG; Resende RJ	2023 ⁸⁴	Concessão comum
Parque Estadual de Campos do Jordão	Campos do João - SP	2019	Concessão de uso

Fonte: Instituto Semeia⁸⁵ e BNDES⁸⁶

i. Nacional

a. Parque Nacional da Tijuca (Paineiras Corcovado)

O Parque Nacional da Tijuca, localizado na cidade do Rio de Janeiro, é a maior floresta urbana replantada do mundo. O parque possui mais de 3 mil hectares de área, mais de 300 espécies animais e mais de 1.600 espécies vegetais e ocupa 3,5% do município do Rio de Janeiro. Criado em 1961, o local abriga uma das 7 maravilhas do mundo moderno e por conta dos seus 120 km² de árvores, em 1991, recebeu o título de Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera

⁸¹ Fonte: Grupo Cataratas. Disponível em <<https://grupocataratas.com/sobre/#:~:text=Expandindo%20sua%20atua%C3%A7%C3%A3o%2C%20integrou%20a,Rio%20Zoo%20no%20Rio%20de%20Janeiro>>

⁸² Fonte: Governo Federal. Disponível em <[https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2021/08/parques-nacionais-de-aparados-da-serra-e-serra-geral-sao-concessionados#:~:text=Criado%20em%202019%2C%20o%20novo,e%20Praia%20Grande%20\(SC\)](https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2021/08/parques-nacionais-de-aparados-da-serra-e-serra-geral-sao-concessionados#:~:text=Criado%20em%202019%2C%20o%20novo,e%20Praia%20Grande%20(SC).)>. Acesso em 22 de abril de 2024.

⁸³ Fonte: Exame. Disponível em <<https://exame.com/brasil/parque-nacional-da-chapada-dos-veadeiros-e-concedido-a-iniciativa-privada/>>. Acesso em 23 de abril de 2024.

⁸⁴ Fonte: Parquetur. Disponível em <<https://pnitatiaia.com.br/a-concessao/#:~:text=Em%202023%2C%20a%20Parquetur%20assumiu,propiciar%20melhorias%20em%20sua%20infraestrutura>>. Acesso em 23 de abril de 2024.

⁸⁵ Fonte: Instituto Semeia. Disponível em <<https://mapadeparcerias.org.br/>>. Acesso em 04 de abril de 2024.

⁸⁶ Fonte: Banco Nacional do Desenvolvimento Social - BNDES. Disponível em <<https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/setores/Parques>>. Acesso em 04 de abril de 2024.

pela UNESCO em 1991⁸⁷. Em 2023, o parque recebeu mais de 4 milhões de pessoas visitantes⁸⁸.

Concessão e investimentos

Em 2012 o Grupo Cataratas venceu a concessão dos ativos do Complexo Paineiras, localizadas no parque. A concessão abrange uma área de 20.469 m² e inclui prestação de serviço de controle de acesso rodoviário e transporte de visitantes no trecho Paineiras - Corcovado, onde fica o Cristo Redentor. A concessão inclui serviços de cobrança de ingressos, alimentação, lojas de conveniência e centro de visitação e eventos. Em contrapartida, a concessionária deveria reformar as estruturas existentes à época, além de implantar a estrutura necessária para oferecer os serviços. O investimento projetado foi de R\$ 40,52 milhões e incluía a criação de dois novos pavimentos para o centro de visitação e eventos, o restaurante panorâmico, bem como a manutenção da fachada da edificação do antigo Hotel Paineiras. O plano proposto exigia que o projeto fosse feito com uso de tecnologias sustentáveis mantendo as características arquitetônicas originais e a melhoria dos espaços de atendimento⁸⁹.

O Ingresso

O acesso ao Cristo Redentor pode ser feito de van ou de trem. Os preços variam dependendo do modal, do ponto de partida e da época (alta temporada: janeiro, julho, Carnaval, sábados, domingos e feriados):

- Van saindo do Centro de Visitantes (ida e volta + ingresso de acesso): o ingresso inteiro na baixa temporada é R\$ 56,50 e na alta temporada R\$ 81,50. Ingresso para idosos é R\$ 13,00. Crianças até 4 anos não pagam. Crianças de 5 a 11 anos pagam R\$ 26,00. Não há meia entrada para estudantes ou residentes.
- Van saindo de Copacabana ou Largo do Machado (ida e volta + ingresso de acesso): o ingresso inteiro na baixa temporada é R\$ 98,00 e na alta temporada R\$ 126,50. Ingresso para idosos é R\$ 58,00. Crianças até 4

⁸⁷ Fonte: Paineiras Corcovado. Disponível em < <https://blog.paineirascorcovado.com.br/2020/07/17/parque-nacional-da-tijuca-um-pedaco-da-mata-atlantica-no-coracao-do-rio-de-janeiro/> >. Acesso em 23 de abril de 2024.

⁸⁸ Fonte: Agência Brasil. Disponível em < <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2024-03/parques-nacionais-do-pais-batem-recorde-de-publico-em-2023> >. Acesso em 23 de abril de 2024.

⁸⁹ Fonte: ICMBio. Disponível em < https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/concessao-de-servicos-de-apoio-a-visitacao/arquivos/projeto_basico_parna_da_tijuca_paineiras.pdf >. Acesso em 23 de abril de 2024.

anos não pagam. Crianças de 5 a 11 anos pagam R\$ 71,00. Não há meia entrada para estudantes ou residentes⁹⁰.

O visitante que optar por ir de carro próprio, precisa estacionar ao longo da estrada e caminhar 10 minutos até o centro de visitante para pegar a van oficial, pois não há estacionamento do próprio parque para carros dos visitantes.

O trajeto de trem dura em média 20 minutos a partir da estação na rua Cosme Velho. O ingresso inclui o transporte de ida e volta e o acesso ao Cristo. Na baixa temporada o ingresso custa R\$ 97,50 e na alta R\$ 122,50. Crianças até 4 anos não pagam e de 5 a 11 anos, pagam R\$ 67,00. Idosos acima de 60 anos pagam R\$ 33,50. Não há meia entrada⁹¹.

Principais atrativos e estruturas

O principal atrativo do parque é o Cristo Redentor. Todavia, foram criadas diversas estruturas que complementam a experiência do turista. Como parte de uma das obrigações do contrato de concessão, o antigo Hotel das Paineiras foi transformado no Centro de Visitantes Paineiras, em julho de 2016. O local tem capacidade para receber 1.200 pessoas por hora, evitando filas e longos períodos de espera durante a alta temporada⁹². A infraestrutura inclui um bar e um restaurante, loja de souvenir, exposição interativa e um edifício que concentra uma estação de embarque e desembarque para as vans que vão até o Cristo Redentor⁹³. O acesso à estátua é feito por meio de 220 degraus de escadas ou pelas escadas rolantes e elevadores que proporcionam acessibilidade ao local. Ao longo do trajeto de escadas possuem outras lojas de souvenir e alimentação.

⁹⁰ Paineiras Corcovado: Disponível em < https://ingressos.paineirascorcovado.com.br/produto/3073?utm_source=GoogleAds&utm_medium=cpc&utm_campaign=Pmax_Abril_avulso&utm_content=PMax&qad_source=1&gclid=CjwKCAjw26KxBhBDEiwAu6KXt8s0wSa_egf19jrC3ZfM0IRzuUbBdzCbDnMDLOearXjUhfOB9QmFIBoCkBsQAVD_BwE >. Acesso em 24 de abril de 2024.

⁹¹ Fonte: Trem do Corcovado.rio. Disponível em < <https://www.tremdocorcovado.rio/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

⁹² Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/governo-inaugura-nesta-quinta-o-complexo-das-paineiras-na-tijuca-no-rio> >. Acesso em 24 de fevereiro de 2024.

⁹³ Fonte: Paineiras Corcovado. Disponível em < <https://www.paineirascorcovado.com.br/centro-de-visitantes/> >. Acesso em 23 de abril de 2024.

Figura 106: Restaurante Mirante Paineiras



Fonte: Blog A cara do Rio

Figura 107: Souvenirs no centro de visitantes



Fonte: Paineiras Corcovado

Transporte

Antes da concessão, o acesso ao Cristo Redentor era liberado à visitantes e empresas de turismo. Com a concessão, o trecho entre o antigo Hotel Paineiras, agora centro de visitantes, e o Alto do Corcovado, passou a ser feito apenas pelas vans oficiais. O turista pode optar por comprar o transporte oficial que sai Largo do Machado ou de Copacabana e para no centro de visitantes e depois segue para o Corcovado. Alternativamente, o visitante pode ir de carro particular ou transporte de aplicativo até o centro de visitantes e, de lá, pegar a van oficial até o corcovado⁹⁴.

Outra opção de transporte é o trem do Corcovado, operado pela Esfeco Administração Ltda. Todavia, os passageiros do trem não têm acesso ao centro de visitantes das Paineiras pois o desembarque é diretamente no Cristo Redentor⁹⁵.

Figura 108: Van Oficial Paineiras Corcovado



Fonte: Paineiras Corcovado

⁹⁴ Fonte: Paineiras Corcovado. Disponível em < https://ingressos.paineirascorcovado.com.br/produto/3073?utm_source=site&utm_medium=organico&utm_campaign=banner_1 >. Acesso em 24 de abril de 2024.

⁹⁵ Fonte: Trem do Corcovado. Disponível em < <https://www.tremdocorcovado.rio/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

Figura 109: Trem do Corcovado



Fonte: Trem do Corcovado.rio

b. Parque Nacional de Aparatos da Serra e Parque Nacional da Serra Geral

Os parques ficam localizados entre os municípios de Cambará do Sul (RS) e Praia Grande (SC). O Parque Aparatos da Serra possui perímetro de 63,00 km e faz fronteira com o Parque Nacional da Serra Geral. Caracterizados principalmente por desfiladeiros com paredões verticais de até 800 m de altura, juntos, os parques perfazem uma área de 30.400 hectares⁹⁶.

Concessão e investimentos

Em agosto de 2021, a Urbia, do Grupo Construcap, venceu a concessão dos dois parques. A construtora levou a concessão por um valor de R\$ 20,5 milhões, valor 27 vezes maior que o lance inicial de R\$ 718 mil. O contrato envolve a autorização para realizar serviços de suporte às visitas nos parques nacionais, contemplando também o financiamento de atividades que auxiliem na conservação, salvaguarda e administração dessas áreas. São estimados R\$ 260 milhões de investimentos ao longo dos 30 anos de contrato nas duas UCs, que serão investidos em estruturas como estacionamentos, portal de entrada,

⁹⁶ Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.icmbio.gov.br/parnaaparadosdaserra/>>. Acesso em 24 de abril de 2024.

postos de informação, centro de visitantes, sanitários, transporte interno, serviços de hospedagem e sinalização de trilhas e mirantes⁹⁷.

O Ingresso

O ingresso de entrada, que pode ser utilizado para visitar ambos os parques, são oferecidos em duas opções⁹⁸.

- Cânions Fortaleza e Itaibemzinho: o ingresso com valor de R\$ 97,00, pode ser usado em até três visitas ao longo de sete dias. Crianças de até 5 anos e condutores/guias de turismo cadastrados têm entrada gratuita.
- Trilha Rio do Boi: o ingresso com valor de R\$ 97,00, pode ser usado em até três visitas ao longo de sete dias, incluindo dois acessos aos cânions. Além disso, condutores e guias de turismo cadastrados junto à Urbia Cânions Verdes têm entrada isenta.

Principais atrativos e estruturas⁹⁹

O Parque Nacional Aparados da Serra, é conhecido por abrigar o Cânion Itaimbezinho, caracterizado por suas paredes rochosas e vistas panorâmicas. Existem as trilhas do Vértice e a do Cotovelo que circundam por cima do cânion e a Trilha do Rio do Boi, que percorre por baixo do cânion. Para essa, é obrigatória a contratação de um condutor/guia credenciado pelo ICMBio, sendo a idade mínima de 12 anos para os visitantes. O parque possui um restaurante e uma loja de souvenirs na entrada além de banheiros, áreas de piquenique e cafeteria ao decorrer da trilha do Cotovelo, a mais longa entre elas.

Localizado no Parque Nacional da Serra Geral, o Cânion Fortaleza destaca-se como uma das maiores formações geológicas do Brasil e da América Latina, com paredões que alcançam altitudes de até 800 metros.

Além das trilhas, o parque dispõe de dois atrativos de aventura.

- Balanço Infinito: uma estrutura suspensa de balanço que proporciona a sensação de flutuar sobre os cânions. O ingresso da atração é R\$ 70,00 por pessoa.

⁹⁷ Fonte: Jornal O Eco. Disponível em < <https://oeco.org.br/reportagens/com-valor-27-vezes-maior-que-lance-minimo-construtora-ganha-concessao-de-parques/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

⁹⁸ Fonte: Urbia. Disponível em < <https://canionsverdes.urbiapass.com.br/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

⁹⁹ Fonte: Urbia. Disponível em < <https://www.urbiaparques.com.br/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

- Tirolesa Mais Alta das Américas: uma estrutura de 720 m de extensão que permite sobrevoar as fendas do cânion a uma velocidade média de 30km/h, com um valor de R\$ 220,00 por pessoa.

O parque também dispõe de um restaurante, uma loja de conveniência e banheiros no centro de visitantes.

Figura 110: Balanço Infinito



Fonte: Urbia

Figura 111: Tirolesa Mais Alta das Américas



Fonte: Urbia

Transporte

O transporte interno do parque atualmente é realizado com automóveis próprios ou a pé e de bicicleta. O parque possui estacionamento e os valores variam de acordo com o tipo de veículo: R\$ 13,00 para motos, R\$ 20,00 para carros, R\$ 34,00 para vans/motorhomes e R\$ 78,00 para ônibus. Nas trilhas é permitido bicicletas que podem ser alugadas por R\$ 25,00 por hora¹⁰⁰.

Um dos objetivos da nova concessão inclui a implementação de um novo ponto de entrada, que terá um estacionamento e uma estação para o sistema de transporte interno. A introdução desse novo sistema de transporte tem como objetivo reduzir o tráfego de veículos dentro das áreas de conservação, minimizar o impacto da construção de novos estacionamentos, simplificar a gestão do fluxo de visitantes no parque e melhorar o acesso aos locais de interesse¹⁰¹.

¹⁰⁰ Fonte: Urbia. Disponível em < <https://canionsverdes.urbiapass.com.br/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁰¹ Fonte: Natureza Urbana. Disponível em < <https://naturezaurbana.net/projetos/parque-nacional-aparados-da-serra-e-parque-nacional-da-serra-geral/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

Figura 112: Passeio de bicicleta no Parque Nacional Aparados da Serra



Fonte: Urbia

c. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, localizado no nordeste de Goiás, abrange uma área de 240.611 hectares e foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade em 2001. Criado em 1961, o parque protege ecossistemas do bioma Cerrado, cursos d'água, nascentes e rochas. Além de promover a conservação ambiental, o parque incentiva a pesquisa científica, a educação ambiental e o turismo sustentável¹⁰².

Concessão e investimentos

Em 2018, foi assinado um contrato de concessão de serviços de uso público do parque, com duração de 20 anos e R\$ 14 milhões de outorga fixa e 20,08% da receita operacional bruta de outorga variável¹⁰³. As empresas vencedoras do contrato foram a Parquetur Participações S.A e a Socicam Terminais Rodoviários e Representações. Os recursos da concessão serão direcionados para melhorias na infraestrutura do parque, incluindo modernização de

¹⁰² Fonte: Parquetur. Disponível em < <https://pnchapadadosveadeiros.com.br/o-parque/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁰³ Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/concessao-de-servicos-de-apoio-a-visitacao/Veadeiros1> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

serviços como controle de acesso, recepção de visitantes, venda de ingressos, alimentação, camping e transporte interno¹⁰⁴.

O Ingresso

O ingresso que dá acesso ao parque é R\$ 45,00 para o público geral e R\$ 4,00 para residentes da região do parque. Existe a possibilidade de meia entrada, para estudantes, pessoas com deficiência, jovens de baixa renda inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e para idosos. Isenções estão disponíveis para crianças com até 6 anos, estudantes e professores com intuito de realização de atividades de educação ambiental, populações tradicionais, pesquisadores e servidores do ICMBio, servidores e agentes de órgãos de segurança pública, guias e condutores de turismo¹⁰⁵.

Principais atrativos e estruturas

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros oferece uma variedade de atrativos naturais para os visitantes, com uma infraestrutura que inclui o Centro de Visitantes, monitores, banheiros, sinalização e estacionamento. Os principais atrativos incluem trilhas demarcadas por cores, cada uma revelando paisagens como saltos, cânions, cachoeiras e mirantes¹⁰⁶. Para os visitantes com foco em aventura, existe a possibilidade de atividades de escalada. Além disso, a visita noturna oferece uma oportunidade de contemplar o a natureza do parque durante a noite¹⁰⁷.

¹⁰⁴ Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em < [https://antigo.mma.gov.br/informma/item/15347-concess%C3%A3o-em-veadeiros-permitir%C3%A1-investimento-de-r\\$-14-milh%C3%B5es.html](https://antigo.mma.gov.br/informma/item/15347-concess%C3%A3o-em-veadeiros-permitir%C3%A1-investimento-de-r$-14-milh%C3%B5es.html) >. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁰⁵ Fonte: ICMBio. Disponível em < [¹⁰⁶ Fonte: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Disponível em < <https://pnchapadadosveadeiros.com.br/o-parque/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.](https://www.icmbio.gov.br/parnchapadadosveadeiros/guia-do-visitante/38-ingressos.html#:~:text=Meia%20entrada%3A,-l%20%2D%20estudantes%20regularmente&text=III%20%2D%20jovens%20de%2015%20a,superior%2060%20(sessenta)%20anos.> . Acesso em 24 de abril de 2024.</p></div><div data-bbox=)

¹⁰⁷ Fonte: Instituto Semeia. Disponível em < <https://semeia.org.br/conexao-semeia/parques-do-mes/parque-nacional-da-chapada-dos-veadeiros/> >. Acesso em 24 de abril de 2024.

Figura 113: Escalada e trilha dos Cânions e Cariocas



Fonte: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Transporte

O transporte dentro do parque pode ser feito a pé ou por meio do serviço de transporte interno. Esse transporte é feito por uma van que leva os visitantes para locais exclusivos do parque. O transporte de ida até as atrações custa R\$ 30,00 e o de volta, R\$ 40,00¹⁰⁸.

¹⁰⁸ Fonte: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Disponível em < <https://pnchapadadosveadeiros.com.br/>

Figura 114: Transporte interno no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros



Fonte: Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

d. Parque Nacional do Itatiaia

O Parque Nacional do Itatiaia, localizado na Serra da Mantiqueira, abrange os municípios de Itatiaia e Resende no Rio de Janeiro, e Bocaina de Minas e Itamonte em Minas Gerais. Fundado em 1937, é considerado o primeiro Parque Nacional estabelecido no Brasil, servindo como referência histórica para as demais Unidades de Conservação. Em uma área de 28 mil hectares o parque compreende um relevo formado por montanhas, elevações rochosas e nascentes de 12 bacias hidrográficas regionais que drenam a água para a bacia do Rio Paraíba Do Sul e a do Rio Grande. O relevo do parque é montanhoso com altitudes que de 540 a 2.791 metros, e o ponto mais alto é o Pico das Agulhas Negras, quinto ponto mais alto do Brasil¹⁰⁹. Em 2019, foi registrado um recorde de visitas com mais de 17,8 mil visitantes, somente no mês de junho¹¹⁰.

Concessão e investimento

Em 2023, a empresa Parquetur assumiu a concessão para gerenciar o Parque Nacional do Itatiaia, sendo responsável pela administração dos serviços de uso

¹⁰⁹ Fonte: ICMBio. Disponível em < <https://www.icmbio.gov.br/parnaitatiaia/qm-somos.html#:~:text=Mais%20recentemente%2C%20o%20Parque%20Integra,do%20Minist%C3%A9rio%20do%20Meio%20Ambiente.> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹¹⁰ Fonte: G1. Disponível em < <https://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2019/07/18/parque-nacional-do-italia-quebra-recorde-de-visitacao-e-recebe-mais-de-17-mil-pessoas.ghtml> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

público e apoio aos visitantes. O acordo firmado tem um prazo de 25 anos, durante os quais ela tem o dever de conservar o ecossistema local e realizar melhorias na infraestrutura do parque a fim de enriquecer a experiência dos turistas.

A Parquetur assumiu a concessão através de negociação com a antiga concessionária, o Grupo Hope, que assumiu um valor de outorga de R\$ 17 milhões e inicialmente mais R\$ 17 milhões em investimentos previstos em contrato, mas entrou em recuperação judicial e descumpriu os acordos previstos em contrato^{111 112}.

O Ingresso

Para acessar o parque é cobrado um ingresso de R\$ 42,00. Estudantes, idosos e pessoas com deficiência pagam metade do valor, residentes pagam R\$ 4,00 e crianças até 6 anos são isentas. Cada ingresso possui acesso único e na compra acima de 2 dias consecutivos, o visitante tem desconto de 50%. O acesso é dividido entre a parte alta e a parte baixa do parque e é necessário um ingresso para cada acesso. A travessia entre as duas áreas do parque é viabilizada através de pernoites a partir de R\$ 60,00 por diária. Os turistas que optarem por essa opção podem pernoitar no camping Núcleo da Montanha ou Abrigo Rebouças. O parque possui estacionamento e os valores são divididos por categoria. O valor para automóveis é R\$ 25,00, motos R\$ 15,00, ônibus e micrônibus R\$ 100,00 e transporte Escolar é isento¹¹³.

Principais atrativos e estruturas

Os atrativos do parque são trilhas e cachoeiras, com destaque para a Pedra do Sino, a trilha mais longa do parque e o 9º ponto mais alto do Brasil com 2.670 metros. As atividades permitidas são banhos de cachoeira, observação de aves, observação de borboletas, caminhadas, ciclismo em áreas permitidas, escalada, montanhismo, observação de fauna, pernoite nos abrigos e campings, piquenique nas áreas permitidas e travessias.

¹¹¹ Fonte: Capital Reset. Disponível em <<https://capitalreset.uol.com.br/financas/investimentos/a-empresa-que-aposta-alto-na-concessao-de-parques-naturais/>>. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹¹² Fonte: Revista Brasileira de Ecoturismo. Disponível em <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwic04mzyt2FAxUgFlkFHX6rA4QFnoECA8QAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.unifesp.br%2Findex.php%2Fecoturismo%2Farticle%2Fdownload%2F15151%2F10750%2F63368&usq=AOvVaw1JE29VgVWqKHKchfX8TQTS&opi=89978449>>. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹¹³ Fonte: Parque Nacional do Itatiaia. Disponível em <<https://pnitatiaia.com.br/sua-visita>>. Acesso em 25 de abril de 2024.

O parque possui uma estrutura para camping, com 20 vagas para barracas de até 3 pessoas, uma área de convivência para alimentação e banheiros para os campistas, além do Abrigo Rebouças.

O centro de visitantes do parque, possuem comodidades como uma loja de souvenirs, exposições, lanchonete, cafeteria, bebedouros, restaurante e pontos de venda com bebidas, estacionamento e Wi-Fi, além de informações sobre os roteiros e serviços. O parque disponibiliza condutores autorizados para visitantes, no entanto, a visita pode ser realizada sem a necessidade de condutores¹¹⁴.

Os veículos particulares que chegam ao parque estão limitados a permanecerem estacionados. Dentro do parque não são disponibilizados meios de transportes, sendo necessário se locomover sempre a pé.

Figura 115: Centro de visitantes do Parque Nacional do Itatiaia



Fonte: Parque Nacional do Itatiaia

e. Parque Estadual de Campos do Jordão

O Parque Estadual de Campos do Jordão, conhecido pelos habitantes locais como Horto Florestal, é uma reserva ambiental localizada na região serrana do

¹¹⁴ Fonte: Parque Nacional do Itatiaia. Disponível em < https://pnitatiaia.com.br/o-parque/?gad_source=1&qclid=CjwKCAjwxLkxBhA7EiwAXOOROG5pwTl1trLx9MxMqY9ojRVoTmjByKk1tl-rXOZl1B4snKY1g_S39BoC_8kQAvD_BwE >. Acesso em 25 de abril de 2024.

Estado de São Paulo. Criado no ano de 1941, o parque se estende por mais de 8 mil hectares e representa 30% do município de Campos do Jordão. Localizado na serra da Mantiqueira, o parque é composto pela mata de Araucária e Podocarpus, dos campos de altitude e de mata nebulosa, integrando parte da Mata Atlântica brasileira. O parque também abriga uma fauna que inclui mais de 180 espécies de aves catalogadas e animais ameaçados de extinção. O Parque Estadual de Campos do Jordão foi o primeiro parque estadual paulista e o primeiro parque brasileiro a desenvolver um plano de manejo, em 1975. Em 2017 este plano foi revisado e hoje auxilia a tomada de decisão da administração¹¹⁵.

Concessão e investimento

A parte do parque designada para a concessão possui cerca de 473 hectares e corresponde a 5,67% da extensão total do parque. Essa é a única área em que o uso público é permitido. A vencedora da concessão foi a Urbanes Campos, empresa com sede na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. O acordo de concessão estabelecido tem um prazo inicial de 20 anos, com a opção de extensão para mais 10 anos. A gestão teve início em abril de 2019 por um valor de outorga fixo de R\$ 578 mil e investimentos mínimos obrigatórios de R\$ 8 milhões ao longo dos 20 anos¹¹⁶.

O Ingresso

O parque é aberto diariamente das 9h às 17h e o ingresso para o público geral custa R\$ 19,00. Nos meses de baixa temporada (de outubro até dezembro), o parque fecha às quartas-feiras. Estudantes e idosos pagam meia entrada¹¹⁷.

Principais atrativos e estruturas

O parque possui atrações para crianças, jovens, adultos e idosos. As trilhas existentes possuem diferentes graus de dificuldade e incluem rotas que podem ser feitas com crianças, e outras mais adequadas aos turistas que buscam aventura.

Além das trilhas o parque possui várias opções de ecoturismo. A empresa Zoom Aventura administra três atividades dentro do parque: tirolesas, arborismo e

¹¹⁵ Fonte: SEMEIA. Disponível em < <https://semeia.org.br/conexao-semeia/parques-do-mes/parque-estadual-de-campos-do-jordao/> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹¹⁶ Fonte: Fundação Florestal. Disponível em <https://fflorestal.sp.gov.br/institucional/organograma/nmps/concessoes/concessoes-vigentes/#concessao-vigente-pe-campos-do-jordao> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹¹⁷ Fonte: Parque Estadual de Campos do Jordão. Disponível em <https://ingressos.parquecamposdojordao.com.br/> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

bicicletas para locação. Para acessar a Tirolesa do Sapucaí, o visitante precisa realizar uma caminhada guiada, numa trilha de cerca de 25 minutos. O primeiro trajeto da tirolesa possui 450 metros de extensão a 60 metros de altura, sobre a copa de araucárias e das corredeiras do Rio Sapucaí. O segundo trajeto, possui 150 metros também cruzando o rio. O ingresso dessa atração custa R\$ 100,00 por pessoa¹¹⁸.

O arborismo oferece uma volta pelas copas das árvores com duração de 35 minutos, através de 14 pontes para travessia e uma tirolesa de 130 metros sobrevoando um lago e cruzando um riacho em meio a floresta. A atividade custa R\$ 80,00 por pessoa¹¹⁹.

As bicicletas podem ser alugadas por R\$ 60,00 a hora. O percurso mais comum a ser realizado de bicicleta é a Trilha da Cachoeira, que dura cerca de 1 hora entre ida e volta.

Figura 116: Tirolesas do Sapucaí



Fonte: Zoom Aventura

¹¹⁸ Fonte: Zoom Aventura. Disponível em < <https://zoomaventura.com.br/> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹¹⁹ Fonte: Zoom Aventura. Disponível em < <https://zoomaventura.com.br/> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

Figura 117: Arborismo



Fonte: Zoom Aventura

Figura 118: Aluguel de bicicletas



Fonte: Zoom Aventura

Os passeios de trezinho e o pedalinho são indicados para os turistas que buscam mais tranquilidade e conforto. O passeio de trezinho oferece um tour pelo parque, enquanto fornece orientações e informações sobre a Unidade de Conservação. O passeio custa R\$ 30,00 para o público geral, R\$ 20,00 para crianças de 7 a 12 anos. Crianças até 6 anos e idosos são isentos. O pedalinho tem uma duração de 10 minutos e custa R\$ 20,00 por pessoa. Crianças até 6 anos não pagam e o pedalinho comporta até 3 pessoas¹²⁰.

Figura 119: Trezinho no Parque Estadual Campos do Jordão



Fonte: SEMEIA

¹²⁰ Fonte: Informação obtida da administração por meio do contato telefônico informado no site em 26 de abril de 2024.

Figura 120: Pedalinho no Parque Estadual Campos do Jordão



Fonte: Guia Campos

O parque possui um centro de visitantes com estrutura básica de suporte aos visitantes e banheiros. O estacionamento do parque custa R\$ 20,00 para carros e R\$10,00 para motos¹²¹.

O parque possui diversas opções de gastronomia entre chocolateria, com produtos artesanais, doces caseiros, cafés com lojas para produtos da região, restaurantes, lanchonete, e uma microcervejaria, voltada para a criação e produção de pequenas levas de cervejas especiais.

Hospedagem

O parque possui quatro opções de hospedagem, em casas históricas reformadas e redecoradas para os turistas. As casas foram construídas há pelo menos 80 anos para abrigar os primeiros funcionários do Parque. As casas têm capacidade para até 10 pessoas e as diárias variam entre R\$ 240,00 e R\$ 570,00¹²².

¹²¹ Fonte: Parque Campos do Jordão. Disponível em < <https://www.parquecamposdojordao.com.br/parques> > Acesso em 25 de abril de 2024.

¹²² Fonte: Aventoriba Lodge. Disponível em < <https://www.aventoribalodge.com.br/lodges> > Acesso em 2 de abril de 2024.

Figura 121: Restaurante no Parque Estadual de Campos do Jordão



Fonte: Parque Estadual de Campos do Jordão

Figura 122: Casa Aventoriba Lodge



Fonte: Aventoriba Lodge

ii. Internacional

Além dos parques elencados acima, selecionamos dois parques internacionais para compor a amostra de benchmarking.

a. Yellowstone National Park

O Parque Nacional de Yellowstone é uma reserva natural com cerca de 899.116 hectares, localizado principalmente no estado americano de Wyoming, se estendendo também para Montana e Idaho. Inaugurado em março de 1872, Yellowstone é o primeiro e um dos maiores parques nacionais no mundo. É famoso por suas características geotérmicas¹²³, sua grande variedade de ecossistemas e abundante vida selvagem. O parque abriga cerca de metade das nascentes termais ativas do mundo¹²⁴.

Em 2021 o parque recebeu 4.860.242 visitantes, o maior número de visitas por ano já registrado pelo parque¹²⁵.

Concessão e investimentos

No parque, a administração é realizada pela agência governamental National Park Services, responsável por gerenciar as finanças, operações de concessão, proteção ao visitante, instalações e preservação de recursos culturais e naturais. No entanto, a oferta de alguns serviços foi concedida à iniciativa privada. Empresas focadas em turismo como a Back Country Adventures, oferecem passeios turísticos e experiências de aventura. Existem também serviços médicos, oferecidos pela Medcor. Além disso, a Xanterra Parks & Resorts oferece hospedagem, alimentação dentro do parque¹²⁶.

O Ingresso

O parque oferta diferentes tipos de ingressos. O ingresso standard é disponibilizado por 7 dias consecutivos, e o preço varia da seguinte forma:

- Visitantes a pé ou de bicicleta: USD 20,00

¹²³ Termo usado para designar uma nascente termal que entra em erupção periodicamente, lançando uma coluna de água quente e vapor de água para o ar. Fonte: eCycle.

¹²⁴ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/parkfacts.htm> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹²⁵ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/parkfacts.htm> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹²⁶ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/subjects/concessions/concessioners-search.htm?park=YELL> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

- Visitantes em veículos particulares não comerciais com capacidade de até 15 pessoas: USD 35,00, com acesso para todos os integrantes do veículo
- Motocicletas e snowmobiles: USD 30,00, com acesso ao motorista + 1 passageiro
- Grupo não comercial (veículo com 16 pessoas ou mais): USD 20,00 por pessoa
- Fins comerciais:
 - Veículo com até 6 pessoas: USD 25,00 para a empresa e USD 20,00 para os clientes
 - Veículo comercial com capacidade de 7 até 15 passageiros: Taxa única de USD 125,00
 - Veículo comercial com capacidade de 16 até 25 passageiros: Taxa única de USD 200,00
 - Veículo comercial (26+ passageiros): Taxa única de USD 300,00
 - Independentemente da lotação dos veículos a taxa deve ser paga integralmente e é disponibilizado um passe de 7 dias consecutivos contando que seja o mesmo grupo de passageiros.

Outra opção de ingresso é o passe anual, com entrada ilimitada por um ano, para o titular do passe e passageiros do mesmo veículo, ou titular do passe e até três pessoas. Ainda, é oferecido uma opção do ingresso America The Beautiful, que dá acesso a diversos parques nacionais a partir de USD 80,00 por ano. Cidadãos americanos, residentes permanentes, e idosos 62+, tem desconto no valor do ingresso, e portadores de deficiência, militares e pessoas com mais de 250 horas de serviço voluntário prestadas aos EUA são isentos. Existem também alguns dias de entrada gratuita em todos os parques nacionais dos EUA, como por exemplo, 11 de novembro, dia dos veteranos¹²⁷.

O parque pode ser acessado 24 horas por dia, sete dias por semana, exceto a depender das condições climáticas e certas restrições¹²⁸.

¹²⁷ Fonte: National Park Service. Disponível em < https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/fees.htm#spci_A6003A5D-E214-5E67-26135B9C486FBBDF >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹²⁸ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/operating-dates.htm> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

Principais atrativos e estruturas

O parque possui diversos atrativos naturais e culturais. Além das variedades de mirantes e trilhas, são oferecidos alguns serviços e estruturas¹²⁹, os principais são:

- Passeio de helicóptero: podem durar de 10 minutos até uma hora. Os preços variam entre USD 99,00 e USD 499,00¹³⁰.
- Passeio de cavalo: passeios de até uma hora por preços que variam entre USD 89,00 e USD 135,00.
- Passeio de barco: passeio de uma hora no lago por USD 21,00.
- Passeio de carruagem: o passeio oferece uma viagem em uma réplica de carruagem, proporcionando uma imersão na história do transporte do parque. O preço é de USD 19,00.
- Safari fotográfico: passeio de cinco horas para fotografar a fauna e pontos cênicos, com a possibilidade de instruções sobre o uso de câmeras fotográficas. O valor é de USD 122,00.
- Mercado das tribos americanas: evento que ocorre três vezes no verão, em que visitantes podem comprar artesanatos autênticos diretamente de artesãos indígenas americanos.

¹²⁹ Fonte: Yellowstone National Park Lodges. Disponível em < <https://www.yellowstonenationalparklodges.com/adventures/> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹³⁰ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://yellowstoneheli.com/> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

Figura 123: Passeio de barco no Yellowstone National Park



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

Figura 124: Passeio de carruagem no Yellowstone National Park



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

O parque possui uma ampla rede de estruturas e estabelecimentos, como centros de visitantes, restaurantes, lojas, posto de combustível, centro médico para emergências, entre outras¹³¹.

Figura 125: Centro de visitantes do Canyon no Yellowstone National Park



Fonte: National Park Services

Transporte

Devido à extensão do parque, a locomoção geralmente é feita por veículos automotores. Empresas oferecem serviços de transporte e passeios turísticos dentro do parque¹³². Além disso, é possível alugar uma bicicleta, por um preço que varia entre USD 7,00 e \$ 40,00, a depender do tipo de bicicleta e do período desejado¹³³.

¹³¹ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/goodsandservices.htm> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹³² Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/yell/planyourvisit/directions.htm> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

¹³³ Fonte: Yellowstone National Park Lodges. Disponível em < <https://www.yellowstonenationalparklodges.com/adventure/land-adventures/bicycle-rentals/> >. Acesso em 26 de abril de 2024.

Figura 126: Ônibus clássico do Yellowstone National Park



Fonte: Montana's Yellowstone Country

Hospedagem

O parque tem 9 opções de hospedagem, entre chalés e hotéis. Existe a possibilidade também de se acomodar em acampamentos e trailers em locais exclusivos do parque. Os preços de diária para as acomodações variam entre USD 36,00 e USD 1.200,00, a depender da acomodação, do dia da semana, e da época do ano¹³⁴.

¹³⁴ Fonte: Yellowstone National Park Lodges. Disponível em <
<https://secure.yellowstonenationalparklodges.com/booking/lodging-flex-search?destination=ALL&dateFrom=11-01-2024&nights=1&adults=1&children=0&rateCode>>. Acesso em 26 de abril de 2024.

Figura 127: Lake Yellowstone Hotel & Cabins



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

Figura 128: Old Faithful Lodge Cabins



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

Figura 129: Grant Village



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

Figura 130: Fishing Bridge RV Park



Fonte: Yellowstone National Park Lodges

b. Grand Canyon National Park

No norte do Arizona, encontra-se o Grand Canyon National Park, que abrange uma área de aproximadamente 490 mil hectares. Localizado nas terras ancestrais de 11 Tribos Associadas, o parque tem como propósito a proteção e conservação dos seus ativos naturais e culturais, além de oferecer diversas atividades. O parque é dividido em duas grandes áreas: North Rim, a mais selvagem que abre apenas em um período do ano e South Rim, a mais visitada e que está sempre aberta¹³⁵.

Concessão e investimentos

No parque, a administração é realizada pela agência governamental National Park Services, responsável por gerenciar aspectos como finanças, operações de concessão, proteção ao visitante, instalações e preservação de recursos culturais e naturais. No entanto, a oferta de alguns serviços foi concedida à iniciativa privada. Empresas focadas em turismo como a Arizona Raft Adventures, oferecem passeios turísticos e experiências de aventura. Existem também serviços de transporte, aluguel de bicicletas e passeios de trem que facilitam a locomoção e a exploração. Além disso, empresas como Delaware North Park Services e Xanterra South Rim oferecem hospedagem, alimentação dentro do parque¹³⁶.

O Ingresso

O ingresso pode ser comprado online e na entrada¹³⁷, seguindo os critérios abaixo:

- Entrada padrão (US 20,00 - USD 35,00): com validade de 7 dias os preços variam entre visitantes que acessam por meio de veículo privado, moto e a pé. Com esse ingresso, é permitido acesso às duas regiões, North Rim e South Rim.
- Entrada gratuita: disponível para cidadãos dos EUA ou residentes permanentes com deficiências e membros atuais das Forças Armadas dos EUA, além da Reserva e Guarda Nacional.
- Entrada com voucher: disponível para alunos do 4º ano dos EUA, com 10 anos de idade.

¹³⁵ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/grca/index.htm> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹³⁶ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/subjects/concessions/concessioners-search.htm?park=GRCA> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹³⁷ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/grca/planyourvisit/fees.htm#options> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

- Passe Anual e Passe Vitalício para Idosos (USD 20,00 e USD 80,00): disponível para cidadãos dos EUA ou residentes permanentes com 62 anos ou mais.
- Passe Anual Interagências (USD 80,00): disponível para todos que desejam visitar o parque e mais dois outros parques nos 12 meses seguintes.
- Passe Anual Grand Canyon National Park (USD 70,00): disponível para todos que desejam visitar apenas o parque 3 ou mais vezes em 12 meses.

Principais atrativos e estruturas

O parque possui diversos atrativos naturais e culturais. Além de uma variedade de mirantes e trilhas que percorrem o Grand Canyon, são oferecidos alguns serviços e estruturas. Os principais atrativos¹³⁸ podem ser vistos a seguir.

- Passeio de helicóptero e avião: os passeios têm início no Grand Canyon National Park e oferecem vistas aéreas com uma duração de aproximadamente 50 minutos. O valor do passeio varia entre USD 179,00 a USD 399,00 por pessoa a depender do avião ou helicóptero escolhido¹³⁹.
- Passeio de mula: experiência de três horas, que inclui um percurso de mula de duas horas. Durante o passeio, os guias fornecem informações sobre a área. O preço do passeio é USD 178,00.
- Rafting: atividade de um dia que consiste em transporte terrestre e um passeio de bote motorizado de 2 a 2,5 horas pelo Rio Colorado. O valor da atividade é USD 245,00.
- Passeio de Trem: experiência turística que simula uma viagem ao velho oeste em um trem, acompanhada de entretenimento temático durante o percurso. O preço é USD 65,00.
- Programa de Demonstração Cultural: promove a cultura das tribos indígenas locais, oferecendo aos visitantes a chance de encontrar artistas nativos e apreciar suas artes tradicionais. Essas demonstrações são gratuitas.

¹³⁸ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://secure.grandcanyonlodges.com/booking/activities-search?destination=ALL&date=07-11-2024&adults=1&children=0&infants=0&animals=0> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹³⁹ Fonte: Papiilon. Disponível em < <https://www.papillon.com/grand-canyon-national-park/helicopter-air-tours/north-canyon-tour> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

Figura 131: Passeio de mula no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services e Papilon

Figura 132: Rafting no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services e Papilon

Figura 133: Passeio de helicóptero no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services e Papilon

Figura 134: Passeio de Trem no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services e Papilon

A infraestrutura do parque compreende uma ampla rede de estruturas e estabelecimentos, como centro de visitantes, restaurantes, lojas, posto de combustível, centro médico para emergências, farmácia, lavanderia, entre outras¹⁴⁰.

Figura 135: Centro de visitantes no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services

Transporte

O parque oferece transporte interno gratuito com ônibus que operam ao longo de South Rim, ao longo de múltiplas rotas e serviços a depender da temporada. Os visitantes têm acesso a aluguel de bicicletas, bicicletas elétricas, trailers, carrinhos de bebê, bem como cadeiras de rodas, com tarifas baseadas na duração do aluguel. No North Rim, parte menos turística do parque, existe um serviço de transporte que leva os hóspedes a alguns locais que podem ser acessados, em determinadas épocas do ano. Além disso, existe o serviço de taxi dentro do parque¹⁴¹.

¹⁴⁰ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/grca/playourvisit/goodsandservices.htm> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

¹⁴¹ Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/grca/playourvisit/gettingaround.htm#:~:text=June%2C%202021,-,Ride%20Free%20Shuttle%20Buses,and%20around%20the%20South%20Rim.&text=Shuttles%20can%20take%20you%20to,and%20other%20services%20and%20attractions.> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

Figura 136: Ônibus no Grand Canyon National Park



Fonte: National Park Services

Figura 137: Aluguel de bicicleta no Grand Canyon National Park



Fonte: Bright Angel Bicycles & Cafe

Hospedagem

O parque dispõe de diversas opções de acomodação espalhadas estrategicamente. Essas opções incluem pousadas, chalés, hotéis, trailers, entre outras. Existe a possibilidade também de se acomodar exclusivamente no fundo do Grand Canyon, no Phantom Ranch, opção que precisa ser reservada através de uma loteria online, com 15 meses de antecedência. Os preços de diária para as acomodações variam entre USD 100,00 e USD 850,00¹⁴².

Figura 138: El Tovar



Fonte: Grand Canyon National Park Lodges

¹⁴² Fonte: National Park Service. Disponível em < <https://www.nps.gov/grca/playourvisit/lodging.htm> >. Acesso em 25 de abril de 2024.

Figura 139: Bright Angel Lodge & Cabins



Fonte: Grand Canyon National Park Lodges

Figura 140: Phantom Ranch



Fonte: Grand Canyon National Park Lodges

Figura 141: Acampamento no trailer no Grand Canyon National Park



Fonte: Grand Canyon National Park Lodges

12.3 Visão de Futuro

O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça é um destino turístico que se destaca pela sua estruturação em torno da queda d'água que lhe confere o nome. A principal atração do parque é o contato direto com a natureza, facilitado pela proximidade e acessibilidade à cachoeira, que proporciona um cenário pitoresco e a oportunidade de banhos no curso d'água.

Situado em uma área de paisagem naturalmente exuberante, o Parque da Cachoeira da Fumaça oferece aos visitantes uma experiência sensorial marcante. O rugido da água caindo de grandes alturas cria uma atmosfera única de que cativa os turistas com a imponência da natureza.

O parque dispõe de uma variedade de trilhas que não estão bem estruturadas e tem grande potencial de caso tratadas, proporcionar aos visitantes a oportunidade de explorar diferentes perspectivas da cachoeira e desfrutar de vistas panorâmicas da paisagem circundante. Além disso, essas trilhas

oferecem a oportunidade de observação da flora e fauna locais, enriquecendo a visita com aspectos educativos e ambientais.

A própria cachoeira convida os visitantes a desfrutarem de banhos em suas piscinas naturais, criando momentos de relaxamento e recreação em um ambiente natural. Esta interação direta com o recurso hídrico é uma característica distintiva do parque, proporcionando aos turistas uma experiência autêntica de contato com a natureza.

No contexto do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, existe uma perspectiva viável de criação de estruturas para eventos e hospedagens, visando melhor atender às demandas dos visitantes e promover um uso sustentável do espaço. Considerando a importância do turismo como vetor de desenvolvimento econômico e conservação ambiental, a implementação dessas infraestruturas pode ser estratégica.

Em primeiro lugar, a criação de espaços para eventos no parque pode abrir novas possibilidades de utilização do espaço, permitindo a realização de atividades como workshops, seminários, retiros e até mesmo celebrações ao ar livre. Esses eventos não apenas agregam valor à experiência dos visitantes, mas também podem atrair públicos diversos, promovendo a divulgação e a valorização do patrimônio natural da região.

Além disso, a construção de instalações para hospedagem no parque pode ampliar a oferta turística, possibilitando estadias prolongadas e incentivando o turismo de natureza. A implementação de pousadas, chalés e lodges eco-friendly ofereceria aos visitantes a oportunidade de vivenciar uma estadia imersiva na natureza, ao mesmo tempo em que minimiza o impacto ambiental.

No entanto, é fundamental que a concepção e o desenvolvimento dessas estruturas sejam realizados de forma consciente e sustentável, levando em consideração princípios de conservação ambiental e preservação dos ecossistemas locais. Isso inclui a adoção de práticas de construção sustentável, o uso de materiais ecológicos, a minimização do consumo de recursos naturais e a integração harmoniosa das instalações com o ambiente circundante.

Além disso, é necessário estabelecer diretrizes claras para a gestão e operação dessas estruturas, garantindo que sejam compatíveis com os objetivos de conservação do parque e que contribuam para a promoção de práticas turísticas responsáveis.

12.3.1 Tipos de Intervenção

Em todos os parques visitados, é clara a demanda por novas estruturas que não apenas aprimorem a experiência dos visitantes, mas também atendam às necessidades dos funcionários, pesquisadores e demais envolvidos na gestão dessas áreas naturais. No contexto do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF), essa necessidade se apresenta como uma oportunidade única de implementar intervenções que elevem o padrão de qualidade do ambiente e das atividades oferecidas aos seus diversos usuários.

A metodologia adotada para categorizar as intervenções possíveis nos parques baseia-se na compreensão da vocação única de cada área natural. A realização dessa categorização minuciosa em quatro áreas distintas - infraestrutura e fiscalização, conservação e educação, hospedagem e entretenimento - é justificada pela necessidade de abordar as diversas dimensões envolvidas na gestão e no uso sustentável desses espaços.

Ao estabelecer cinco variáveis que medem qualitativamente o tipo de intervenção proposta - impacto no ambiente, aporte financeiro, infraestrutura requerida, valor social adquirido e valor cultural adquirido, buscamos garantir uma avaliação abrangente e holística das propostas. Isso permite uma análise cuidadosa dos potenciais impactos positivos e negativos das intervenções em cada uma das categorias identificadas.

- **Impacto no ambiente:** Esta variável avalia o efeito que a intervenção terá sobre o ecossistema local e a biodiversidade do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça. Busca-se identificar se a proposta contribui para a preservação e conservação ambiental, minimizando os impactos negativos e promovendo a sustentabilidade dos recursos naturais.
- **Aporte financeiro:** Aqui, analisamos o investimento necessário para implementar a intervenção, levando em consideração os custos de construção, manutenção e operação ao longo do tempo. É importante avaliar se a proposta é financeiramente viável e se trará retornos econômicos diretos ou indiretos. para o parque e a comunidade local.
- **Infraestrutura requerida:** Esta variável avalia a capacidade do parque em suportar a infraestrutura necessária para a implementação da intervenção proposta. Considera-se a disponibilidade de recursos como água, energia, acesso viário e capacidade de suporte do ecossistema, garantindo que a infraestrutura não comprometa a integridade ambiental do parque.

- **Valor social adquirido:** Aqui, examinamos o impacto da intervenção na comunidade local e nos visitantes do parque, considerando aspectos como acesso à educação ambiental, oportunidades de emprego, inclusão social e melhoria da qualidade de vida. Busca-se identificar como a proposta contribui para o bem-estar e o desenvolvimento social da região.
- **Valor cultural adquirido:** Por fim, esta variável avalia o impacto da intervenção na valorização e preservação do patrimônio cultural e histórico associado ao Parque Estadual Cachoeira da Fumaça. Considera-se o respeito à identidade cultural das comunidades locais, o fortalecimento das tradições e a promoção do turismo cultural, garantindo que a intervenção enriqueça a experiência dos visitantes sem comprometer a integridade cultural do local.

Essas cinco variáveis fornecem uma estrutura robusta para a avaliação das intervenções propostas, permitindo uma tomada de decisão informada e responsável que leve em consideração os múltiplos aspectos envolvidos na gestão e no desenvolvimento sustentável do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça. Essa metodologia se justifica pela necessidade de garantir que as intervenções planejadas não apenas atendam às demandas imediatas dos usuários e gestores, mas também contribuam para a conservação ambiental, a educação pública, o desenvolvimento social e cultural e a sustentabilidade financeira a longo prazo dos parques. Ao considerar esses aspectos multidimensionais, podemos tomar decisões informadas e responsáveis sobre como melhor gerir e aprimorar esses valiosos recursos naturais.

Os diagramas a seguir apresentam uma análise técnica das intervenções propostas para o Parque, atribuindo a cada uma um status de alto, médio ou baixo em cinco critérios distintos: Impacto no Ambiente Natural e Entorno, Aporte Financeiro, Infraestrutura Requerida, Valor Social Adquirido e Valor Cultural Adquirido.

- Impacto no Ambiente Natural e Entorno:
 1. Alto: Intervenções que causam um impacto significativo no ambiente natural e no entorno, como supressão vegetal, construções de grande escala ou atividades que podem perturbar ecossistemas sensíveis.
 2. Médio: Intervenções que têm um impacto moderado no ambiente natural e no entorno, sem impacto significativo no meio ambiente.

3. Baixo: Intervenções que têm um impacto mínimo ou positivo no ambiente natural e no entorno, gerando melhorias ao meio ambiente
- Aporte Financeiro:
 1. Alto: Intervenções que requerem um investimento financeiro substancial, como construções complexas, aquisição de equipamentos sofisticados ou implementação de programas de grande escala.
 2. Médio: Intervenções que demandam um investimento financeiro moderado, como manutenção regular de instalações existentes, contratação de pessoal sazonal ou pequenas melhorias na infraestrutura.
 3. Baixo: Intervenções que requerem um investimento financeiro mínimo, com aproveitamento de recursos locais ou implementação de soluções de baixo custo.
 - Infraestrutura Requerida:
 1. Alto: Intervenções que demandam a construção de infraestrutura significativa, como edificações permanentes, sistemas de drenagem complexos ou redes elétricas extensas.
 2. Médio: Intervenções que necessitam de infraestrutura básica ou instalações simples.
 3. Baixo: Intervenções que requerem pouca ou nenhuma infraestrutura adicional, como atividades ao ar livre sem necessidade de estruturas fixas, eventos temporários ou uso de tecnologias móveis.
 - Valor Social Adquirido:
 1. Alto: Intervenções que proporcionam benefícios sociais substanciais, como a promoção da saúde e bem-estar da comunidade, criação de oportunidades de emprego local ou inclusão de grupos marginalizados.
 2. Médio: Intervenções que têm um impacto moderado na comunidade, como a realização de eventos culturais, programas educacionais ou atividades de lazer para diferentes faixas etárias.

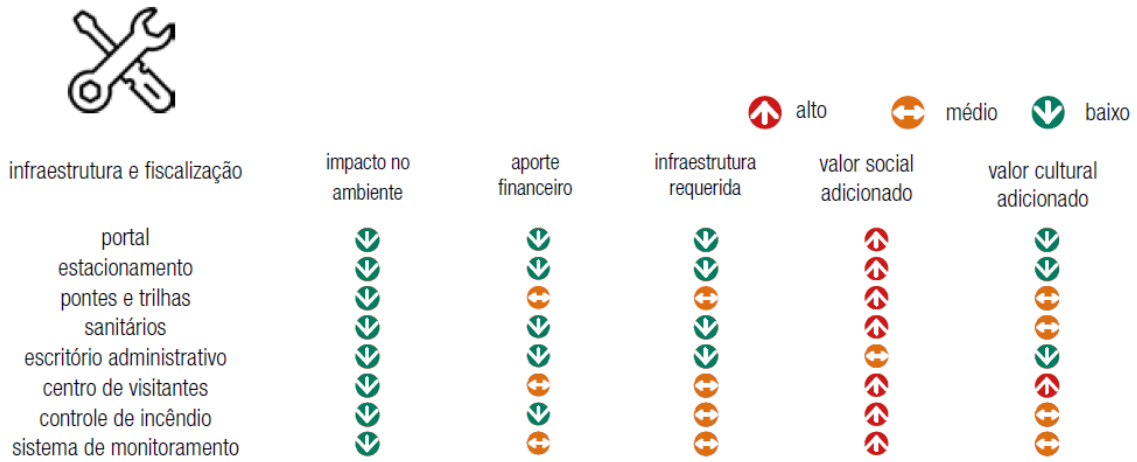
3. Baixo: Intervenções que oferecem benefícios sociais limitados, como atividades recreativas pontuais, semestre manutenção de instalações existentes ou programas de baixa participação.
- Valor Cultural Adquirido:
 1. Alto: Intervenções que visam ativamente preservar e celebrar a riqueza e diversidade da cultura local, incorporando elementos históricos, tradicionais e identitários de maneira significativa e duradoura, contribuindo assim para a manutenção e promoção do patrimônio cultural da região.
 2. Médio: Intervenções que, embora não se concentrem exclusivamente na preservação, ainda assim desempenham um papel importante na valorização e promoção da identidade cultural da comunidade.
 3. Baixo: Intervenções que apresentam um impacto cultural mais superficial e limitado, com menos ênfase na conexão com a comunidade e na incorporação de elementos culturais locais.

Figura 142: Resumo dos Tipos de Intervenção



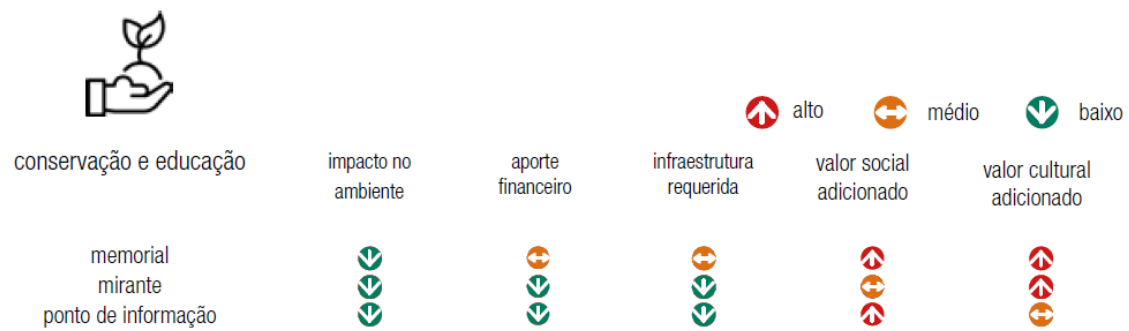
Fonte: EY

Figura 143: Infraestrutura e Fiscalização: Variáveis Qualitativas



Fonte: EY

Figura 144: Conservação e Educação: Variáveis Qualitativas



Fonte: EY

Figura 145: Acomodações: Variáveis Qualitativas



Fonte: EY

Figura 146: Entretenimento: Variáveis Qualitativas



Fonte: EY

12.3.2 Programa

Zona 1 - Sede do Parque

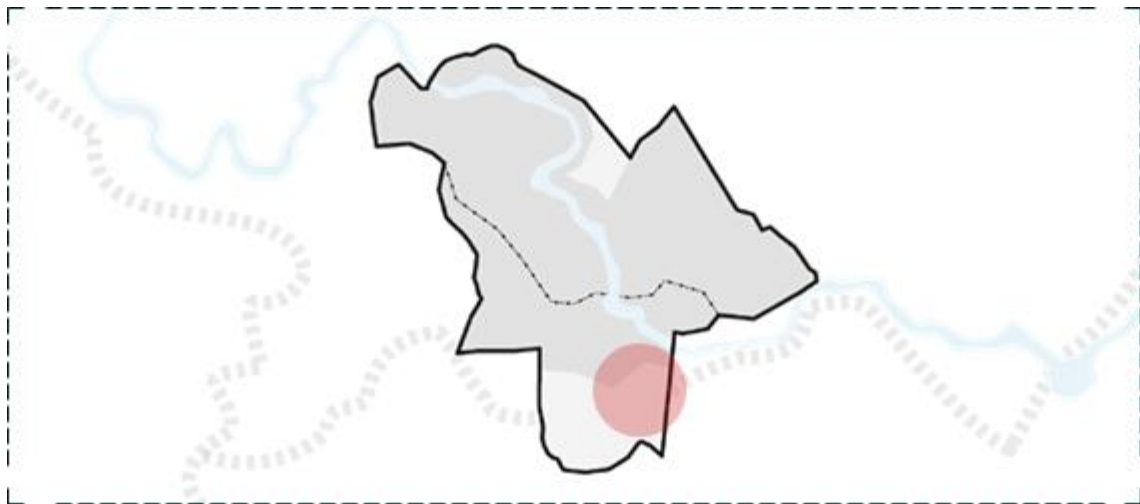
Localizada às margens do rio, a sede do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça estende-se por um platô próximo ao curso d'água. No entanto, suas atuais instalações carecem de melhorias significativas para atender adequadamente aos visitantes e usuários em geral. A falta de infraestrutura adequada compromete a experiência dos visitantes e prejudica as operações internas do parque. Para atender às demandas de um parque moderno e bem estruturado, é essencial implementar um centro de recepção que sirva como ponto de boas-vindas aos visitantes. Esse centro deve fornecer informações detalhadas sobre o parque, suas trilhas, pontos de interesse e medidas de segurança.

Além disso, a presença de uma loja de souvenirs ofereceria aos visitantes a oportunidade de adquirir lembranças e materiais informativos sobre a área. Uma enfermaria bem equipada é imprescindível para fornecer assistência médica imediata em caso de emergências ou pequenos incidentes durante a visita ao parque. Da mesma forma, escritórios adequados são necessários para abrigar a equipe administrativa, gestores e funcionários, garantindo um ambiente de trabalho eficiente.

A inclusão de um restaurante, café e centro de eventos ofereceria aos visitantes opções de alimentação, descanso e realização de atividades diversas, como palestras, workshops e eventos culturais e cerimônias. Isso permitiria que os visitantes desfrutassem de momentos de lazer e aprendizado enquanto apreciam a paisagem circundante.

Também é importante prever a expansão e adequação do espaço de estacionamento, uma vez que a chegada ao parque se dá exclusivamente por automóvel ou ônibus fretado. Em resumo, a implementação dessas estruturas é crucial para elevar o padrão de qualidade do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, garantindo uma experiência turística satisfatória e contribuindo para a preservação e conservação deste importante patrimônio natural.

Figura 147: Mapa Esquemático: Localização Zona 1



Fonte: EY

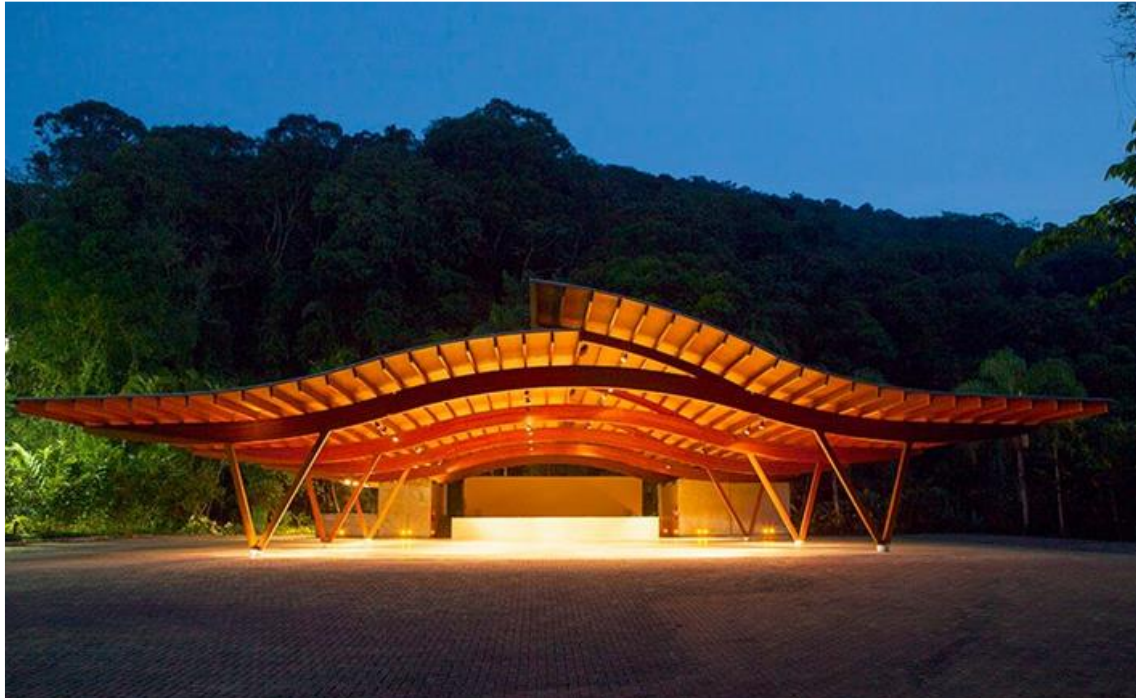
Figura 148: Sede do Parque | Administração e Centro de Visitantes (em construção)



Fonte: EY

As Imagens a seguir trazem referências arquitetônicas de pavilhões que podem abrigar eventos e cerimônias e que estão inseridos em meio ao ambiente natural.

Figura 149: Zona 1 - Sede - Centro de Eventos/ Iporanga | Brasil | Ano 2011



Fonte: EY

Figura 150: Zona 1 - Restaurante do lago / Iporanga | Brasil | Ano 2011



Fonte: EY

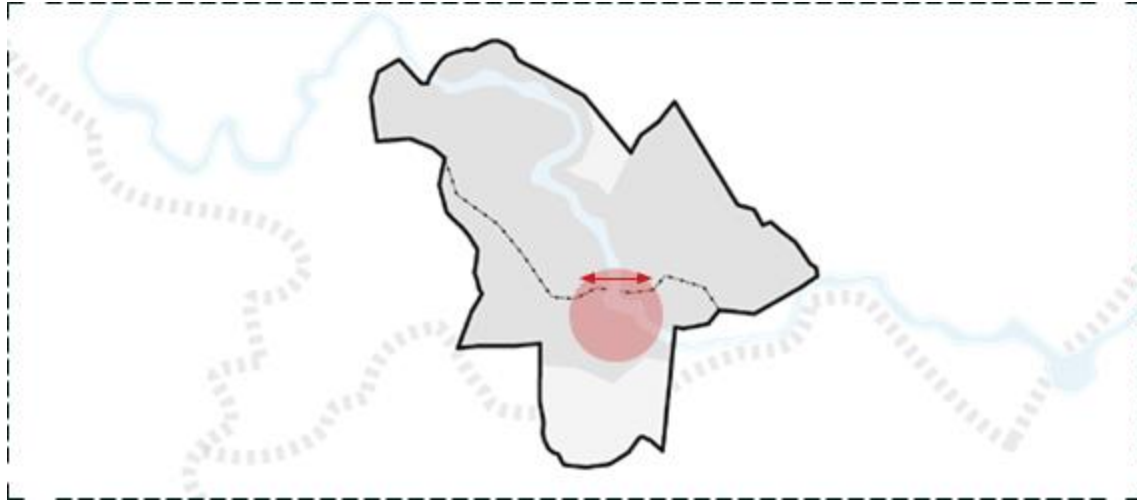
Zona 2 - Cachoeira - Tirolesa e Ponte

A cachoeira, principal atrativo e denominador do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, destaca-se como ponto focal para visitação. Portanto, é imperativo desenvolver mirantes e infraestruturas que viabilizem aos turistas contemplar e se aproximar desse fenômeno natural de maneira segura e acessível. A concepção de mirantes estrategicamente localizados proporciona aos visitantes vistas panorâmicas da cachoeira e de sua paisagem circundante, resguardando a integridade ambiental ao restringir o acesso direto e mitigar possíveis impactos adversos.

Ademais, a construção de passarelas e trilhas bem projetadas permite aos turistas uma aproximação segura da cachoeira, proporcionando uma experiência mais imersiva e educativa. Tais estruturas devem ser concebidas em consonância com os princípios de sustentabilidade e conservação ambiental, visando preservar a integridade do ecossistema local. Ao investir na implementação de mirantes e infraestruturas de acesso à cachoeira, o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça não somente aprimora a experiência dos visitantes, mas também promove a conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais.

Além da criação de mirantes e estruturas de acesso à cachoeira, uma possibilidade complementar que pode enriquecer a experiência dos visitantes é a instalação de uma tirolesa que cruze o vale. Essa atração proporcionaria uma forma única e emocionante de contemplar a beleza da paisagem enquanto se desfruta de uma atividade de aventura. A tirolesa, devidamente planejada e instalada, oferece aos turistas a oportunidade de vivenciar uma experiência de adrenalina, permitindo que atravessem o vale em alta velocidade, desfrutando de vistas panorâmicas deslumbrantes da cachoeira e das áreas circundantes. É importante ressaltar que a instalação de uma tirolesa deve ser realizada com rigorosas medidas de segurança e em conformidade com regulamentações ambientais, de modo a minimizar qualquer impacto negativo sobre o ecossistema local.

Figura 151: Mapa Esquemático: Localização Zona 2



Fonte: EY

Figura 152: Vista aérea Cachoeira



Fonte: EY

Figura 153: Vista aérea Cachoeira



Fonte: EY

Figura 154: Vista Cachoeira



Fonte: EY

Figura 155: Zona 2 - Cachoeira - Tirolesa e Ponto | Referência A: Passadiços do Paiva / Trimetrica | Portugal | Ano 2015



Fonte: EY

Figura 156: Zona 2 - Cachoeira - Tirolesa e Ponto | Referência A: Passadiços do Paiva / Trimetrica | Portugal | Ano 2015



Fonte: EY

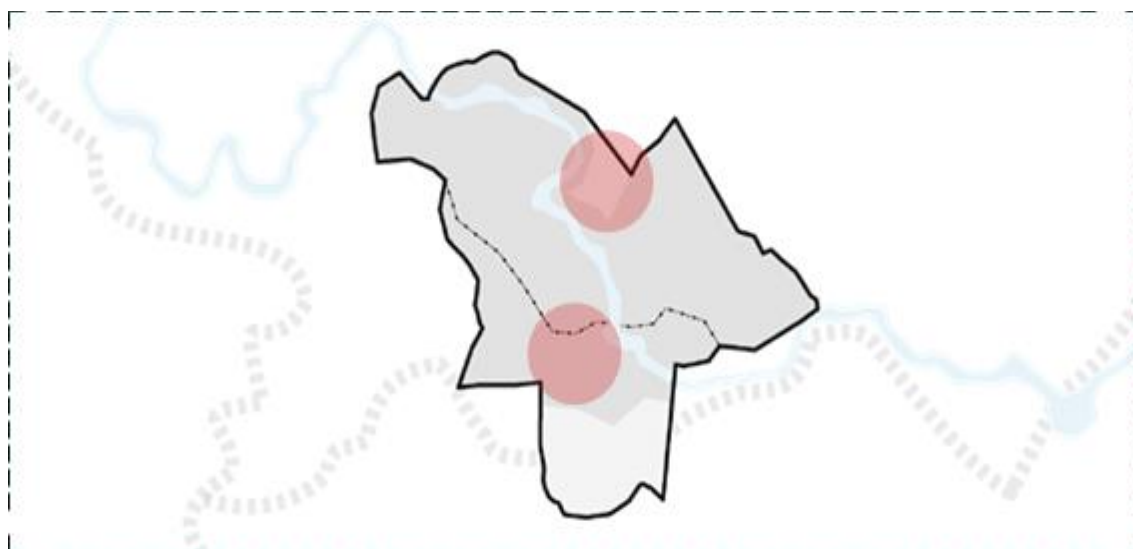
Zona 3 - Ruínas e parte alta do parque - áreas de acomodação

Dada a topografia irregular do Parque, com áreas predominantemente montanhosas, a localização estratégica das estruturas de hospedagem é crucial para otimizar o aproveitamento do terreno disponível. As poucas áreas planas devem ser identificadas e aproveitadas de forma eficiente para a implantação dessas estruturas, garantindo ao mesmo tempo acessibilidade e integração com o ambiente natural.

A inserção das estruturas de hospedagem em locais estratégicos contribui para minimizar o impacto ambiental e visual, preservando a paisagem e a harmonia do entorno. Além disso, permite que os visitantes desfrutem de uma experiência de hospedagem mais agradável, aproveitando ao máximo as vistas panorâmicas e a proximidade com a natureza.

Ao planejar a localização das estruturas de hospedagem, é importante considerar fatores como acesso às trilhas e pontos de interesse, disponibilidade de recursos naturais, como água e energia, e a capacidade de integração com as atividades recreativas e de lazer oferecidas no parque. Dessa forma, é possível criar um ambiente propício para o descanso e a contemplação, ao mesmo tempo em que se promove a conservação e a valorização do patrimônio natural do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça.

Figura 157; Mapa Esquemático: Localização Zona 3



Fonte: EY

Figura 158: Vista aérea | Ruínas de uma edificação da antiga fazenda



Fonte: EY

Figura 159; Vista Aérea | Ruínas de uma edificação da antiga fazenda e pequenas clareiras



Fonte: EY

Figura 160: Vista aérea | Descampado na área alta do parque



Fonte: EY

Figura 161: Zona 3 | Referência A: Hotel Juma Lodge | Amazonas, Brasil | Ano 2019



Fonte: EY

Figura 162: Zona 3 | Referência A: Hotel Juma Lodge | Amazonas, Brasil | Ano 2019



Fonte: EY

Figura 163: Zona 3 | Referência B: Centro de Visitantes Paineiras | Rio de Janeiro, Brasil | Ano 2016



Fonte: EY

Figura 164: Zona 3 | Referência B: Centro de Visitantes Paineiras | Rio de Janeiro, Brasil | Ano 2016



Fonte: EY

Zona 4 - Circuito das Trilhas - melhorias e mirante

O Parque Cachoeira da Fumaça é um destino encantador para os amantes da natureza e das trilhas. Este parque oferece uma variedade de trilhas que levam os visitantes a explorar a exuberante mata atlântica e a desfrutar de belas paisagens.

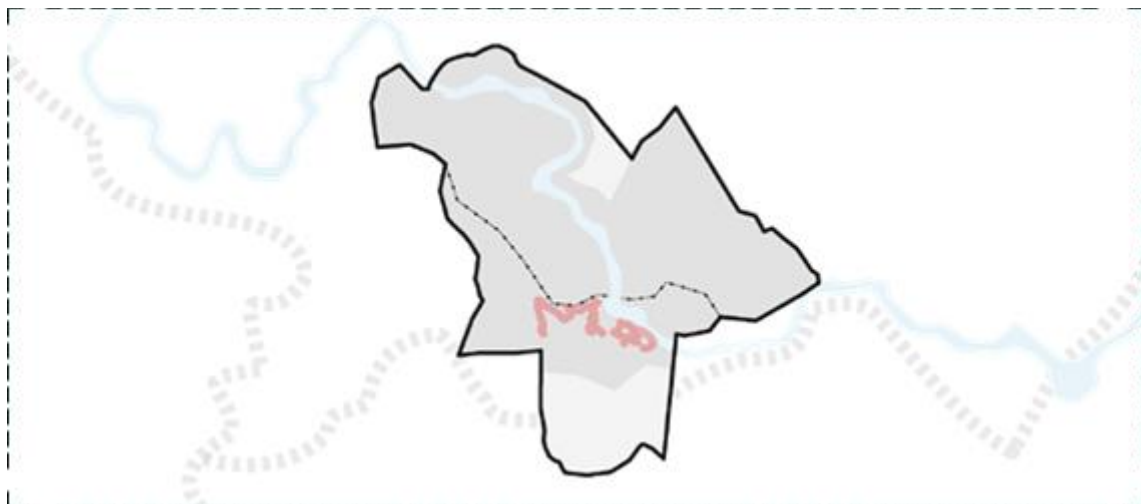
Uma das trilhas mais populares é a Trilha da Cachoeira da Fumaça, que leva os aventureiros a uma jornada até uma das quedas d'água mais impressionantes da região. Durante o percurso, os visitantes podem apreciar a flora e fauna locais, incluindo diversas espécies de aves e plantas nativas.

Além da Trilha da Cachoeira da Fumaça, há outras opções de trilhas no parque, cada uma oferecendo uma experiência única. Algumas trilhas podem ser mais curtas e fáceis, ideais para famílias ou para aqueles que desejam desfrutar de uma caminhada leve pela natureza. Outras trilhas podem ser mais desafiadoras, com terrenos íngremes e obstáculos naturais, proporcionando uma aventura emocionante para os mais aventureiros.

Alguns incidentes já pontuados ressaltam a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura do parque, especialmente em relação à estabilização do solo e à construção de estruturas mais seguras, como pontes e passarelas.

Além disso, é essencial implementar medidas de conservação e manutenção para proteger as trilhas e minimizar o impacto ambiental causado pelo tráfego de visitantes. Isso pode envolver a instalação de sinalização adequada, a criação de barreiras naturais para evitar a erosão do solo e a implementação de programas de educação ambiental para conscientizar os visitantes sobre a importância da preservação do ambiente natural, sinalização adequada, pontos de descanso e observação, e medidas de segurança para garantir a integridade dos visitantes. A acessibilidade também deve ser considerada, garantindo que as trilhas sejam acessíveis a todos os visitantes, independentemente de suas capacidades físicas.

Figura 165: Mapa Esquemático: Localização Zona 4



Fonte: EY

Figura 166: Mirante da Trilha do Cruzeiro



Fonte: EY

Figura 167: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência A: Trilha Panorâmica / Snohetta | Innsbruck, Áustria | Ano 2019



Fonte: EY

Figura 168: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência A: Trilha Panorâmica /
Snohetta | Innsbruck, Áustria | Ano 2019



Fonte: EY

Figura 169: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência B: Passadiços do Paiva /
Trimetrica | Portugal | Ano 2015



Fonte: EY

Figura 170: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica | Portugal | Ano 2015



Fonte: EY

Figura 171: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica | Portugal | Ano 2015



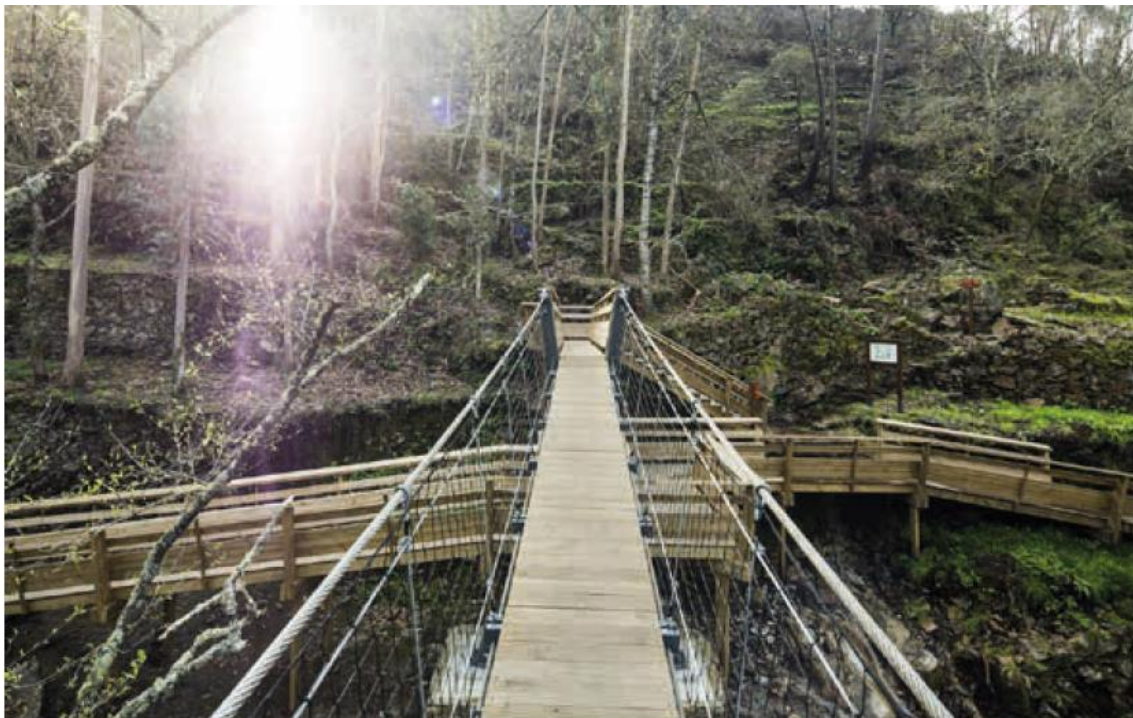
Fonte: EY

Figura 172: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica | Portugal | Ano 2015



Fonte: EY

Figura 173: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência B: Passadiços do Paiva / Trimetrica | Portugal | Ano 2015



Fonte: EY

Figura 174: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência C: Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig | Montcada i Reixac, Espanha | Ano 2020 | Área. 7.608m²



Fonte: EY

Figura 175: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência C: Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada i Reixac / Batlleiroig | Montcada i Reixac, Espanha | Ano 2020 | Área. 7.608m²



Fonte: EY

Figura 176: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência D: Seaford Foreshore /
SITE OFFICE | Texas, Estados Unidos | Ano 2014



Fonte: EY

Figura 177: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência D: Seaford Foreshore /
SITE OFFICE | Texas, Estados Unidos | Ano 2014



Fonte: EY

Figura 178: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência D: Seaford Foreshore /
SITE OFFICE | Texas, Estados Unidos | Ano 2014



Fonte: EY

Figura 179: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência E: Eldhusøya / Ghilardi+Hellsten Arkitekter AS | Averoy, Noruega | Ano 2014 | Área. 2.040m²



Fonte: EY

Figura 180: Zona 4 - Circuito das Trilhas - Referência E: Eldhusøya / Ghilardi+Hellsten Arkitekter AS | Averoy, Noruega | Ano 2014 | Área. 2.040m²



Fonte: EY

13. Considerações Finais

Ao longo deste Relatório foi realizada uma análise profunda das características e recursos do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, uma área natural relevante no Espírito Santo. Com o intuito de compreender melhor a adequação das atividades atuais e potenciais dentro do Parque, foi realizada uma análise ambiental, social e econômica detalhada, a qual nos permitiu revelar aspectos fundamentais para sua conservação e uso sustentável. O entendimento da vocação e das restrições do Parque é crucial para a elaboração de um Plano de Negócios estratégico que fomente o desenvolvimento sustentável.

Ao longo do estudo, foram identificadas várias características essenciais de vocação do PECF. A biodiversidade relevante os ecossistemas diversos do Parque, como a Cachoeira da Fumaça e mirantes, emergiram como ativos fundamentais que conferem ao Parque um valor intrínseco tanto para conservação quanto para visitação. O PECF possui potencial para a experiência visual e sensorial por meio de exuberante beleza c nica da Cachoeira da Fumaça. Além de estarem alinhadas   voca o natural do Parque, tais atividades podem ser promovidas de forma a assegurar benefícios econ micos para as comunidades locais.

A integra o criteriosa de estruturas de cafés e restaurantes, alinhada às práticas obtidas através de estudos de benchmark de parques naturais com características semelhantes ao PECF, pode enriquecer a experiência dos visitantes sem comprometer a conserva o do espaço. Estas infraestruturas devem ser projetadas de forma sustentável, utilizando materiais e tecnologias de baixo impacto ambiental, além de se integrarem esteticamente   paisagem circundante. Através dessa expansão moderada e planejada, o Parque Estadual Cachoeira da Fumaça poderá oferecer não só atividades de educa o ambiental e lazer por meio do turismo ecológico e imersões na natureza com acesso a trilhas bem estruturadas e contempla o da vista por mirantes, como também estruturas como espaços para eventos como atrativos turísticos ao PECF, além de acomoda es confortáveis e alternativas gastron micas que refletem a culinária local, contribuindo assim para uma imersão cultural completa.

Somado   ado o de práticas de conserva o e educa o como cria o de um centro educacional do Parque, pontos de observa o da natureza,   possível promover uma gestão com foco no turismo responsável e

participativo ao mesmo tempo que estimula a comunidade no entorno do Parque.

14. Apêndice A

O Índice de Atratividade Turística das Unidades de Conservação Brasileiras foi desenvolvido através da PAPP - Parcerias Ambientais Público-Privadas, um programa conjunto do Ministério do Meio Ambiente e ICMBio. Essa metodologia se baseia no conceito Rol de Oportunidades de Visitação em Áreas Protegidas (ROVAP), que tem como base as Oportunidades de Recreação.

O IAT proporciona um guia prático para caracterizar de forma geral o uso público da UC, além de funcionar como base para o Plano de Uso Sustentável e auxiliar na tomada decisões estratégicas sobre onde investir mais recursos em termos de atributos ou quais unidades de negócio possuem maior potencial para aumento na demanda. Através deste índice, é possível classificar uma UC através de três atributos internos e externos, sendo eles: físico, social e manejo. Para o ambiente interno, são considerados os seguintes itens:

Tabela A1: Atributos internos

Atributos Biofísicos		Fonte
Variedade natural/cultural	Número de diferentes tipos de atrativos naturais e culturais	Gestores
Atratividade cênica	Número de citações do nome da UC e atrativo mais importante no Google	Google
Atributos Sociais		Fontes
Diversidade de atividades	Número de atividades de recreação e esporte	Gestores
Número de encontros	Área da UC (km ²) / (número de visitantes/ano)	ICMbio base de dados
Atributos de Manejo		Fontes
Infraestrutura	Número de diferentes estruturas oferecidas	Gestores
Serviços	Número de diferentes serviços oferecidos	Gestores

Fonte: PAPP

Para o ambiente externo, são considerados os seguintes atributos:

Tabela A2: Atributos externos

Atributos Biofísicos		Fonte
Atrativos regionais	Número de atrações turísticas na região que a UC está inserida	TripAdvisor
Acesso público	Tempo de viagem do aeroporto mais próximo	Google Mapas
Atributos Sociais		Fontes
Contexto socioeconômico	Média do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios incluídos num buffer de 100 km	IBGE
Densidade populacional	Número de pessoas vivendo nos municípios dentro de um buffer de 100 km em volta da UC	IBGE
Atributos de Manejo		Fontes
Estabelecimentos de hospitalidade	Número de estabelecimentos de hospedagem e alimentação	TripAdvisor

Fonte: PAPP

Para analisar os dados, utiliza-se uma escala de 1 e 5 para cada atributo com base na seguinte classificação: 1,0 a 1,4 - Atividade Primitiva, 1,5 a 2,4 - Atividade Semi-Primitiva, 2,5 a 3,4 - Atratividade Extensiva, 3,5 a 4,4 - Atratividade Intensiva e 4,5 a 5,0 - Atratividade Altamente Intensiva. O IAT da UC é a média das notas dos atributos dos ambientes externo e interno. As classificações são descritas a seguir:

Tabela A3: Classificações IAT

Classe de Atratividade	Ambiente Interno	Ambiente Externo
Primitiva	Estas UC são muito grandes e remotas. Elas têm alto grau de naturalidade e integridade dos processos ecológicos, bem como ocorrências de importantes espécies selvagens e endêmicas em um estado natural significativo. No entanto, há muito pouca ou nenhuma presença de paisagem atraentes cenicamente. Quando as comunidades locais estão presentes, elas preservam os métodos tradicionais de subsistência. Não há evidências de turismo e encontros com outros visitantes são raros. Devido à baixa capacidade de gestão, a visitação deve ser limitada aos locais, pesquisadores ou ecoturistas altamente qualificados e educados que não necessitam de assistência. Nenhuma infraestrutura é oferecida e os usuários devem seguir técnicas "leave no trace".	A região não é um destino turístico e oferece quase nenhuma infraestrutura. O acesso é normalmente difícil e requer um voo e um deslocamento em estradas de terra ou passeio de barco por mais de quatro horas. Visitas são expedições de pesquisadores altamente qualificados e educados ou ecoturistas que não necessitam de assistência.
Semi-Primitiva	As UC podem ser grandes e remotas, oferecendo alto grau de naturalidade e integridade de processos ecológicos e naturais. As áreas podem ter também uso dos recursos pelas comunidades locais. A paisagem e usos tradicionais podem compor algumas atrações para os visitantes. Há pouca evidência de turismo e encontros com outros visitantes são raros. Os usuários têm oportunidade de experimentar isolamento, autonomia, navegação e desafio, por exemplo. Há áreas sem trilhas ou rotas marcadas. Nessas áreas, a visitação requer equipamento apropriado, habilidades de campo ou um guia. Além de trilhas, sinais rústicos e locais de acampamento, quase não há infraestrutura ou serviços disponíveis. O acesso interno é geralmente a pé ou de animais em trilhas, ou estradas rústicas não pavimentadas. A capacidade de gestão é baixa e está muito focada na conservação. A visitação deve seguir técnicas "leave no trace"	A região é um pequeno destino, por vezes, ainda não desenvolvido ou nas proximidades de uma cidade de porte médio. O destino oferece infraestrutura turística muito básica, tais como: algumas opções de hospedagem e restaurantes, pequenas lojas de mantimentos, e alguns postos de gasolina. O acesso normalmente é difícil e requer deslocamento aéreo seguido de terrestre por mais de duas horas, geralmente em estradas não pavimentadas. Os visitantes são ecoturistas que planejam com antecedência e vêm especificamente ou principalmente para visitar a UC.
Extensiva	Presença de atividade humana mais evidente incluindo o uso sustentável dos recursos onde é permitido. A paisagem pode conter uma mistura de características naturais e culturais que oferecem um nível de atratividade regional. Trilhas são mais bem demarcadas e sinalizadas. O acesso interno continuará a ser por trilhas, estradas não pavimentadas e até mesmo algumas pavimentadas. Embora existam oportunidades para privacidade, reuniões e interação com outros usuários, funcionários, moradores e comunidades tradicionais são mais frequentes. A UC tem foco na gestão de conservação, mas também no uso público. A infraestrutura básica é oferecida em locais designados. Visitantes podem encontrar CV rústicos, algumas informações, áreas de camping rústicos, água potável, banheiros etc.	A região é um destino turístico regional ou próximo de uma cidade de médio porte. A região e população são de tamanho médio. O destino oferece média infraestrutura turística, tais como: alojamento, restaurantes e bares, supermercados e postos de combustível. Alguns destinos podem ter agências de turismo ou um hospital regional. O acesso requer normalmente um voo e um deslocamento entre uma a duas horas em estradas pavimentadas ou não pavimentadas. Se a UC é a atração principal, os visitantes vêm por alguns dias; caso contrário, eles estão na área por outros interesses ou são visitas diárias de usuários locais.

Classe de Atratividade	Ambiente Interno	Ambiente Externo
Intensiva	A paisagem contém uma mistura de características naturais e culturais que oferecem excelente variedade e atratividade em nível nacional, com possibilidades de alguma demanda internacional. O acesso interno normalmente ocorre através de estradas não pavimentadas bem manejadas, mas principalmente em estradas pavimentadas e trilhas bem designadas. A infraestrutura é projetada e adequada para uso mais intensivo. Centros de visitantes desenvolvidos, exposições, trilhas interpretativas são esperadas. Recreação é uma missão importante das UC e mais atenção é dada à qualidade da experiência, segurança dos visitantes e gestão de áreas sensíveis perto das atrações. Há uma boa variedade de atividades e serviços oferecidos. Aumenta a possibilidade de mais reuniões e interações.	A região é um destino turístico nacional consolidado ou está próxima de uma capital do estado. O destino está geralmente nas áreas de alta densidade demográfica mais desenvolvidas do país. Oferecem uma boa infraestrutura turística com: hospedagem de uma a cinco estrelas, grande variedade de restaurantes e lanchonetes, ampla rede de supermercados, postos de gasolina, agências de turismo, hospitais, etc. Agências vendem pacotes de turismo em nível nacional para o destino. O acesso é fácil e rápido através de aeroportos e estradas duplicadas. Os turistas vêm de todo o país, de diferentes idades e perfis. A UC pode ser a atração principal, mas por muitas vezes, ela é secundária na viagem. Usuários locais são comuns também.
Altamente Intensiva	UC marcadas por ícones brasileiros conhecidos internacionalmente. A paisagem contém uma mistura de características naturais e culturais que oferecem excelente variedade e magnitude de atrações para os visitantes internacionais. O acesso interno acontece em estradas pavimentadas e trilhas bem designadas. A infraestrutura é projetada e adequada para uso intensivo e fornece centros de visitantes estruturados, exposições e trilhas interpretativas, por exemplo. Visitação é uma prioridade de gestão com mais atenção à qualidade da experiência, a segurança dos visitantes e gestão de impactos em áreas sensíveis perto das atrações. Há uma boa variedade de atividades e serviços oferecidos. Encontros e interações acontecem o tempo todo e visitante pode experimentar algumas situações de multidão.	A região é um destino internacional consolidado. A localização é geralmente nas áreas mais desenvolvidas e de alta densidade do país. O destino oferece infraestrutura turística completa, tais como: hospedagem de uma a cinco estrelas, grande variedade de restaurantes e lanchonetes, ampla rede de mercearias, postos de gasolina, agências de turismo, hospitais. Agências vendem pacotes turísticos internacionalmente. O acesso é fácil e rápido através de aeroportos internacionais e estradas duplicadas. Os turistas vêm de toda parte, de todas as idades e perfis, usuários locais são bem comuns. A UC é uma das principais atrações, mas o destino tem uma ampla gama de opções.

Fonte: PAPP

A pesquisa coletou dados de 2017 de 94 parques e florestas nacionais e apresentou o IAT de cada um deles. Para o propósito deste Relatório, selecionamos 8 Parques Nacionais (PN): os três parques com maior score final (PN Tijuca, PN de Brasília e PN do Iguaçu), os três parques nacionais considerados na análise de benchmark que estavam disponíveis (PN Itatiaia, PN Aparados da Serra e PN Chapada dos Veadeiros) e os 3 parques com número de visitantes similares ao PECF e maiores scores.

Tabela A4: Índice de Atratividade Turística das UCs

UC	Ambiente Interno				Ambiente Externo				Final	Número de visitantes 2015
	B	S	M	T	B	S	M	T		
PN da Tijuca	4,5	5,0	4,6	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	2.945.355
PN de Brasília	3,0	3,5	4,5	3,7	5,0	4,5	5,0	4,8	4,3	294.682
PN do Iguaçu	4,5	3,0	4,7	4,1	4,5	3,5	4,0	4,0	4,0	1.642.093
PN Itatiaia	4,0	3,5	4,3	3,9	3,5	4,0	4,0	3,8	3,9	133.801
PN Aparados da Serra	3,0	3,0	3,1	3,0	2,5	3,5	3,0	3,0	3,0	106.899

UC	Ambiente Interno				Ambiente Externo				Final	Número de visitantes 2015
	B	S	M	T	B	S	M	T		
PN Chapada dos Veadeiros	3,5	2,5	3,3	3,1	2,5	2,5	3,0	2,7	2,9	56.629
PN da Restinga de Jurubatiba	3,5	2,0	2,4	2,6	4,5	3,5	4,0	4,0	3,3	20.000
PN da Chapada Diamantina	5,0	2,5	2,6	3,4	3,5	2,5	3,0	3,0	3,2	21.435
PN da Ilha Grande	3,0	2,0	2,2	2,4	2,0	3,0	3,0	2,7	2,5	36.850

Fonte: PAPP

Nota:

B - Biofísicos, S - Sociais, M - Manejo e T - Total

Para aplicação do Índice de Atratividade Turística no Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, utilizou-se como fundamento para a especificação e scores, além dos critérios estabelecidos pela metodologia, os seguintes produtos:

- P1.1 Visitas técnicas iniciais e entendimento da realidade;
- P1.2 Identificação das formas de acesso e das infraestruturas de chegada e permanência, no caso de turistas interestaduais;
- Visitas aos parques realizada aos parques;
- Análise de Relevância Ambiental (Capítulo 9 **Error! Reference source not found.**)

Na tabela a seguir é possível visualizar o Índice de Atratividade Turística no Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, conforme o seu respectivo ambiente interno e externo, além de comentários que justificam a nota atribuída a cada atributo.

Tabela A5: Atributos Internos do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

Ambiente Interno (média das notas)			2,5	
Atributos Biofísicos	Variedade natural/cultural	Atratividade Semi Primitiva - O Parque apresenta alguns atrativos naturais, como a Cachoeira da Fumaça, mirantes, trilhas e rio. Tais elementos são propícios para a imersão e recreação em meio ambiente, principalmente para a contemplação da Cachoeira da Fumaça, a maior do Espírito Santo com água perene ¹⁴³ . Contudo. A ausência de atrativos culturais limita sua capacidade de atender a um público mais amplo e diversificado.	2,3 ¹	2,0
	Atratividade cênica	Atratividade Semi-Primitiva - Apesar de possuir a maior cachoeira de água perene do estado, o Parque não é muito conhecido na região ² . No dia 28 de abril de 2024, o Parque tinha 5.560 menções ³ .	1,7	

¹⁴³ Fonte: IEMA. Disponível em < [| 238](https://iema.es.gov.br/PECF#:~:text=SOBRE%20PARQUE%20ESTADUAL%20CACHOEIRA%20DA%20FUMA%C3%87A&text=O%20Parque%20possui%20este%20nome,Esp%C3%ADrito%20Santo%20com%20%C3%A1gua%20perene.> . Acesso em 28 de abril de 2024.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Ambiente Interno (média das notas)			2,5	
Atributos Sociais	Diversidade de atividades	Atratividade Semi-Primitiva - O Parque possui atividades recreativas que derivam do seu ambiente natural, como caminhadas nas trilhas, contemplação da natureza, banho no rio e passeio de bicicleta. Contudo, existe potencial para expansão com atividades organizadas e estruturas, favorecendo o turismo sustentável.	2,4 ¹	2,9
	Número de encontros	Atratividade Extensiva - O Parque possui uma área de 162,5 hectares, com o bioma de Mata Atlântica. Os visitantes se concentram no centro administrativo, que fica próximo a cachoeira, e no espaço à frente ao principal atrativo, o que contribui para encontros com outros visitantes, moradores e funcionários. Com um tamanho relativamente pequeno e com um grande atrativo, a quantidade de encontros acaba sendo mais recorrente.	3,4 ³	
Atributos de Manejo	Infraestrutura	Atratividade Extensiva - O Parque tem infraestrutura básica, concentrada no centro administrativo, que inclui recepção, sanitários, portaria, almoxarifado, vigilância armada e um pequeno estacionamento. Contudo, faltam infraestruturas de pontos de alimentação e rede móvel.	2,5 ¹	2,5
	Serviços	Atratividade Extensiva - O Parque oferece serviços de suporte para visitantes, educação ambiental para escolas e monitoramento ambiental. Não há serviços de alimentação ou primeiros socorros.	2,5 ¹	

Fonte: EY

Notas:

1. Nota atribuída pela EY com base nas visitas, pesquisas e produtos entregues anteriormente.
2. Em 28 de abril de 2024 os parques nacionais relacionados na Tabela A4, com número de visitantes semelhantes ao PECF, tiveram os seguintes números de acessos: 22.600 menções no Google sobre o PN da Restinga de Jurubatiba, 91.100 para o PN da Chapada Diamantina e 66.500 para o PN da Lagoa do Peixe.
3. Não foi possível verificar quantas menções já foram feitas à Cachoeira da Fumaça, pois este nome é bastante comum entre cachoeiras.
4. A fonte original (ICMbio base de dados) não foi considerada pois não apresenta dados para parque estaduais. O atributo foi classificado com base nas visitas realizadas pela equipe da EY e por fontes secundárias de informação.

Tabela A6: Atributos Externos do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

Ambiente Externo (média das notas)			2,1	
Atributos Biofísicos	Atrativos regionais	Atratividade Semi Primitiva - A região de Alegre não é um polo turístico e não dispõe de atrativos turísticos reconhecidos. Por outro lado, o Parque pode se beneficiar de sua proximidade com o Parque Nacional do Caparaó, localizado a 28 km de distância.	1,9	1,7
	Acesso público	Atratividade Semi Primitiva - O aeroporto de Vitória fica a 239 km do PECF, sendo necessário deslocamento de aproximadamente quatro horas após o desembarque. Devido às condições de infraestrutura atual das rodovias, principalmente ES-387 e ES-484, o acesso ao Parque não é considerado bom. Além disso, as rodovias estaduais que dão acesso ao Parque possuem condições de pavimentação, geometria da via e sinalização ruins ou regulares e a ES-484 que conecta a ES-387 ao Parque possui pista única de paralelepípedo com curvas acentuadas, o que dificulta o acesso.	1,5	
Atributos Sociais	Contexto socioeconômico	Atratividade Extensiva - A Região do Caparaó do Espírito Santo, na qual Alegre está inserida, teve um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) médio de 0,671 em 2010, nível considerado mediano. Esse número se distancia da Região Metropolitana da Grande Vitória, que teve um IDHM de 0,796 em	2,9 ¹	2,9

Ambiente Externo (média das notas)			2,1	
		2021, considerado alto. Isso significa que há áreas de melhoria em diversos aspectos socioeconômicos na região ¹⁴⁴ .		
	Densidade populacional	Atratividade Extensiva - A Região do Caparaó do Espírito Santo possui uma densidade populacional média de 57,45 hab/km ² abaixo da média do estado de 83,21 hab/km ² . Vale destacar que a Região Metropolitana da Grande Vitória, concentra mais da metade da população do estado ¹⁴⁵ .	2,8 ²	
Atributos de Manejo	Estabelecimentos de hospitalidade	Atratividade Semi Primitiva - O Parque fica a uma distância estratégica do Parque Nacional do Caparaó. Por isso, pode se beneficiar da estrutura de hospedagens e serviços já desenvolvida na região. Por outro lado, Alegre não possui uma infraestrutura de hospitalidade. A não existência de estruturas de hospedagem dentro do Parque indica uma oportunidade para o crescimento desse segmento no mercado.	1,7	1,7

Fonte: EY

Notas:

1. Não foi considerado a metodologia proposta de utilizar o IDH médio dos municípios incluídos num buffer de 100km. Ao invés disso, consideramos o IDHM da Região do Caparaó do Espírito Santo, em que o município está inserido.
2. Neste critério foi considerada a densidade populacional da Região Caparaó.

Tabela A7: Índice de Atratividade Turística do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça

Ambiente Interno	A média das notas dos atrativos internos do Parque foi 2,5, correspondente a Atratividade Extensiva. Com alguns atrativos naturais, principalmente a Cachoeira da Fumaça, que possui um fácil acesso do centro administrativo, o PECF oferece uma experiência de visitação enriquecedora para os visitantes que desejam visitar a maior cachoeira de água perene do Espírito Santo. Entretanto, o Parque possui infraestrutura básica e os serviços limitados. Há espaço para o desenvolvimento de estruturas e serviços sustentáveis que aprimore a experiência dos turistas.	2,5	2,3
Ambiente Externo	A nota média dos atributos externos foi 2,1, correspondente à classificação Semi-Primitiva. Apesar do acesso ao Parque ser ruim, o PECF possui potencial turístico caso desenvolva sinergia com o Parque Nacional do Caparaó. A classificação geral indica um ambiente externo relativamente pouco desenvolvido, mas que depende principalmente da região do Caparaó em relação a oferta de estabelecimentos. Para otimizar esse potencial, seria benéfico concentrar esforços na melhoria do acesso e no desenvolvimento da infraestrutura turística em regiões mais próximas ao Parque, além de estratégias para o aumento de sinergias com o seu exterior.	2,1	

Fonte: EY

¹⁴⁴ Últimos dados disponíveis. Fonte: Ipea. Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>>. Acesso em 24 de abril de 2024.

¹⁴⁵ Fonte: IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>>. Acesso em 24 de abril de 2024.

Anexo

Anexo 1: ISO 18065

Tabela 1: Requisitos de avaliação segundo a ISO 18065

Requisitos	Avaliação
1. GESTÃO DA QUALIDADE	
<p>1.1 Cumprimento da legislação aplicável</p> <p>Se está de acordo com a legislação aplicável à gestão do uso público do espaço natural protegido (turismo, meio ambiente, proteção de dados, instalações elétricas etc.).</p> <p>Se possui uma cópia dos documentos que justificam o cumprimento da legislação conforme se aplique. No caso do tratamento de dados pessoais, os arquivos correspondentes são armazenados conforme a LGPD (incluindo arquivos de imagens, caso haja câmeras).</p>	<p>Cumpre: Sim (X) Não ()</p> <p>Comentários: No entanto, não obtivemos acesso a cópia dos documentos.</p>
<p>1.2 Sistema de gestão de qualidade</p> <p>a. Existe um manual de qualidade. Além disso, os diferentes processos e subprocessos necessários para a gestão do uso público do espaço natural protegido estão documentados através de procedimentos, instruções de trabalho, fluxogramas ou similares, e evidencia-se o controle sobre as edições destes documentos e dos registros resultantes dessas atividades (não foram identificados documentos obsoletos).</p> <p>b. Foi definida e comunicada a política de qualidade da organização. Foram documentados os objetivos gerais, específicos, mensuráveis e temporais para a gestão do uso público da entidade gestora, abrangendo os processos mais relevantes.</p> <p>c. São estabelecidos indicadores de qualidade, vinculados ou não a esses objetivos, e é realizado um acompanhamento periódico dos mesmos (dependendo do tamanho e complexidade dos processos da entidade gestora, recomenda-se um acompanhamento trimestral, documentando pelo menos uma vez por ano na revisão do sistema. Esses indicadores cobrem pelo menos os principais processos e a satisfação do visitante).</p> <p>d. Existe um procedimento para a identificação, registro e correção (ação corretiva em relação à causa) de não conformidades (situações indesejadas, violações das normas de referência ou legais, reclamações de visitantes, etc.). Para isso, há um registro no qual os responsáveis pelos diferentes processos anotam as reclamações, sugestões, queixas de visitantes, etc. Essas incidências são tratadas e registradas na revisão pela direção.</p>	<p>Cumpre: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>1.3 Auditorias internas</p> <p>A entidade gestora realiza pelo menos uma auditoria interna por ano sobre o funcionamento de seus processos e prestação de serviços. Existe um registro dessa auditoria, e as não conformidades detectadas são tratadas para correção.</p>	<p>Cumpre: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>1.4 Revisão do sistema</p> <p>Pelo menos uma vez por ano, realiza-se (e é registrada) uma revisão do funcionamento do sistema de qualidade, que inclui, no mínimo, (A) Resultados das auditorias internas, (B) Gestão de reclamações, queixas e elogios de clientes (ver seção 5.5), (C) Acompanhamento dos objetivos de qualidade e indicadores, (D) Mudanças que podem afetar o sistema, (E) Análise de não conformidades e seu tratamento, (F) Comparação com revisões anteriores do sistema, (G) Plano de melhoria, baseado nos dados coletados e em sua análise.</p>	<p>Cumpre: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>1.5 Acessibilidade</p> <p>A organização realizou uma avaliação do grau de acessibilidade de suas instalações e serviços e está pronta para informar ao visitante sobre seu nível de acessibilidade, caso ele o solicite.</p>	<p>Cumpre: Sim () Não (X)</p> <p>Comentários: O PECF é um parque montanhoso e não possui acessibilidade nas trilhas.</p>
2. GESTÃO DO USO PÚBLICO	

<p>2.1 Plano de uso público</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. Existe um plano de uso público documentado que abrange: as zonas de uso público, acompanhamento dos impactos ambientais, capacidade de carga, lotação máxima das instalações, critérios de adequação das atividades turísticas, atividades permitidas e proibidas, códigos de conduta para o visitante, gestão de instalações e uso (inventário, incluindo sinalização indicando quais áreas devem ser equipadas com infraestruturas), informações e interpretação do perfil e experiência dos visitantes, informações sobre o nível de acessibilidade, segurança, resíduos, limpeza e manutenção, supervisão e acompanhamento de serviços subcontratados, informações e comunicação. Este plano de uso público inclui, em qualquer caso, a lista de ações do programa de educação ambiental e do programa de interpretação.</p> <p>b. A direção do espaço natural protegido mantém um registro dos serviços públicos oferecidos, identificando a entidade, regime de exploração, período de concessão e custo ou gratuidade do serviço oferecido ao visitante. Evidencia-se o acompanhamento do número e tipo de visitantes (quantificação e grau de ocupação do número de visitantes no centro de visitantes, rotas guiadas e atendimento em pontos de informação, origem, idioma, entre outros).</p> <p>Nota: Caso não haja um Plano de Uso Público formalmente aprovado pela autoridade competente, será necessário possuir um documento semelhante que contemple, pelo menos, os pontos mencionados nesta seção.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não () Comentários: O PECF não possui um Plano de Manejo conforme mencionado acima nesse Relatório.</p>
<p>2.2 Impactos do Plano de uso público</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque realiza um acompanhamento dos seguintes aspectos: consumo de energia, consumo de água, resíduos gerados, utilização de produtos nocivos (busca-se optar por produtos respeitosos ao meio ambiente), limpeza e manutenção, águas residuais dos equipamentos de uso público e número máximo de visitantes admitidos.</p> <p>b. O Gestor do Parque identifica os potenciais impactos ambientais dos visitantes e desenvolve alternativas para mitigar os impactos negativos. O Gestor do Parque revisa o plano de uso público (ou documento similar) através dos resultados obtidos no acompanhamento e elabora um relatório anual de uso público que inclui os dados mais relevantes e ações para melhoria futura.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não () Comentários: Por mais que tenha sido dito pela equipe técnica dos itens em questão, não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>2.3 Pessoal</p> <p>Se dispõe de um organograma funcional de competências e responsabilidades, indicando as relações entre o pessoal. As responsabilidades e funções foram definidas documentalmente (incluindo as responsabilidades na ausência da direção) e os perfis para cada cargo foram estabelecidos. O pessoal da organização em contato com o público sempre aplica as fórmulas de cortesia definidas pela organização. O Gestor do Parque planeja, desenvolve e registra as atividades de formação para o pessoal e as entidades concessionárias.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>

3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
<p>3.1 Acesso e recepção</p> <p>O Gestor do Parque possui documentação e comunica as seguintes informações:</p> <p>a. Denominação do PARQUE e do Gestor do Parque.</p> <p>b. Horários e período do ano em que o PARQUE está aberto ao público.</p> <p>c. Características do PARQUE e mapas com a localização de instalações e serviços, bem como um folheto geral do PARQUE.</p> <p>d. Tarifas (se aplicável, por pessoa e grupo) e recomendações gerais para o visitante, como códigos de conduta ou restrições (incluindo aquelas para grupos e informações sobre meios de transporte), além de informações sobre visitas guiadas.</p> <p>e. Informações sobre os serviços de uso público oferecidos, segurança e práticas de menor impacto. Se alguma das instalações não estiver disponível, o visitante é informado, oferecendo uma alternativa, se possível.</p> <p>f. Número máximo de visitantes permitido para cada atividade.</p> <p>g. Informações prévias sobre qualquer modificação nas visitas guiadas, incluindo mudanças no tamanho dos grupos.</p> <p>h. Disponibilidade de água potável.</p> <p>i. Normativa de aplicação e dados de contato em caso de emergência.</p> <p>j. Essas informações são oferecidas nos idiomas mais demandados no PARQUE (>20% dos visitantes).</p>	<p>a. Cumpre Sim (X) Não () b. Cumpre Sim (X) Não () c. Cumpre Sim (X) Não () d. Cumpre Sim () Não () N.A (X) e. Cumpre Sim () Não (X) f. Cumpre Sim () Não (X) g. Cumpre Sim () Não (X) h. Cumpre Sim (X) Não () i. Cumpre Sim () Não (X) j. Cumpre Sim () Não (X) Comentários: O PEPCF possui folhetos informativos do Parque.</p>
<p>3.2 Informação</p> <p>a. Publicações: Além do folheto geral e mapa, o Gestor do Parque oferece as seguintes publicações: guia de visitantes, cadernos, revistas/boletim do espaço natural protegido, vídeos, cartões postais e informações em suporte digital, indicando seus preços, se aplicável, e separando fisicamente os folhetos comerciais dos que pertencem ao PARQUE.</p> <p>b. Sinalização: O Gestor do Parque possui um manual de sinalização que é seguido, sinalizando as instalações e orientando o usuário quando necessário. As placas de sinalização estão em bom estado de conservação. No caso de existirem fontes de água, deve-se sinalizar se a água é potável ou não.</p>	<p>Cumpre: Sim (X) Não () Comentários: O PEPCF possui folhetos à disposição dos visitantes com mapas do Parque e informações sobre preservação ambiental.</p>
<p>3.3 Interpretação e educação ambiental</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque possui programas de educação e interpretação para os visitantes, com o objetivo de promover o conhecimento e compreensão do ambiente, patrimônio natural e valores naturais do PARQUE.</p> <p>b. Esses programas incluem: objetivos, recursos necessários, destinatários, conteúdos, atividades e calendário de execução, sistemas para avaliação e acompanhamento.</p> <p>c. Os centros de visitantes oferecem atendimento com pessoal e fornecem informações, interpretação e serviços recreativos por meio de vídeos, projeções e outros recursos interpretativos. Os tamanhos máximos e mínimos, se aplicáveis, para grupos em oficinas de natureza estão definidos.</p> <p>d. As rotas interpretativas autoguiadas estão indicadas e são fornecidos materiais de interpretação. O Gestor do Parque informa sobre espécies observáveis a partir dos pontos de observação de fauna ou flora.</p> <p>e. As exposições botânicas e geológicas mostram as espécies características do PARQUE e as sinalizam, indicando seu nome científico, comum e local (composição e tipologia, se aplicável), bem como as áreas de distribuição das espécies no ecossistema do PARQUE.</p>	<p>a. Cumpre Sim (X) Não () b. Cumpre Sim (X) Não () c. Cumpre Sim (X) Não () d. Cumpre Sim () Não (X) e. Cumpre Sim (X) Não () Comentários: Materiais de educação ambiental estão expostos na sede administrativa do PEPCF.</p>

<p>3.4 Reservas</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque definiu os serviços de uso público, instalações ou áreas do PARQUE que estão sujeitos a reservas, autorizações ou permissões. O procedimento de reserva e confirmação (se aplicável) está documentado, não sendo detectadas situações de sobreocupação.</p> <p>b. Evidencia-se que o Gestor do Parque informa aos visitantes sobre o procedimento, formulários necessários, tarifas, cauções, permissões, equipamento técnico obrigatório, número máximo de visitantes admitidos para cada serviço, alterações e cancelamentos de reservas.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X) Comentários: Atualmente no PECF há necessidade de reserva para entrada do Parque apenas para grupos maiores, como escolas.</p>
<p>3.5 Gestão de queixas e reclamações</p> <p>O Gestor do Parque estabelece e comunica os procedimentos para a gestão de queixas e reclamações, e estas são gerenciadas adequadamente. Anuncia-se a disponibilidade de formulários de reclamação.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
4. INSTALAÇÕES	
<p>4.1 Centro de visitantes</p> <p>Existe um centro de visitantes. O centro de visitantes possui informações para os visitantes e áreas de interpretação, água potável, kit de primeiros socorros e instalações para a gestão de resíduos. Conta com banheiros de uso público, estacionamento, lixeiras e sala/s de uso múltiplo. As áreas de acesso restrito são sinalizadas. Os horários estão expostos, incluindo os do audiovisual, se houver.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não () Comentários: Não obtivemos acesso às salas de uso múltiplo.</p>
<p>4.2 Trilhas</p> <p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque tem rotas autoguiadas projetadas para diferentes níveis de experiência e duração. Os trilhos sinalizados são projetados levando em consideração as características e fragilidade da área.</p> <p>b. As placas fornecem as seguintes informações: início e fim da trilha, identificação e esboço da rota, conexão com outros trilhos e indicadores de direção em cruzamentos e trechos confusos, tipo de trilha (linear ou circular), comprimento/tempo médio (a pé, de bicicleta, a cavalo), equipamento mínimo necessário, informações de contato de emergência e localização de referência, disponibilidade de abrigos e tipo de uso recomendado. No caso de trilhas autoguiadas ou aquelas com folhetos, a sinalização do trilho coincide com a descrição que aparece no material de apoio.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não () Comentários: As trilhas não possuem abrigos durante todo seu curso, a única sinalização é de metragem percorrida desde a sede administrativa em alguns pontos em específico.</p>
<p>4.3 Mirantes</p> <p>Os mirantes estão sinalizados e não apresentam riscos para o visitante. Eles estão localizados em áreas de especial interesse.</p>	<p>Cumprir: Sim () Não (X) Comentários: O Mirante do Cruzeiro é um mirante natural e não dispõe de nenhuma sinalização e seu acesso depende de um trajeto íngreme, o que apresenta riscos ao visitante com mobilidade reduzida, por exemplo.</p>
<p>4.4 Áreas recreativas</p> <p>Existem áreas para atividades de lazer e tempo livre, e não são observados riscos para o visitante nessas áreas. Se houver equipamentos, eles estão em bom estado de conservação.</p>	<p>Cumprir: Sim (X) Não () Comentários: O PECF possui de mesas e cadeiras próximas da Cachoeira da Fumaça para que os visitantes tenham a oportunidade de fazer piqueniques e aprecie a queda da Cachoeira.</p>

<p>4.5 Zonas e áreas de acampamento controlado</p> <p>Se houver zonas e áreas de acampamento controlado, são atendidos os seguintes pontos:</p> <p>a. O perímetro de locais adequados para acampar está devidamente sinalizado, e o limite de capacidade da área é respeitado. O uso destas áreas é feito com autorização, se necessária.</p> <p>b. Não são observadas áreas excessivamente inclinadas e/ou encharcadas, e essas áreas possuem sombra natural ou artificial.</p> <p>c. As áreas de acampamento controlado têm um kit de primeiros socorros e banheiros de uso público. Elas contam com contêiner de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).</p> <p>d. As zonas e áreas de acampamento controlado sem serviços possuem um painel informativo.</p>	<p>a. Cumpre Sim () Não () N.A (X) b. Cumpre Sim () Não () N.A (X) c. Cumpre Sim () Não () N.A (X) d. Cumpre Sim () Não () N.A (X) Comentários: O PECF não dispõe de espaços para acampamentos aos visitantes que não são pesquisadores.</p>
<p>4.6 Refúgio de Montanha</p> <p>Os refúgios de montanha, com ou sem pessoal, contam com instalações seguras. Aqueles que possuem pessoal dispõem de um kit de primeiros socorros e uma área comum de descanso. São realizadas limpezas profundas após as saídas de grupos, e o lixo é recolhido periodicamente.</p>	<p>Cumpre: Sim () Não (X) Comentários: O PECF não dispõe de espaços para esse fim.</p>
<p>4.7 Educação ambiental</p> <p>No caso de existir uma aula de natureza, esta possui uma área de informação, água potável, kit de primeiros socorros e banheiros de uso público.</p>	<p>Cumpre: Sim (X) Não () Comentários:</p>
<p>4.8 Estacionamentos</p> <p>Os equipamentos acessíveis por veículo contam com uma área de estacionamento (a menos que as características físicas da área o impeçam). Existem vagas para veículos de serviço e, quando aplicável, para ônibus. Quando estão lotados ou fechados, a informação é fornecida por meio de um cartaz informativo. Os estacionamentos são sinalizados, e as vagas para pessoas com mobilidade reduzida também são devidamente sinalizadas (horizontal e verticalmente).</p>	<p>Cumpre: Sim (X) Não () Comentários: Atualmanete há estacionamento para cerca de 5 vagas aos visitantes no PECF. Durante as entrevistas, foi mencionado pelos técnicos do Parque que em alta temporada, os carros estacionam na própria via, o que causa um risco aos visitantes e transtornos a comunidade da Cachoeira da Fumaça.</p>
<p>4.9 Outras Instalações para Interpretação e Educação Ambiental</p> <p>No caso de outras instalações não contempladas anteriormente, como observatório de fauna, parque de fauna silvestre, jardim botânico, pontos de interpretação, etc., estas são devidamente sinalizadas e estão em bom estado de conservação e limpeza.</p>	<p>Cumpre: Sim () Não () N.A (X) Comentários: O PECF não dispõe de espaços adicionais nesse sentido.</p>
<p>5. SUBCONTRATAÇÃO</p>	
<p>5.1 Subcontratação</p> <p>Se cumprem os seguintes pontos:</p> <p>a. Se a entidade gestora subcontratar algum dos serviços, há um procedimento documentado para subcontratação e avaliação das entidades subcontratadas. Além disso, deve haver um contrato correspondente que especifique o nível de qualidade aceito pela parte contratante (incluindo requisitos mínimos ambientais). Igualmente, são tratadas as queixas e reclamações dos usuários dos diferentes serviços subcontratados, caso ocorram.</p> <p>b. Evidencia-se que o pessoal subcontratado, quando aplicável, conhece os procedimentos de trabalho e instruções, incluindo aquelas relacionadas ao atendimento ao cliente. Evidencia-se que o cumprimento do plano de uso público é controlado pelas organizações subcontratadas.</p> <p>c. A organização supervisiona periodicamente esses serviços subcontratados e registra os resultados obtidos para estabelecer medidas corretivas, se necessário. O Gestor do Parque mantém os registros dos serviços de uso público subcontratados e indica o sistema operacional e a duração.</p>	<p>a. Cumpre Sim () Não (x) b. Cumpre Sim () Não (x) c. Cumpre Sim () Não (x) d. Cumpre Sim () Não (x) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>

<p>d. A informação fornecida pelas subcontratadas que comercializam as instalações de uso público é precisa (ver anexo B da norma de referência).</p>	
<p>6. SEGURANÇA</p>	
<p>6.1 Segurança</p>	
<p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. O Gestor do Parque tem documentado e implementado um procedimento de gestão de riscos direcionado aos visitantes e a equipe, contemplando, em todo caso, a capacidade de carga do PARQUE e medidas de prevenção de riscos revisadas periodicamente (pelo menos uma vez ao ano).</p> <p>b. A equipe conhece os riscos identificados e as medidas de gestão a serem tomadas. Também se evidencia o conhecimento em primeiros socorros e procedimentos de emergência.</p> <p>c. O Gestor do Parque comunica aos visitantes os riscos identificados mais relevantes e os recursos de emergência disponíveis.</p> <p>d. Informa como os visitantes podem se registrar antes de realizar atividades de aventura ou pesquisa, assim como as restrições de uso e circulação de visitantes por razões de segurança.</p>	<p>a. Cumpre Sim () Não (X) b. Cumpre Sim (X) Não () c. Cumpre Sim () Não (X) d. Cumpre Sim () Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>
<p>7. GESTÃO DE RESÍDUOS, LIMPEZA E MANUTENÇÃO</p>	
<p>7.1 Gestão de resíduos, limpeza e manutenção</p>	
<p>Se cumpre com os seguintes pontos:</p> <p>a. Existe um procedimento documentado de gestão de resíduos (incluindo equipamentos de separação e coleta seletiva) e se informa aos visitantes e aos prestadores de serviços de uso público sobre o que se aplica a eles.</p> <p>b. São mantidos registros das coletas de resíduos perigosos por um gestor autorizado.</p> <p>c. Existe um procedimento documentado de limpeza (com frequências definidas e registros associados) e observa-se que as instalações de uso público estão limpas. Evita-se o uso de produtos de limpeza e substâncias nocivas.</p> <p>d. Existe um procedimento documentado de manutenção (com tarefas de manutenção preventiva definidas e, quando necessário, corretiva) e observa-se que as instalações de uso público estão em condições adequadas.</p>	<p>a. Cumpre Sim () Não (X) b. Cumpre Sim () Não (X) c. Cumpre Sim () Não (X) d. Cumpre Sim () Não (X) Comentários: Não obtivemos acesso aos materiais.</p>

Fonte: EY/ Asociación Española de Normalización (Tradução Livre)

EY | Building a better working world

EY exists to build a better working world, helping to create long-term value for clients, people and society and build trust in the capital markets.

Enabled by data and technology, diverse EY teams in over 150 countries provide trust through assurance and help clients grow, transform and operate.

Working across assurance, consulting, law, strategy, tax and transactions, EY teams ask better questions to find new answers for the complex issues facing our world today.

EY refers to the global organization, and may refer to one or more, of the member firms of Ernst & Young Global Limited, each of which is a separate legal entity. Ernst & Young Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients. Information about how EY collects and uses personal data and a description of the rights individuals have under data protection legislation are available via ey.com/privacy. EY member firms do not practice law where prohibited by local laws. For more information about our organization, please visit ey.com.

Strategy and Transactions enables clients to navigate complexity by reimagining their eco-systems, reshaping their portfolios and reinventing themselves for a better future. With global connectivity and scale, we drive corporate strategy, capital allocation and transaction advisory through execution to enable fast-track value creation. We support the flow of capital across borders and help bring new products and innovation to market. In doing so, we enable our clients to build a better working world by fostering long-term value.

© 2024 EYGM Limited.
All Rights Reserved.

ey.com

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

DIOGO MAC CORD DE FARIA

CIDADÃO

assinado em 29/05/2024 16:05:14 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 29/05/2024 16:05:14 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por DIOGO MAC CORD DE FARIA (CIDADÃO)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-C78T4M>